ORAÇÕES SACRAS.
ORAÇÕES SACRAS,
QUE
AO M. EXCELLENTÉ PRINCIPE
O EX.º SÉNHOR
D. FRANCISCO DE LEMOS
DE FARIA,
Bispo Conde de Arganil,
DEDICOU
MANOEL DE MACEDO PEREIRA
DE VASCENCélLOS,
Presbytero Secular.

LISBOA
Na Of.Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXV.
Com licença da Real Mesa Censoria:

Vende-se na lôja da Impressão Regia na Praça do Commercio.
AO M. EXCELLENTÉ PRINCIPE
O EX. MO SENHOR
D. FRANCISCO DE LEMOS
DE FARIA

MANOEL DE MACEDO PEREIRA
DE VASCONCELLOS
S. e F.

HAVENDO eu de imprimir o primeiro tomo de minhas Orações Sacras, era natural que por agradecimento, e ainda por vaidade

*ii

me
me lembrasse de V. EXCELLENCIA para honrar com o seu nome o frontispício de minha obra. O merecimento de V. EXCELLENCIA todos o conhecem. Nem eu tenho necessidade de o inculcar, quando são públicos os monumentos, que exalta a gloria de V. EXCELLENCIA. Nobreza de sangue, copia de sciencia, explendor de virtudes, como abriro, e abanara o V. EXCELLENCIA o caminho por onde a justica, e a fortuna, dando-se reciprocamente as mãos, o conduzirá para tão sublimes, e arduos empregos, figurando-o já como Prelado de huma Diecese, que com a longa, e brilhante Serie de seus Bispos tem immortalizado a fama da Igreja Lusitana; já como Reitor de buna Universidade, que na sua reforma (melhor dišera criação) nada tinha que invejar as mais florentes Universidades da Europa!

Agora, Senhor, que materia me não propunha para que em muitos elogios desafogasse a minha gratidão, reflectindo zizadamente nos feios, e encarquilhados abusos, que V. EXCELLENCIA arrancou; para que facu-
dido o jugo da jurisprudencia Bartoliana, resgatásssemos a nossa Nação da affronta, que todos lhe fazíamos; suppon- 
do a envolta nas trevas, que ou a malícia, ou a barbaridade espalharão no tempo (infeliz tempo) de seu absoluto, 
e quasi tiranico poder! O conhecimen- 
do das Linguas Orientaes, a solida Elo- 
quencia, a sua Filosofia, a Geome- 
tria, a Astronomia, o Calculo, a 
Theologia não estragada com metafí-
sicas abstráctas, mas bebida na fonte 
pura dos Sagrados Codigos, da Tradi-
ção, e dos Concilios, a Historia Na-
tural, a Chimica, e a Medicina, que 
cuidados não levarão a V. EXCEL-
LENCIA para que tivesse a justa con-
solação de que no acanhado espaço de 
poucos annos confessassem todos o rápi-
do, e maravilhoso progresso com que 
a Mocidade portugueza se avançava, 
possuindo Faculdades de que nem ainda 
o nome entre muitos talvez se saberia!

Tudo se deveo ao zelo de V. EX-
CELLENCIA: tudo à sua vasta com-
prehensão, velando de día, e de noite 
como Agricultor solícito, sobre as ten-
ras plantas de que hum Rei interessa-
do pela felicidade de seus Povos o en-
carregara. A quem não fazia especie
a atenção, com que V.EXCELLEN-
CIA assistia a todos os Aflitos, sem que
com a sua affabilidade arriscasse o seu
decoro! Com que agrado não acolhia en-
tre os seus braços a quem mais se dis-
tingiu, chamando-o, louvando-o, e
segurando-lhe a sua protecção para o
adiantamento de seus despachos! O
premio se falta, falta tudo.

Pois no meio de suas literarias fa-
digas, repartindo com Deos, e com o
Principe os seus officios, como edificava
V.EXCELLENcia a todos, admi-
rando-se das santas providencias, com
que para cumprimento de sua Pastoral
Dignidade acudia ao seu rebanho! Que
doutrinas não ouvia da boca de V.
EXCELLENcia nas Homilias, que
lhe recitava! Que documentos confir-
mados com as acções de sua vida in-
ocente! Não podendo abranger a to-
dos, que fervorosos Ministros da pala-
va não escolhia, para que armados
da espada de dois gumes declarasssem
aos vícios a guerra!

Quem mais caritativo que V. EX-
CEL-
Quem mais generoso, como testemunhão as obras magníficas, com que enobrece a sua Cathedral, as pingues esmolas, com que subleva a indigência de seus subditos? As mãos de V. EXCELLENCIA nada as fe-cha, estão sempre abertas, e estendidas para felicitarem a quem na amável presença de V.EXCELLENCIA busca o remédio de que precisa. Eu não necessito de provas estranhas. Da grandeza de V. EXCELLENCIA eu tenho a demonstração no que passa por mim, devendo-lhe tudo: devendo-lhe a vida, pela piedade, e pela profusão com que me assisto na minha doença, que por dilatada me constitui na més-quinha situação de não poder ganhar o pão de que me mantenho amassador com o suor de meu rosto. Esta confissão faço-a agora publicamente: fa-la-hei sempre, que não sou ingrato.

Quem mais... Porém eu confir- no a V. EXCELLENCIA, dizendo-lhe que nas suas obrigações he o mais exaño, que nos seus costumes he o ma-is religioso, que nas suas amizades he o mais fino, que na sustentaço de
seus direitos he o mais constante, conservando perfeitamente equilibrados o Sacerdócio, e o Imperio. Nestes termos, dêita a prudência que me impo-nha inviolavelmente silêncio, suplin-cando lhe, cheio de respeito, que des-culpe a minha ousadia. Se por ventura chamei o pejo às faces de V. EXCEL-
LEN CIA, ferindo a sua modestia. Se Deos prosperar os meus desingnios, eu farei ver algum dia em mais dilatado volume as virtudes, e as acções, com que V. EXCELLEN CIA, esmaltando o sangue dos Azeredos, dos Coutinhos, dos Farias, dos Caiios, dos Lemos, dos Pereiras, dos Alarcões, e dos Rangeis, ilustra a America de quem he filho, a Igreja de quem he Prin-
cipe.
Non contradicas verba mea, verba veritatis ullo modo.

Eccli. C. 4.
PROLOGO.

E U não espero agradar a todos. Contento-me com a aprovação daquelas que amando a pureza de nossa linguagem descubrirem nos meus tais quais escritos algum merecimento, na diligencia com que procurei amoldar-me ao gosto de nossos antigos, não uzando, nem de palavra, nem de fraze, que não seja Portugueza: como mostrarei, se preciso for, trazendo para minha defeza os exemplos de nossos Clássicos.

Se escaldando a minha fantasia às vezes me remonto mais, não fô tenho pela minha parte os preceitos (que em fim os Panegyricos são huma Poesia mais livre) mas a authoridade de Oradores profanos, igualmente que sagrados, de que
que possa tecer difusos, e brilhantes catalogos. Todavia quem não gostar, não me leia. Não me hei de queixar.

Quereria porém que todos imitassem as virtudes, que fornecem a matéria às Orações Sacras que público agora. Este fruto me adoçará qualquer trabalho, ainda que aspero, porque tenha passado no projeto que concebi; sendo unicamente o fim que me proponho inflamar os ânimos na devoção daqueles Santos, de quem teci o elogio, que he o que cumpre ao ministerio que exercito. Deos o fabe. Deos, que he de quem pertendo o premio. Se o conseguir, he o que me bastá.
ÍN D I C E.

Oração pela conservação da muito Alta, e muito Poderosa Rainha Fidelíssima N. S. pag. 1.
Oração a S. Francisco, 17.
Oração primeira a S. Margarida de Cortona, 35.
Oração ao SS. Sacramento, 53.
Oração a S. Barbara, 74.
Oração a S. Miguel, 88.
Oração a S. Natalia, 101.
Oração ao SS. Rosário, 114.
Oração a S. Agostinho, 125.
Oração a Santiago, 143.
Oração á Conceição, 158.
Oração segunda a S. Margarida de Cortona, 175.
Oração Fúnebre do Excellentíssimo Principal D. João de Faro, 184.
Oração Fúnebre do Eminentíssimo Cardeal D. João Cosme da Cunha, 106.
ORAÇÕES SACRAS,

ORAÇÃO

Pela conservação da muito Alta, e muito Poderosa Rainha Fidelíssima N. Senhora.

ORQUE não terei eu as brilhantes qualidades, com que fahem enriquecidos das mãos da natureza aquelles genios sublimes, que com a força, não menos que com a belleza dos discursos que produzem, daó ás materias de que trataõ, o preciso valor; desempenhando felizmente as dificuldades, ainda que arduas, dos projectos que meditaõ? Inflammado naquelle fogo, que escaldando a imaginação fantamente nos arrebata para
2  ORAÇÃO PELA CONSERVAÇÃO

ra concebermos ideias grandes, no meio das considerações que me afusla, porque não me esforçarei, envolvendo-me no argumento que se me propomem não só como tributo de nossa vassalagem, mas como obsequio de nossa gratidão?

Amável Soberana, que sentada no Throno, que o primeiro Affonso erguendo sobre as despedaçadas Luas Mahometanhas lavrou com a sua triunfandora espada, encheis aos nacionaes de consolação, aos estranhos de inveja, vós medais o assumpto, vós me inspirais. Attrahido do resplandor das virtudes, que embalando-vos o berço à similhaça de níti das Estrellas, vos guarnecem o Diadema que cingís; com que resolução não devo dos preciosos dotes que esmaltá a vossa alma, tecer o Panegyrico que vos confagro, como hum Hymno de agradecimento, cantado a Deos ante os Altares pela vossa conservação?

Pois quem ha, Senhores, que reflectindo fíbudamente nas ações, ou
ou publicas, ou particulares, com que a nossa Rainha cumpre as obriga-
cções, posto que pezadas, do independ-
dente Sceptro que empunha, naó te-
inha de que matizar dilatados elo-
gios, que igualmente sirvaó de edifi-
cação a quem os ouve, que de hon-
ra a hum nome, que gravado, mais
que em laminas de ouro fino, nos
nossos coraçãoes, voa de Ceo em
Ceo para ser sinceramente adorado
de todos?

Ao menos eu, sem que ceda a
hum pezo, que curvando-me me in-
timida, com que gosto alçando a mi-
inha debil voz naó ouso dizer-vos,
que nada ha de augusto, nada de
puro, que se naó ache já na sua pes-
soa, já na sua vida: para que se
constitua apar das Heroinas Chri-
lás, que immortalizaraó a gloria de seu
fexo digna dos applausos, com que
a fama engrossando o brado a fará
eternamente lembrada nas idades vin-
douras.

Mas para illuminar o quadro
que traço, necessitarei por ventura
A ii
Oração pela conservação
de enxopar o pincel nas cores que a lisonja prepara, para mais docemente nos surprender, usando agora do estudado artifício de huma eloquência totalmente profana? Não Senhores. As severas Leis promulgadas sobre a Cadeira da verdade, que occupo, não sofreria que dentro do Sanctuário corrompesse a minha língua com pensamentos que a declarada, e vil adulação me inspirassem. Para satisfação do que vos prometo, eu tenho guia mais segura a quem sigo: eu tenho as Santas Escrituras.

Grandes Nascimentos, sagradas Allianças, Filhos, que como viçosas oliveiras cresceis, inundando de alegria as mezas dos Pais que vos gerarão; Regia posteridade, vós sois huma dádiva daquelle Ente supremo, que segundo a economia dos decretos estabelecidos governa ao seu arbitrio o destino dos Imperios. Diga-o Abraham. Não faz Deos sahir de sua família os Reis de Israel, como premio da obediência com que
desembainhando o afiado cutelo ergueo no monte do Sacrificio o braço para vibrar o golpe sobre a garganta do innocente Isaac, crendo na sua esperança contra a esparança?

Sem que corramos o véo a segredos reconditos, nós sabemos, Senhores, que Jesus Christo fundara entre os Portuguezes o seu Reino, para que os nossos Principes seguin-do os movimentos de piedade, que os caracteriza, depois de quebrado o jugo Sarracone, mandassem sobre voadoras quilhas a Orizontes, além de remotos, desconhecidos, juntamente com os nossos victoriosos Pavilhões a noticia do Christianismo para o propagarmos.

Que proezas não fizemos? Nós fomos os primeiros, que rasgando as costas ao soberbo, e indomito Adamaivor, cortámos nas margens do Ganges as palmas de que enramamos os rezulentos elmos. Os Certões da America, e os rochedos da Africa gemerão vergados debaixo do nosso ferro, não havendo parte nos Mun-
Oração pela conservação

Mundos descobertos aonde por cima das ruínas de estragados Ídolos não arvorássemos a Cruz do Redemptor; ilustrando no rápido progresso de nossas Conquistas aquelles Povos, ainda que ferozes, com as luzes do Evangelho.

Mesclando-se com a glória das Armas a glória das Sciencias, como animados da protecção de nossos Augustos, disputámos às Nações polidas a primazia. Italia, França, e Hespanha, de que admiraçaão se transportaráão, ouvindo nas suas Universidades a huns Homens, que surgindo do ultimo Occidente derramaráão das Cadeiras, que regiaão, os tesouros adquiridos debaixo da disciplina dos Angelos Policianos, dos Picos de la Mirandula, e dos Ermo-laos Barbaros, Oráculos daquelles tempos: dourados tempos!

As nossas Musas enlourando as testas, não adormecerão muitas vezes as agoas do Tibre, e do Sena; suavemente atrahidas da consonancia de suas lyras? Vós venerável Congesso
gesso de Trento, com que espanto pendais da boca de huns Theólogos, que detestando as abstraitas, e impertinentes metafysicas da Escola, he nas Escrituras, he na Tradiação (fontes puras de puras verdades) que tinhao unicamente o esco do para rebaterem as lanças, com que huma geração de viboras, ingrata ao leite com que fora alimentada, per tendia dilacerar a inconscutil túnica da Igreja! Expliquemo-nos sem figuras: a Santa Fé que professamos.

De que prazer não inundará pois os nossos peitos, não só contemplando a grandeza a que se eleva, mas revolvendo na memória as maduras, e prévias disposições com que a nostra amabilisíssima Rainha, her dando de tantos excelsos Ascenden tes com o sangue as virtudes, se pre vine para o eminente cargo, a que a Providencia amiga de nosso bem adestinara na urna de seus eternos conselhos? Não são os raios, que cercaõ a Magestade, que a deslum braõ: não são os applausos; incen
Oração pela conservação

fo que ao redor do Solio quasi sempre com prodigalidade se queima. Mais alto poem a mira. Exemplos de seus grandes Pais, como orvalho, que calando brandamente a terra, a fertiliza, vós vos embeieis no seu animo para lhe servires de molde porque se ajustasse na escabrosa carreira da vida.

Chamejando nos seus olhos bellos o fervor de seu espírito, que com passos de gigante corre pelas varédas, ainda que acanhadas, da perfeição, vira-se nunca que não estivesse escudada daquellas maximas de Religião, que a largos forvos com santa fede bebe nos livros de piedade: fazendo (para fallar com a fraze do Profeta) cheios os seus dias na cultura dos talentos, que da graça, e da natureza folgadamente recebera: forvida na contemplação daquella formosura antiga, daquella formosura nova: na Oração, que he a sonhada escada de Jacob, pela qual se sobe como candida Pomba de Edon ao Empyreo?
Paixões orgulhosas: appetites, que rugindo à maneira de ávidos leões do berço nos espreitaó para desapercebidos nos devorarem, como os descarna! Branqueando os seus vestidos no sangue do Cordeiro sem mancha, nutrida com aquelle Paão, que gera fortes: vós Anjos, que lhe assistis para a guardares nos seus caminhos, he que nos haeis informar da pureza com que frequenta a Meza Eucarística! Ferindo com humildade o innocentpeito, abaixando aquella cabeça, a quem agora todo o Universo fé inclina, tão arrai-gada na sua fé, como o Centurioá!

Que argumento, Senhores, para envergonhar a nossa soberba! Humana Princeza legitima herdeira da antiquíssima Casa de Bragança: (nada ha de Augusto, que se não comprehenda neste nome) Bella mais que as bellas: na aurora de seus annos: mais que lisongeada servida da fortuna: as delicias de huma Nação, que a considerava como a arbitra de suas futuras felicidades, dobrados os ten-
Oração pela conservação

ros joelhos, cosida com a terra, que muitas vezes beija, fazendo a Deos hum grato sacrifício de todos os títulos de sua grandeza, que reputa por huma sombra que passa por hum nada, ainda que brilhante! A sua Alma como não será o Thalamo florído entre cujos brancos lírios se apascenta Jesus Christo, a quem de sua infância se dedica?

Mas que tochas se accendem! Que laços se tecem! Vós Gracas innocentes he que enfeitais de flores, que se não murchão, as grinaldas que hão de ornar a fronte dos castos Esposos. Por mais, Senhores, que poderosos Principes reforçando as suas pertenças, aspirem a hum Conforcio, sobre que a Europa com as suas vistas estende as suas esperanças, outra he a eleição de hum Rei, que amando-nos finalmente, não quer que de fora nos venha quem ao lado da adorada Filha a ajude a sustentar o governo de huma Monarquia, que espalhada pelas quatro partes da Estéra, se faz tão invejada pe-
pelas suas riquezas, como temida pelo fez esforço. Dito o Pedro, vós fost o preferido. As vossas virtudes são as que vos grangearam huma ventura de que nós estamos colhendo os frutos.

Como abençoa Deus estas Nupcias, deferindo com benignidade às preces que mandamos a sua presença, envoltas nas lagrimas que alagava os nossos rostos de palidez cobertos! Os Netos de D. Joseph o Primeiro multiplicam-se, para que o medo de vemos interrompida a Série de nossos Reis, nos não confundire. Nós temos huns apoz outros os fiadores, que segurando-nos a desejada sucessão nos desvanecem com a certeza de que aquelle, que olhou para a geração attenuada, velando sobre a nossa felicidade, ainda especialmente nos protege, entornando sobre Portugal as suas antigas misericórdias.

Porém eu que faço? Acafo prendendo com os meus curtos braços, fondando os abismos referir-vos huma por huma as nossas ditas, deriva
ORAÇÃO PELA CONSERVAÇÃO

Vadas todas de huma Rainha, que emula das Isabels, e das Christinas, une tudo o que ha de sublime na sua pessoa? Dia treze de Maio, tu me chamas. Para suavizar-mos a perda de hum Monarca, que trilhando huma estrada quasi desconhecida entre nós, quiz dar á Naçã, de que era Arbitro absoluto, huma nova face, arrancando encarquilhados abusos; podia-mos nós ter lenitivo mais eficaz, que vermos apar de seu Conforte caro a Primeira Maria, recebendo com a nossa jurada vassallagem os nossos corações? Que maravilhosos transportes de contentamento não fora os nossos, diffundindo-se por cima das aguas do Tejo o écco daquelles vivas, com que agradeciamos ao Todo Poderoso o bem que nos comunicava? Eu não sou encarecido. Abraçando-nos reciprocamente, não andava-mos como alienados? Vós, vós fostes fieis testemunhas.

Como começou logo a resplandecer a sua innata clemencia! As massmorras desfaferrolhadas: os ungidos do
do Senhor na sua liberdade: as graças correndo perennemente do Thro- 
no que occupa: o socego, a paz, e a 
alegria tornando a collocar nos nossos animos o seu asleno: da-se a Cefar o que he de Cefar, a Deos o 
que he de Deos. Sempre que a Ju-

tiça nao grite, ha mercê que nos nao liberalize? Conhecendo que he irre-

paravel a perda de qualquer indivi-
duo dos que compoem, e organi-

zao o corpo do Estado, que raras ve-

ces vemos enspados os nossos ca-
dafalvos no sangue de seus vasalvos!
Melhor lhe compete o nome cari-
nho do filho.

Eu nao quero que os delitos 
sejao impunidos. Releva muito que 
se ponha freio á maldade dos homés.
Os premios, e os castigos sao os eixos sobre que as Republicas se esta-

belecem. Mas fem que se mate, nao 
ha penas, que proporcionando-se aos 
crimes, ainda que graves, atalhem os 
damnos, que dos transgressores das 
Leis resultaö, tirando sempre os Es-
tados dos delinquentes muitas van-

ta-
Oração pela conservação
tagens, condemnando-os ao serviço público? Eis-aqui como sobre os princípios da humanidade pensa a sá Filosofia: eis-aqui como pensa a nossa adoradíssima Soberana.

Com que zelo se aplica para que a Religiao floreça entre nós, sem mescla de novidades sempre perigosas? Espíritos chamados illuminados, buscai outras Regiões onde habiteis para vomitar as máximas venenosas, que cevão a vosfa liberdade. Portugal he hum Reino com quem hum Santo Papa dizia que estava bem, porque nunca lhe entendera com o Credo. He, Senhores, he contra estes que a nossa Rainha, alterando a serenidade de seu semblante bello, unicamente se enfurece, querendo que na punição de seus erros impios escarmente a mocidade incauta para se conter nos limites da sua crença.

Para que os seus sentimentos de piedade sejão mais publicos, que obras não faz? Já erigindo sagra-das Basílicas, aonde a Religiao, e a magni-
magnificência com generosa emulação competem: já... mas eu vou levando além do justo o meu discurso. Que vos digo eu, que vós não faibais. A História, juiz incorrupto, e imparcial do merecimento dos Reinantes, que lugar não vai já preparando nos seus fatos, para que com caracteres indeleveis se leia às acções, com que a Grande, a Pia, a Magnífica Dona Maria Primeira honra o seu sexo, honra a sua nação!

Ahi, Senhores, com que gosto a mostrará à posteridade, humas vezes animando utes Academias, que cubertas com a sua protecção façam aparecer entre nós illustres homens, que com as delicadas produções de seus talentos resgatem do esquecimento a nossa fama: outras vezes ordenando sabios Códigos, com que não temhamos que invejar, nem aos antigos, nem aos modernos Legislateores: conservando entre as Potências Belligerantes com a sua neutralidade o seu decoro, para que no regaço da paz, essa filha do Céu, que
Oração pela conservação
que nas suas brancas azas costuma trazer aos Povos a abundância, e a felicidade, placidamente deixarem os seus vassalos.

Tomara saber agora de vós, Senhores, se haverá Portuguez, no qual o espírito do patriotismo esteja tão apagado, que se não interesse vivamente pela conservação de huma Rainha, que entre os resplandores do Throno não respires momento que não seja para nôs útilidade: que nas suas orações, fervorosíssimas orações, está incessantemente rogando ao Deos, a quem seguindo os vestígios de seus progenitores, serve desde as mantilhas, que felicite hum Povo de que a fez Cabeça, preservando-o dos males, que podem ameaçá-lo? Eu não o creio: antes no meio do Templo, ao som dos órgãos, cheios de fé, cheios de gratidão, como ao Dador de todos os bens, reforçando os votos pediremos, que nos dilate huma vida tão preçosã, rendendo-lhe com os nossos corações as devidas graças.

Te Deum laudamus.

ORA-
ORAÇÃO
AS. FRANCISCO.

Abscondisti hae à sapientibus, &
revelasti ea parvulis.
Math. c. 11.

Quando eu leio no Santo Evangelho, de quem sou Ministro,
ainda que indigno, que Deus revela aos pequenos de sua Casa,
o que esconde muitas vezes aos Sabios do Mundo, de que valor me
nao encho para tecer o Panegyrico
do grande Pai dos Pobres, que ennobrecendo a Assiz com o seu nascimento,
ilustrou a Igreja com as suas virtudes, fundando huma Ordem, que
em todas as idades tem produzido
dentro e fora do Christianismo abalizados espiritos, que com a sua scien
cia, igualmente que com a sua santidade, cumprindo os deveres de seu

B
estado, attrahrâo a publica veneração de quem os comunicava, colhendo de suas Apostolicas fadigas copioso fruto: abalizados espiritos de quem vós, Religiosissimos Padres, foss co-pias fiéis. Naô he necessario, que vos diga, que he do vosso estima-dissimo Francisco que vos fallo.

E ainda que lançando huma vis-ta fizuda sobre a pobreza de meus talentos, eu vejo que o meu animo aftraca, na consideração de que a em- preza de que me quizestes por bon-dade vosla encarregar, pedia hom-bros mais robustos, que os meus, para naô vergarem com o pezo da materia; o gofto, e a honra de obedecer-vos, de mistura com a natural complacencia, que he razaô que eu tenha, havendo de alçar no meio do Templo a minha voz para louvar as acções sublimes de hum Patriarcha, que com hum milagre pe-renne mantêm na terra a Religião, de-baixo de cujo Instituto vós vos ali-stais; que brios me naô infundem, para que remontando-me por cima
de minha inhabilidade nem hum momento vacille na execução do preceito, que me impozestes: lembrando-me que ferei eu talvez hum da-quelles pequenos, que na urna de seus inscrutáveis segredos terá Deos destinado para a grande obra, a que me arrojo.

Nestes termos, imitando a industria das abelhas, que das flores que escolhem, extrahem o succo de que elabora o mel, que adoçando-nos os labios com a sua suavidade nos lifonga: eu, sem que huma por huma vos refira as suas brilhantes qualidades, me cingirei unicamente á proposiçao, que estabeleço por baze do meu discurso; a qual he, mostrares vós a sua elevação derivada toda de sua humildade: virtude que caracte- riza, não só o sagrado Heróe, a quem elogio, mas a toda a respeitada Família dos Menores, que exultando de prazer, e contentamento no dia em que estamos, não deixará de ser indulgente comigo, perdoando-me vós os graves defeitos, de que irá
Oração
maculada a minha Oração, que o merecimento que tem, he a verdade de que se anima. Nem eu ousaria queimar o incenso da lisonja ante a Ara, sobre que se coloca a Imagem de hum Santo, que deste infame vicio, como de todos os mais, foi declarado inimigo. E se me dais licença, entre-se a traçar o quadro prometido, que para ser completo, bastará que vós sobre as minhas sombras derrameis as vossas luzes. Eu começo.

Que aspera linguagem para os filhos do Seculo! Quereis ser exaltados? Sede humildes. Ao menos a grandeza, que Deos estima (a unica grandeza, Senhores), he sobre este fundamento, que se ergue: como da Cadeira de Hiponia affirma o meu estimadíssimo Agostinho: Cogitas magnam fabricam construere celsituddinis? De fundamento prius cogita humilitatis?

Quem reflectisse na brilhante, e pomposa genealogia da famosa Donzella de Nazareth, escolhida, e predele-
destinada na mente eterna para Mai
do Incarnado Verbo, accommodan-
do-se ao costume do Mundo estraga-
do, facilmente entenderia, que a lua
elevacaõ se derivava dos Bastões, dos
Sceptros, e das Tiaras, que como
dourados, e preciosos fructos pen-
diao da arvore, de que era florente,
e legitimo ramo. Todavia nós fa-
bemos por confisaõ sua, que não he
á nobreza de seu sangue, que deve
a sua grandeza, mas á sua humil-
dade: Quia respexit humilitatem an-
cille suæ, ecce enim ex hoc beatam
me dicent omnes generationes.

Eis-aqui porque Jesus Christo,
quê tanto se humilhou na vida, tan-
to na morte, nasce em hum estabu-
lo, arrança em huma Cruz: como
que reprehende a Marcella, quando
levantando a voz no meio das admi-
radas Turbas, chama bemaventurado
o casto ventre de Maria, aonde fo-
ra concebido, e gerado; tendo por
mais felizes aquelles, que ouvindo
a sua palavra cumprem exactamente
os seus preceitos, abatendo-se, e en-
Oração

tranhando-se no baixo princípio de que procedem, como afirma hum respeitável Intérprete.

Inclito Pai dos Pobres, se no Ceo aonde estais, podessés haver algum daquelles baixos afectos, que assomando-se ao nosso rosto, altera a paz de nosso coração; qual seria o vosso pejo, se eu agora desenvolver-se dos chamados dous da fortuna as provas da grandeza, a que vos considero remontado? Por isso, Senhores, não espereis que eu vol-lo pint-te repousando no seio das riquezas, e das delícias, de que gozaria, como filho de huma opulenta Casa; alvorçando as ruas, por onde montado em soberbos, e brioses ginetes, passeava, com as gallas de que, á similhança de vaidoso pavao, se desvaneceria. Nem menos torneado da lisongeira chufma dos aduladores; eu vol-lo representarei, que incensando os seus defeitos, queriao ganhar-lhe o animo, para se aproveitarem das largas, e generosas dadi-vas, com que os favorecia.

Nao
Naã será mais acertado, que busque na sua verdadeira fonte a sua elevação, lembrando-vos, que naõ obstante a affluencia dos bens de seus Progenitores, he em hum sórdido lugar construído para habitação de brutos, que a venturosa Mãe o dá á luz; ensinando-lhe a Providencia, que tanto velava sobre aquelle Menino, o caminho que depois nos adultos annos havia trilhar, para ser totalmente similhante ao Filho de Deos?

Naã será mais acertado, que na espantosa abdicação que faz da pingue herança, que lhe podia pertencer, eu vos mostre o seu animo desafferrado de tudo o que he terreno, para que envolto na sua pobreza precisas de mendigar pelas portas o paõ de cinzas, de que escassamente se nutria.

Que documento para vós, Senhores! Hum moço na aurora de sua idade, quando os seus appetites estavaõ mais vivos, a sua razão menos illuminada pela falta de experiencias, amado universalmente pelas boas
O R A Ç Ã O

boas qualidades, de que a natureza; parece que entornando quasi todos os seus encantos, liberalmente o ornara, sofre com resignação, pode ser que com gosto, os asperos tratamentos do Pai, que como disipador de seu patrimônio, severamente o castigava, já retalhandolhe as carnes com pezadas disciplinas; já afferrolhando-o em escuro carcer, para nao poder fazer mais uso de sua liberdade! Sobre tudo, renunciar todos os copiosos haveres, que por direito lhe competia, nao querendo posfuir nada, para obedecer com mais ardor á voz de seu Deos, que pelas suas inspirações o chamava!

Santo Bispo de Affiz, com que edificação o nao vistes até de seus vestidos despojar-se, arremessando-os como huma carga, que lhe embargava o passo na carreira que tinha meditado? He nü, que veyo ao Mundo: he nü, que ha de entrar na sepultura; e inundando de huma alegria inocente, como aquelle Principe da Idumea, de quem a Escritu-
A S. F R A N C I S C O. 25

ra faz illustre memória; com que go-
sto confessa, que o seu Pai verdadei-
ro está no Céo: que he só a sua von-
tade, que ha de seguir!

Mas naó fora estes os primei-
ros traços da grande obra, que em-
prendia, quando lhe foi revelado,
que havia fer o Reparador da Igre-
ja? Naó ha duvida, Senhores, que
a revelação ao principio fora mal en-
tendida, assentando que da pequena
Ermida de S. Damiaó he que Deos lhe
fallava. Mas que virtudes naó poem
em execução para livrar aquelle Tem-
plo material da ruina que o ameaça?
Rascunho, ainda que baixo, do que
havia de fazer depois pelo Mundo
todo a nova próle, de que fundaria
a casta Espófa de J E S U S Christo,
instituindo a vossa sagrada, e peni-
tente Religiaó.

Naó he aqui que se ensaia pa-
ra o seu Apostolado; a pé, descalço,
envolto em hum aspero, e grofleiro
facco; pedindo, naó só o preciso pa-
ra pagar o jornal dos operarios,
que em poucos mezes remataraó a
obra
obra começada, mas para a sua módica sustentaço? Não he aqui, que curvados na dura terra os tenros joleiros, véla a mór parte das noites forvido na contemplação da formosura de feus Deos, por quem pizara o Mundo, as suas pompas, e as suas enganadoras vaidades; arrancando d'alma ardentes suspiros, como quem desejava voar já aos montes, ainda que empinados, da bella Siao, para dormir descansado sobre o roto peito de feu amado? Não he aqui que se faz perito, e consummado Meis tre da humildade, soffrendo que cobrindo-o de injurias, e de lodo, o mosassem, tendo-o por louco nas praças publicas de Affiz: Affiz, que fora o theatro de sua vá sustentaço, quando na primavera de seus annos juvenís, só dava ouvidos ás agrada veis, e lisonjeiras vistas, com que o Seculo prostituido pertendia atrahillo?

Eu naó me volvo para alguma das scenas de sua vida, que me naó veja quasi reduzido a emmudecer,
forpriedido de minha admiração, não sabendo na cópia de tantas maravilhas a qual de a preferencia. Porciúncula, posto que pequeno lugar; que novo espectáculo me propôs, que deixando-me como arrebatado elevas a minha consideração a misterios tão inefáveis, que não devo envolvê-los em silêncio! Havia aqui huma Igreja consagrada á Mai de Deos, conhecida em outros tempos pela Ermida de Santa Maria dos Anjos. Com que ardor se não aplica Francisco ao seu serviço, não só reedificando as suas estragadas paredes, mas promovendo o seu culto? De que prodígios não he attonito, e pasmado espectador? A música dos Espíritos Celestes, que torneão a Ara de sua Rainha: os segredos que se lhe revela: os colloquios com que o entretém a mór parte das noites o seu crucificado Jesus, que desuzado esforço lhe não comunica para levar ao fim a grande empreza, que tem já meditado? Como se não co- roaria logo de fazonados frutos a mi-
mimosa planta, se he á sombra de Maria, que agora estendendo as raízes, e engrossando o tronco começa a crescer a arvore, que dilata os seus ramos por todo o Christianismo?

As obras que Deos abençoa, vão com felicidade avante: que seráq aquellas que de Deos deduzem a sua origem? Se eu vos afirmar, que do Espirito Santo he que dimanou o Instituto de que Francisco foi denodado Chefe, arraigando-se a Regra que escreveu, nas saudáveis máximas do Evangelho, que naõ sem misterio lhe foraõ participadas, eu naõ temo que me taxei de encarecido, reputando-me por Orador apaixonado, porque he huma verdade, que todos sabem.

Que maravilha he pois, Senhores, que huns apoz outros corresem de diferentes partes para se alistarem debaixo de seu estandarte illustres homens, que já pela sua qualidade, já pelos seus empregos, se faziaõ tão respeitaveis no Mundo, desprezando
do tudo o que possuíádo, para se amoldarem à cabeça de que erão membros? Entre todos, tu justamente levantarás a victoriosa testa, Bernardo de Quintaival, que para esmaltares mais a nobreza de teu sangue, foste o primeiro, que de tua esclarecida Casa fizeste demissão, enteourando nas mãos dos pobres as grossas rendas, de que eras legítimo tenhor.

Que maravilha he pois, que conseguida a approvação do Papa, que por entãó governava da eminencia do Vaticano a Igreja, crescesse de forte o numero da Franciscana Família, que ainda no berço dava já ideia do progresso que faria depois, constando que saõ quarenta mil os Conventos, que fervem de quarteis, aonde os Soldados de Jesus Cristo se recolhem, para que espalhando-se por toda a face da terra, com o seu exemplo, naõ menos que com a sua doutrina, propagarem a Religião, de que saõ destros cultores!

Que espaçoso campo, de que depon-
O R A ç A ã O

pontado, como à competência, as flores, de que Francisco matiza, e enseitão a grinalda que cinge! Levantando-se de sua humildade, como Ante do chão com que se coxe, com mais forças para as arduas empresas, de que queria ser executor insignie! Não he agora que o desejão do martyrrio o devóra? Que figurando as cruzes, e as catalas, como theatros de sua gloria, determina dar por Deos a vida, que he a prova mais qualificada do amor, segundo o que se acha expresso nas Escrituras? Com tudo no Throno da Triade Santissima não he approvado o sacrificio de teu sangue, abrazado Se-rafim. As Chagas, as preciosíssimas Chagas do Redemptor, que se te imprimem, he tormento sofejo para apagares a fede que tens de padecer. Rasgouas no Corpo de Jesus a soberba da pêrsida, e ingrata gente: abrio-as em Francisco o seu amor, e a sua humildade.

Com effeito, Senhores, se Deos queria que a Cidade se collocasse sobre
bre o monte, para que todos a vissem, como consentiria, que Francisco se apartasse de sua Família? Se queria que de seus Claustros surgissem tantos luminosos Astros, que ilustrassem a Igreja, já governando o rebanho de Pedro, espalhado por todas as quatro partes do Mundo conhecido, já ennobrecendo com os seus raros talentos o Consistorio dos Cardeaes: aqui produzindo famigerados Doutores, que com a sua Doutrina sustentassem o credito das Universidades de que erao Mestres: alli briosos Athletas, que com a sua morte arraigassem mais a Fé, de que erão firmes, e incontaftaveis columnas, como não conservaria por mais tempo a vida de Francisco, de quem dependia o augmento, e o luftre daquelle Corpo?

Eu não sou demasiado. Respeito todas as Ordens Regulares como florentes Seminarios de virtudes, e de letras: mas tem havido Religiao mais util, que a Franciscana, que até no meio dos Inféis faz aparecer o seu de-
O R A Ç Ã O

decóro, e a sua importancia, senda uma que entre os Sarraconos se mantêm, atrahindo com a suavidade de seu trago, e com a humildade de seu exemplo na guarda dos Lugares santos, onde fomos remidos, o coração daquelles Barbaros? A vida Apostólica quem a pratica mais que vós, Padres Religiosisíssimos, naoh vós forrando a trabalhos, ainda que asperos, para serdes de proveito ao proximo, amando-o, e servindo-o, ora nos Púlpitos, ora nos Confessio- narios? Eu não o digo: o receio de ferir a vossa modestia embargaria na minha garganta a minha voz. He o publico quem o confessa, que como agradecido, não só vós susten- ta, mas de maneira vós provê, que nas vossas Portarias são mais de qua- renta mil cruzados, que todos os dias distribuíis para alimentardes a pobreza.

Oh santa humildade de Francisco! quem vos não imita, senda a sua grandeza toda derivada de vós! Por ventura não o estimavao mais...
A S. F R A N C I S C O.

Quando na mesa dos Principes, para que era convidado, a sua iguaria mais delicada, e faborosa, era o pão de que mendigando vinha provido? Quando atterrado do conhecimento de seu nada, nunca se quiz remontar aquella dignidade, que nem os Anjos desempenharia bem? Eu queria dizer: o Sacerdocio? Tremendo como convulso, na consideração de que devia ser tão puro como hum crystal, para que segunda vez incarnasse nas suas mãos o Verbo do Pai Eterno, obedecendo às suas palavras com mais promptidão, que o Sol às vozes de Josué?

Quando... mas eu vou levando além do justo a minha oração, sem advertir, que a humildade de Francisco he incomprehensível; que nem em difusos volumes se podem escrever as suas virtudes todas, de que foi coroa á preciosa morte, com que dos braços de seus Filhos, dando a hum por hum a sua benção, voou da terra ao Céu, clamando cheio de jubilos: Os Santos me esperão! —

C

Eis
Eu vou, eu vou. Grande Pai, quem te acompanhará já!

Agora esperais vós, que eu entrei-se no exame dos milagres, que fez, para vós mostrar, que não só na sua vida, mas depois de seu transito, honra, e engrandece Deus a humildade de Francisco? Que vos pozef-se, e arranja-se como em huma brillhante companha, os cegos a quem restituiu eclipsada vista; os mudos a quem desatou as prezas linguas; os paralyticos a quem desentorpecceu os tollidos, e engelhados membros; os mortos a quem restituiu a vida; os succéssos futuros que revelou correndo o véo a reconditos segredos? Eu de nada necessito, porque tenho milagre, que todos vem, que confeissão todos: milagre perenne: a conservação da vosfa respeitável Ordem.

Felizes vós, Religiosíssimos Padres, que não desmereceis a honra de Filhos de Francisco. A vosfa figura penitente, e humilde, mirrados de jejuns, rasgados de disciplinas, cel-
A S. MARGARIDA DE CORT.

desprezando as honras, e as riquezas, com que o Mundo, dourando as suas cadeias, prende aos filhos do seculo; eis-aqui como imitando a vossa Pai na terra, o ireis depois acompanhar no Céo. Eu vo-lo desejo a todos. Disse.

ORACÃO

A S. MARGARIDA DE CORTONA.

Ego dilecto meo, & ad me conversio ejus.

Palavras que a Igreja applica a Santa Margarida de Cortona.

Como he bom o nosso Deos!
As fontes de sua misericordia nem se esgota, nem se fecha.
Para nos purificarmos de culpas, que mancha, e desfigura a belleza de nossas almas, perennemente correm.
Como a nossa contrição esprema, e arranque de nossos corações sinceras
lagrimas, he o que nos basta. Em confirmação da verdade que vos digo, não me he necessário engrazar huns com outros os exemplos. Vós tendes a prova na Santa, de quem a Igreja, promovendo para nosso documento os cultos, honra hoje a memoria. Margarida de Cortona.

Quem a observasse na aurora de sua idade, engrossando cada dia mais a cadeia, que como cativa do pecado, arrastou por espaço de nove annos, vaidosa de sua formosura, que pena não teria de sua desgraçada; e mesquinha situação, temendo que na iminidade de seu Deos, rematasse a carreira de sua vida? Infeliz vida! Prazeres vergonhosos, ainda que por dourada taca vós lhe davés a guiar o mortífero veneno, aflanando-se unicamente pela satisfação de seus appetites! Inimigos, Señores, mais perigosos, quanto mais domesticos.

Com tudo, huma vez que desenganada te resolve a detestar os seus crimes, posto que atrozes, não acha nas
A S. MABOARIDA DE CORF: 37

nas Chagas de Jesus, como os doentes na Piscina, o remédio, preparando de seu pranto, e daquelle Sangue precioso o ballamo que a cura? Os seus delictos não são logo perdoados, fazendo o seu ninho, como candida pomba, naquelle roto peito, aonde a largos forvos bebe a graça que a justifica? E como he bom o nosso Deos!

Ora eu, que no Panegyrico que lhe consagro, mais que aos seus louvores, devo atender á vossa utilidade, para que tenhais hum exemplar perfeito, porque amo,deis as vossas acções, venho determinado a fazer-vos duas curtas, mas solidas reflexões, que traçarão o plano do discurso que me ouvireis. Primeira a conversão de Margarida de Cortona para Deos: Ego dilecto meo. Segunda a conversão de Deos para Margarida de Cortona: Et ad me conversio ejus. Reputaram-me por ditofo, se ao zelo com que escolhi a materia, respondesse o fruto.

Illustre Penitente, quem sabe se do
do lugar que occupo, será esta a última vez, que eu tenha a complacência de falar de Vós? A minha saúde totalmente estragada, e o meu destino poucas esperanças me da. Com tudo de meu coração nada vos arrancará. Attendei porém as suplicas que vos faço. São sinceras: hão de agradar-vos: eu não quero honras: do Mundo eu nada quero. Digo-o na presença daquelle Sacramento Augusto, que profundamente adoro: juro-o, se preciso for. O que pertendo he salvarme. Não me desampareis. Depois como o argumento a que me cino, por todas as circunstâncias vos pertence, do Deus, que tendes nos vosso braços, alcançai-me a luz de que preciso para o desempenhar como desjo. Eu começo, Senhores.

Primeira Reflexão.

HE Theologia, não estragada com as metafísicas da Escola, mas revelada nas Escrituras Santas, que fem-
A S. MARGARIDA DE CORT.

fempre que nós commetemos algum peccado grave, nós affrontamos feia-
mente a Deos: porque ainda que de sua bemaventurança nada lhe tiram-
mos, he por natureza Beato: a sua grandeza, ainda que não a diminui-
mos, desobedecendo-lhe, e transgre-
dindo a sua Lei, por cedermos ver-
gonhosamente, aos estímulos de huns appetites, porque nos atinhamos aos brutos; que injuria lhe não fazemos, como affirma S. Paulo: Per pravirationem legis Deum inho-
noras.

Eis-aqui porque não basta, que pelo Sacramento da reconciliação nos seja remitidas as nossas culpas, quando com huma contrição verdadeira as sujeitamos ao poder das Chaves. Releva, conforme o Sagrado Concilio de Trento, derramarmos muitas lágrimas, cobrindo-nos de cinza, e de cílicio: Releva darmos a Deos toda a satisfação, para que a sua honra fique desaggravada. Lem-
brais-vos do que fez Moisés no Des-
ferto?

Con-
O R A Ç Ã O

Consta-lhe que o Povo de que era Chefe, degenerando vilmente da crença de seus maiores, idolatrara. Affligese... consterna-se... chora. Compadece-se de sua desgraça. Para aplacar a ira de Deos, que já tinha erguido o braço, para vibrar, como raio fulminado da nuvem, o castigo merecido, usa da unica arma que temos: e curvados os joelhos, e levantadas as mãos, pede, insta, ora. As supplicas dos Justos são muito poderosas. Foraô perdoados os delinquentes.

Mas contentar-se-hia, quebrando as Taboas da Lei? arrazando o sacrilego altar? e reduzindo a cinzas o mentiroso Numen? Naô, Senhores; antes para satisfazer à justiça de Deos aggravado, chamejando nas suas faces o seu zelo, convoca os Levitas. Manda-lhes que desembainhando os afiados cutelos corraô ao campo: e que entrando por todas as Tendas, dem que perdoem, nem ao parentesco, nem à amizade, siraô... degollem... matem aquelles rebeldes.
A S. MARGARIDA DE CORT.

Cumpre-se o funesto preceito. Mais de vinte e dois mil homens são cortados do ferro vingador.

Na ara de seu coração tivera Margarida de Cortona por quasi dois lustros colocado o ídolo infame de seus prazeres impuros. Escrava de Lúcifer, já pelo costume não sentia o pezo dos grilhões, que arrastava. Dourava-os o amor, dêito, e engenhoso artífice de agradáveis enganos. Porém Deos, piedosíssimo Deos, que sempre quer que o peccador se converte, rasgando-lhe a venda que a cegava, acómoda-se-hia com huma vida commum, posto que justa? Humas poucas de lagrimas entornadas, parte sobre o cadáver do assafi-nado amante, parte sobre as suas culpas, socega-hia para nao reparar com asperas penitencias os danos que fizera á sua alma, e o atrevimento com que sacudindo o jugo da Lei, que professava, affrontara o seu Deos, principalmente conhecendo, que pouco importa melhorar de costumes, detestando os crimes de
Oração

que somos réos, se com o sacrifício de hum espírito humilhado nos não santificamos cada dia mais, como diz Santo Agostinho?

Eu me entereço, não menos que me confundo, repassando pela minha lembrança o rigor, com que se trata, para que purificando-se, como o ouro na frágoa, nem do que foi conservasse hum pequeno, e escasso resto. Pezadas disciplinas que a retalhaô, ... austeros jejuns que a mirraô... longas vigílias... (armas com que se sopêa o orgulho da rebelde carne) vós como que a espiritualizastes, podendo afirmar com o Apostolo: eu não sou o que vivo; JESUS Christo he que vive em mim: Vivo ego, jam non ego: vivit vero in me Christus. Para que a sua conversão para Deos se arraigasse mais, não busca voluntariamente os desprazos, aparecendo na sua Patria, que infamara com a sua dissolução, deiscalça, envolta em huma remendada túnica, cingida com huma corda, os olhos alagados de lagrimas, tremu-
A S. Margarida de Cort. 43

... como convulsa, desgrenhados, e cahidos sobre o pálido, mas bello rosto, aquelles cabellos, aonde como em redes subtís, se perderão tantas libertades?

Podia Margarida de Cortona, seguindo os exemplos de outras penitentes, embrenhar-se pelos ermos; e naõ se fe recolhida, se enterrada em huma gruta, lavar com o seu pranto as manchas de seu peccado. Alli, sem que a envergonhalem, arrostando-lhe os seus atrozes delictos, podia naõ só subir de virtude em virtude, mas dar a Deos, para quem se convertia, a satisfação competente. Todavia quer fazer mais que David, que pediu que a sua iniquidade fosse apagada da memória das gentes: Dele iniquitatem meam. E com que gostou? e com que paz de seu coração não soffre, que huns lhe chamem peccadora, outros embusteira, vendo debaixo de seus pés bramirem as tempestades, como o Olimpo, sem que a sua constancia se alterasse?

Crelo-hieis, Senhores, que ne-
Oração
gando-lhe o Pai, que a gerara, o agazalho preciso, andaria de porta em porta mendigando o pão de cinzas, de que escassamente se nutria, sustentando das esmolas, que tirava, a muitos descarnados mendigos, que recorriá dã sua piedade? Crelo-hieis, que para mais se amoldar na sua conversão com o seu Deos, os inimigos, que mais a perseguião, era o os que tinham mor parte nas suas orações, não só perdoando-lhes, mas amando-os finamente? Crelo-hieis, que horrorizada cada vez mais de suas passadas culpas, com huma sede como a do hidropico, que não há agoa que o mitigue, desejava padecer mais, e mais; confessando, que ainda que o seu corpo tivesse a vasta extensão deste Globo, que habitamos, vertendo todo o fangue de suas veias, nem pelo menor de seus pecados satisfaria a Deos?

Porém eu pertendo, sondando os abismos, e contando as estrelas, dizer-vos por ventura, que convertida Margarida de Cortona para o seu Deos,
Deos, he só de sua Cruz que se glo-
ria? Não tendo pensamento que lhe
nao confla, actuada sempre na sua
presença? Que passa as noites todas
forvada na contemplação dos benefi-
cios, de que lhe he devedora, admi-
rando-se de que a terra, que piza,
possa sustentar o pezo de suas mal-
dades? Pertendo dizer-vos por ven-
tura, que nem o Inferno com as suas
suggestoes, nem o Mundo com as suas
 lifoingeiras promessas, nem a carne
com os seus appetites, aspides que
por baixo de flores, que com o seu
cheiro nos atordoao, se escondem,
para que mordendo-nos a seu salvo,
nos envenenem, poderao ja mais
devialla do caminho, que trilhava?
Caminho talvez coberto de abrólihos,
mas seguro. Pertendo por ventura
dizer-vos, que porque a vanagloria
quer com os seus manhotos ardís
persuadilla, que ja nao tem que te-
mer; que o seu nome esta escrito ja
naquelle Livro fechado com sete Sel-
los, sobre que repousa o Cordeiro
immaculado: Livro da vida: affus-
ta-
ta-se... treme... humilhe-se... quase extasiada sôbe ao telhado de sua pôbre casinha, e reforçando o brado, pede no silêncio da noite aos moradores de Cortona, que se levantem: que não sabem o inimigo que tem dentro de sua Cidade: que às pedradas a lancem fora de suas portas, se não querem, que huma peccadora tão grande os perverta.

Prevertellos Margarida de Cortona... que com o seu nascimento os honra! que com o seu exemplo os edifica! Margarida de Cortona, que convertida para Deus: *Ego dilectio meo*; atraihe todas as bençãos do Céo, não só para os seus patriotas, mas não ha dom, que Deus lhe não liberalize, convertendo-se para ella: *Et ad me conversio ejus*: que he a segunda reflexão, que prometêi fazевos! Renovai-me a vostra atenção benevola. Entendo, que não a demerecerei, abuzando da vostra paciência.

Segun-
Quando eu me lembro, que o Deus, que temos, nos creou de nada, fazendo transluzir, e reverberar no nosso rosto hum raio do lume incircumscripto de sua Divindade; eu não posso deixar de me admirar muito, já da nossa sublime dignidade, já do amor que nos tem, dando a hum pouco de barro tanto valor. Muito mais refletindo, que definerecendo-lhe nós tantas finezas com a transgressa de nossos desobedientes Progenitores, para que não ficassemos excluídos da Gloria, para que fomos criados, assumimo, como se explica os Theologos, com a nossa natureza, a fórma vil de ser-vo, abrindo-nos com a sua Cruz as aferrolhadas portas do Paraíso.

E como que se nao deelle por satisfeito morrendo pelo homem, dar-nos a comer a sua Carne, e a beber o seu Sangue naquelle Sacramento Augusto, que he, como diz San-
O R A Ç Ã O
Santo Thomaz, o maior de seus milagres, e o finete, que marca toda a grandeza de seu amor; para que no estado de viadores tivessem na sua real presença todos os bens de que necessitassemos, nutrindo-nos com aquelle Paò dos Anjos, Paò que gerava virgens, que gerava fortes, para vencermos as tentações com que o inimigo commum pertende reduzir-nos ao seu infame partido? O Deus! O amor! Ora hum Deus, que nos ama tanto, de que alegria se não encherá, quando qualquer peccador se converte, detestando de veras os seus crimes, com huma contrição ingenua? De que dons não enriquecerá a sua alma? Tal foi Margarida de Cortona, Senhores, que convertendo-se Deos para ella: Et ad me conversio ejus; que graças não teve! Que privilegios! Que perrogativas, já na sua vida, já depois de sua morte!

Eu não posso dar ao meu discurso a existência de que he capaz a matéria: porém ainda que vos não diga,
ga, que nos colloquios, com que Deos fe entertinha com Margarida de Cortona, por muitas vezes a honrrara com o carinhofo, e doce nome de filha, abençando as suas lagrimas, e animando as suas desconfianças; que pela sua penitencia a purificara de maneira de seus peccados, que a fizera similhante ás Virgens: ainda que vos naão diga, que para lhe arrancar os sutilos, que a deixavao como morta, receosa de chegar aquella Mesa de propiciaoem o apparelho devido, lhe deffe muitas vezes a certeza, que nada tinha que temer; que podia commungar seguramente; devo por ventura involver agora em profundo silencio, o poder que lhe comunicou, para que todos convenciados de sua virtude, a tivessem por Santa?

Terceira Ordem do Serafin de Assiz, vós sois a mais interessada nas suas glorias: competia a vós informarnos os prodigios que obra, quando governando ao seu arbitrio as constantes leis da natureza, fazia
Margarida de Cortona fugir a morte, que já com as suas negras azas, parece que cobria o leito dos desamparados doentes. Não restitue a muitos a saúde perdida? Correndo o véo, que cobre futuros sucessos, não predizia a muitos o que lhes via acontecer, não se enganando já mais nos seus vaticinios? Huma palavra sua não bastava para serenar animos perturbados, espalhando pelo coração de tantos afligidos, como huma lisongeira calma, a paz de que esbulhados se viao?

Quem he aquella, que emula da valerosa Judith, não só degolla ao Dragão Tartareo, mas arranca-lhe das unhas as miserias prezas? Eu não fallo dos pecadores, a quem converte: vítimas desgraçadas de nosso commum inimigo. Lembro-me unicamente dos energumenos, a quem desassombrava com a sua presença, resgatando de suas mãos aquellas almas infelizes. Poderaão nunca estas fúrias vomitadas do Averno, ou il-ludilla, ou atterralla? Não se desfazia?
A S. Margarida de Cort. 51
ziaõ, como as escumas do mar, as
maquinas que levantavaõ, ainda quando por algum tempo, permitindo-lho
Deos, por fins, que nós não alcançamos, a atormentavaõ?

Quem he aquella, a quem Deos
da tanta eficacia na sua oração, que
nada lhe pedirá, que não obtenha?
Eu não disсоorro como Orador, a quem
a paixaõ escalda a fantasia. Trago
á memoria as promessas, que Deos,
convertendo-se para Margarida de
Cortona, por muitas vezes lhe fez. E
não se cumpriraõ sempre já na sua
vida, já depois de sua morte? Digaõ-
no os votos, que pendem de seu se-
pulcro, concorrendo de Climas, além
de remotos, estranhos, tantos pere-
grinos a visitarem a sua sepultura;
sobre cujas cinzas entornando muitas
lagrimas, tiveraõ a felicidade de con-
seguirem o que desejavaõ: para se
verificar a profecia, que, ainda quando
engolfada no Mundo, fez a quem a
reprehendia de sua vaidade!

Agora, colhendo as velas, e re-
matando a minha Oração, tomara
D ii que
O R A Ç Ã O

que me disseis, se não seremos nós reputados por insensíveis, não nos aproveitando do exemplo, e da proteção de Margarida de Cortona? Se não nos convertendo para Deos, teremos alguma desculpa, principalmente devendo lisongear-nos com a esperança de que Deos também se converterá para nós? Ego dilecto meo: & ad me conversio ejus. Hão-de passar os annos: os Janeiros hão-de cobrir de cans as nossas cabeças, de rugas as nossas caras, sem que desenganados nos resolvamos a destinar as nossas culpas? Fiamo-nos na misericordia de Deos: he grande táboa para escaparmos do naufrágio. Eu o confesso. Mal de mim: mal de todos, se Deos não fora misericordioso: porém releva, que a tempo opportuno nos aproveitemos. Sabeis vós até onde se estenderá o termo de nossa vida? Se quando mais des- cuidados estiverdes, descarregará sobre vós a morte a sua foice? E então? ... e então? ...

Illustre Penitente, com a suppli-
AO SS. SACRAMENTO.

ca, com que comecei, acabo. Eu vos amo: ao menos desejo-o muito. O que quero he salvar-me. As inclinações perversas de meu coração, frutos amargos, frutos de meu pecado, arrancai-os. Sobre os vossos devotos espalhai as vossas bênçãos. Merecemo-nos pelo fervor, com que promovem o vosso culto. Converta-se para Deos: para que Deos se converta para elles: 

Ego dilecto meo: & ad me conversio ejus. Disse.

----

ORAÇÃO

AO SS. SACRAMENTO.

Vade: fiat tibi, sicut credidisti.
Math. c. 8.

Gradou tanto a Jesus Cristo a fé do Centurião, que depois de a exaltar, preferindo-a à fé de todo o Povo de Israel: Non inveni tantam fidem in Israel: a re-

mu-
munerou com huma dadiva correspondente á sua grandeza, abrindo com mão larga o thesouro de suas antigas misericordias, na saude que restituiuo ao Sérvo válido, que roçado da pallida doença, quasi que estava pagando o commum tributo a essa devoradora implacavel da especie humana: a morte digo: Vade: fiat ti-bi, sicut credidisti.

Mas se do rapido, e baixo planeta que habitamos, a nós nos he lícito erguer o braço para correr o véo, que cobre as acções do Filho de Deos; qual fim se proporía, não querendo que ficasse envolta em profundo silencio a crença daquelle bom homem?

S. Joaõ Chrysoftomo, S. Cypriano, o grande Agostinho aßentaõ sobre sólidos fundamentos, que para que nós soußemos, que não he igual a graça, que nos confere aquel-le Sacramento Augusto, de quem vós, seguindo o exemplo de vossos maiores, promoveis o culto, he que o Redemptor tão santo na sua pessoa, como
como misterioso nas suas palavras, a deixou eternizada nos fatos da Igreja que fundara; deduzindo, como legítima conclusão, daquele facto, que seguido o merecimento de quem o recebe, são os maravilhosos efeitos que produz nas nossas almas.

Eis-aqui, porque ao elevar-se da sagrada Pyxide aquella Hostia pura, aquella Hostia immaculada, na qual curvados os joelhos adoramos o Cordeiro, que tira os peccados do Mundo; o Sacerdote nos faz repetir a protestação generosa, e submissa do Centurio: confessando, cheios de fé, cheios de humildade, que nós não somos dignos, de que entre pelas nossas casas o Deus dos Deuses, que voando na plenitude dos tempos do seio do Pai á terra, fez Homem por amor dos homens; assumindo, como se explica os Theologos, juntamente com a nossa natureza a forma vil de sérvio: Semet-ipsum exinanivit formam servi accipiens.

Ora eu, sem que escaldando a
O R A C Ã O

minha imaginação, refine as minhas ideias, demorando-me com proposições, ainda que brilhantes, efléreis; determino hoje tratar de huma matéria, que não sendo estranha do assunto, a que por obedecer-vos me cinto, vos instrua, mais que vos deleite; mostrando-vos da Cadeira, que ocupou, quais são os bens, que na Eucharistia se comunicação: Materia, que pela sua preciosidade se faz creadora da vossa atenção. Deos, que me conhece o ânimo, Deos me ajude. E na certeza de que me tratareis com a vossa costumada benevolência, sem mais proemios, que reputo escusados, alçando a minha debil voz, eu começo, Senhores.

Antes que eu me involva no argumento, que para vossa utilidade me propus: alvo a que sempre em cumprimento do ministerio, que exercito, assisto os meus tiros, releva, dizer-vos, Senhores, que o Sacramento da Eucharistia, assim como os mais Sacramentos, confere duas Gra-
Ao Ss. Sacramento.


Dada esta noticia, ainda que em geral, convém que eu vos ponderes agora, em desempenho da minha proposição, qual he o valor de huma, e outra Graça, para conceberdes a sua justa, e devida estimação. Comecemos pois pela Graça santificante.

Já vós sabeis, Senhores, que para chegar-mos dignamente aquella Mesa de propiciação: Mesa, na qual se nos dá a comer o Paô, que contém todos os sabores: Paô do Céo: se estamos em peccado, he preciso, que
preceda o Sacramento da Penitência, para que com a graça, que nos comunicamos, nos purifiquemos das feias manchas, que tinha-nos contraído, restituindo-nos a perdida amizade de Deus: fazendo aos seus olhos (Divinos olhos, que até nos Anjos acham defeitos) grata, e bella a nossa alma.

Ora achando-nos a Eucharistia limpos da culpa, como branqueando as nossas estolas no Sangue do Cordeiro, enriquecerá mais a nossa alma! Como lhe augmentará a beleza, sendo por unanime testemunho dos Doutores, mais copiosa a graça de que a adorna, e de que a esmaltará! Para que me entendais melhor, eu me explico com hum facto registado nos Santos Codigos.

Quando a intrepida, e denodata Judith, remontando-se sobre a fragilidade de seu sexo, se resolveu a desflambrar do furor de Holofernes a timida, e consternada Bethulia, diz o Texto, que lavará o seu corpo; que descingirá o aspero cilicio; que com
com suavíssimos aromas, que a Pancaya cria, se perfumara: e que unindo, e enlaçando com os encantos da natureza os encantos da arte, pomposamente se vestira, e enfeitara para parecer mais bella. Porém que Deos, abençoando o seu designio, lhe acrescentara hum novo esplendor de formosura, a que ninguém, que a vísse, podesse resistir: Cui etiam Dominus contulit splendorem, & ideo banc in illa pulchritudinem ampliapavit, ut incomparabili decore omnium oculis appareret.

Com effeito, Senhores, apenas entra pelo acampamento do Exercito Affirio, que desusada impressão não faz nos animos, ainda que duros, dos guerreiros Soldados! Com hum ar de Conquistadora, que tem ao seu serviço a fortuna, e a vitória, leva como arrebatados os olhos de todos; leva os corações, tecendo das ondeadas madeixas, que pelos seus hombros alvos se espalhaão as cadeas com que os prende. He justamente reputada pela mais formosa ma-
Trona do Mundo: Considerabant faciem ejus, & erat in oculis eorum stupor: quoniam pulchritudinem ejus mirabantur omnes.

Quanto aconteceu a Judith, tanto passa pela alma de quem dignamente communga. Por meio do Sacramento da Penitencia lava-se de suas manchas: despoja-se do horrendo cílicio dos seus pecados: enfeita-se com a vestê preciosâ da graça. As orações, que, subindo como vara de odorífero incenso, manda ao Throno do Todo Poderoso: os actos de fé, que exercita: a caridade, que, sem que a consuma, a devora: a esperança sobre que se apoiâ: que belleza lhe naô daô! Mas nutrindo-se daquelle Maná escondido: Etiam Dominus conferit pulchritudinem: he mais formosa, he mais bella: nada ha com que se compare. Os Santos, os Anjos ficaô transportados de admiraçao, e de prazer, vendo-a, contemplando-a: Ita nostram Deus ornavit animam (He S. Joao Chrysostomo quem falla) ita pulchram fe-
AO SS. SACRAMENTO.

cit, ut eam Saneti, atque Angeli as-piciendo cupiant.

Nem cuideis que estã graça, que santificando a alma a faz tão bella, se recebe huma vez só: sempre que com o apparelho devido se comun- ga, se augmenta. De maneira, que se nós conservassemos a graça da primeira comunha, sem que o pec- cado (infame peccado) com o seu halito peçonhento nos corrompesse, que formosura não seria a da nossa alma? Deus a preferiria a todas as creadas: mais que a todas as crea- turas Deus a amaria: nada haveria no Céo, nada na terra, que se compa-rasse com a sua belleza. Na sua pre- sença desapareceria todos os entel- creados, como ao despontar no ro-sado Orizonte sobredourado, e re- fulgente carro o Sol, fogem; e des-apparecem as estrelas. Parece-vos demasia de Orador apaixonado? Co-mo vos enganais, Senhores, ten- do por fiador da verdade, que vos digo, o meu adoradíssimo Santo Agostinho: *Non solum omnia sydera,*
omnes Caesos, verum etiam omnes Angelos Eucharistiae gratia super-
greditur.

Eis-aqui porque Deos com huma sublime hypotypoysis, personalizando aquella alma, que repetindo as comunhões se santifica cada vez mais, não acha cores, com que a pinte, cantoindo debaixo da allegoria de engenhosas imagens a sua formosura. O como he bella a minha amada! O como he bella! He nas suas faces, que amor, estendendo o seu imperio reside como no seu throno. O seu peito, como se fora hum vaso de riquissimas faíras, de que gloria não está adornado! Filhas de Siaô, não lhe pertubeis o somno. Vós Zefiros facudí brandamente as candidas azas para a não acordardes.

Eis-aqui porque reflectindo nas suas perfeições, confessá que o seu coração se derrete como huma bran-
da cera: que está ferido huma vez: que está ferido muitas vezes: que enfraquece, que desmaia, que repou-
sando no seu regaço, como em hum thala-
AO SS. SACRAMENTO.

chalamo de mimofas, e matizadas
fores, morre, mas de amor. *Ob quam
pulchra es amica mea!*... vulne-
rañi cor meum spona mea: soror
mea vulnenañi cor meum... Stipa-
te me floribus, quia amore langued

Pôde chegar a mais a belleza
da alma, que commungando digna-
mente, cada vez mais se santifica? 
Attrahir o amor todo de hum Deos?
Naô haver formofura, que inferior
lhe naô seja? Pôde ser mais lastimo-
fa a nossa cegueira, que nos prive-
mos de hum bem tão grande, naô
buscando com frequencia aquella Me-
fa Eucharistica? Espiritos ditosos,
que vos alimentais daquelle Corpo,
e daquelle Sangue, que geraô Vir-
gens; eu vos invejo a sorte, quan-
do banhando-vos nas fontes do Sal-
vador, voais como castas pombas de
Edon ao Empyreo, fazendo o vosso
ininho no seu roto Peito, que he don-
de dimanou aquelle Sacramento Au-
gusto: *De latere Christi exierunt Sa-
cramenta.*

Mas ponderemos já a Graça fa-
cra-
Oração

cramenta, que a Eucharistia nos confere: a qual, segundo o que vos dif-
se ao principio, consiste no concur-
so de alguns especiaes auxilios, nao
fô aptos, mas necessarios para con-
seguirmos o fim porque Jesus Chri-
tto instituiuo aquelle Divino Sacramen-
to.

Todos sabemos, que Jesus Chri-
tto instituiuo na noite da grande Ce
o Sacramento da Eucharistia, debai-
xo das especies de paô, e vinho, para nos significar, que faz n'alma
os mesmos efeitos, que o alimento
material faz nos corpos. Tres porém
faz os principaes efeitos, que nos
novos corpos produz o alimento ma-
terial, de que usamos. Mantem-nos
vivos: mantem-nos saos: e augment-
tado-nos as forças, dilatamos a esta-
tura.

Ora quando nós dignamente cô-
mungamos, como se mantém viva a
nossa alma? Como se mantém sa, como se vigora, e como cresce?
Mantem-se viva, porque se conser-
va na graça de Deos: mantem-se sa, por-
AO SS. SACRAMENTO.

porque se livra das suas costumadas enfermidades: vigora-se, e cresce, porque se adianta nos exercícios de piedade, subindo de virtude em virtude: *Ibunt de virtute in virtutem.* Expliquemos hum por hum estes prodigiosos efeitos.

Que o Sacramento da Eucaristia, conserve a vida d'alma, que he a graça de Deos, he hum dogma, que eu com as algemas nos pulfos; e com o alfange sobre a garganta, se preciso for, confessarei publicamentena face do Mundo todo. Consta expressamente dos Codigos sagrados: *Ego sum panis vivus. Siquis ex ipso manducaverit, non morietur. Qui manducat hunc panem vivet in aeternum.*

Pois se isto he huma verdade infallivel, que todos devemos crer, de que procede, que a mor parte dos homens está sempre tão apartada daquelle Sacramento? Esta pergunta, que he de Santo Ireneo, a única resposta que pode ter he, que nós talvez governando-nos pelos sentidos, que

E quasi
quasi sempre nos enganamos, não fazemos da vida d'alma o mesmo apreço, que fazemos da vida do corpo. Se a nossa fé fora como a do Centurio: se nós não fossemos hunhs homens carnaes; com que ancia não frequentaríamos aquella Mesa Eucharística? Qual Cervo, que ferido pelo dardo do astuto caçador, correndo busca a vizinha fonte para se banhar nas suas agoas; como desejariamos mais, e mais alimentar-nos daquelle Corpo, que he mais doce que o mel, mais doce que o favo? Que obstáculos não removeríamos, para gozarmos de huma vida, que se não gastá com o fluido, e rápido curso dos annos; huma vida sobre feliz, eterna?

Leio no Capítulo terceiro do Genesis, que para que nem o desterrado Adão, nem a sua criminoso posteridade tornasse a pôr mais o pé no Paraíso terrestre, hum Anjo com huma espada de fogo por expresso commandamento de Deus lhes dava o ingresso. Mas para que, huma gua-
AO SS. SACRAMENTO.

guarda tã? formidável? Naõ bastava
que Deos a prohibisse? Se queria
tolher-lhes o acesso, faltavaõ mon-
tes inacessiveis? faltavaõ vastíssimos
mares, que lhes defendessem a entra-
da? Que preceitos? que montes? que
mares? Nada deteria os homens, na-
da os atterraria. Utariaõ da força:
Utariaõ da manhã. Naõ haveria meio,
que naõ applicassem, para desaffer-
rolharem as portas daquelle feliz ter-
reno, naõ já pela amenidade daquelle
Paiz de delicias: naõ já pela fer-
tilidade de seus campos: naõ já pe-
la copia de suas riquezas: mas pa-
ra que colhendo da arvore da vida
o vedado pomo, dilatassem por mui-
tos seculos a sua duração: Collocavit
ante Paradīsum Cherubīm, ēr gla-
dium flammeum, ad custodiendum vi-
am lignī vitē.

Agora argumento, Senhores:
Se tanto pôde com os homens o de-
sejo de viver muito, que naõ haveria
trabalho, ainda que aspero, que
naõ arrostassem; que naõ haveria des-
peza, posto que exorbitante, que
E ii

naõ
nao fizessem para o conseguirem: porque razao nos nao nutrimos com frequencia de hum alimento, que temos sempre prompto nos nossos tabernaculos? Alimento, a que Santo Ignacio Martyr chama Antidoto da morte: Antidotum mortis.

O segundo effeito, que o Sacramento da Eucharistia produz, he, como ja vos disse, manter com o seu uso, sá a nossa alma, preservando-a do peccado. Nao cuides, que eu agora me sirvo de opinioes, que a Moral relaxada tem introduzido. Eu de-testeo a liberdade, que na Escola graffa com o abuso, que se faz de Metafysicas abstractas, e perigosas, que a Igreja nos seu dourados tempos, nem as conheceo. A doutrina sobre que me fundo, bebo-a na fonte pura: he do Concilio de Trento: vede como he clara: Sumi voluit hoc Sacramentum, tanquam antidotum, quo preservemur à peccatis.

Mas como preserva a Eucharistia a alma do peccado? Como, Se-
nhores? Reprimindo aquella indomita concupiscencia, e aquella tyranna lei da carne corrupta, que afferrada nos nossos ossos, declara á nossa razaó huma sanguinosa guerra: lei contraria, e repugnante à que Deos gravara nos nossos corações, como atestá S. Paulo: Video aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis mea.

Por tanto, ó almas devotas daquelle Sacramento Augusto, (exclama da sua gruta o grande Abbade de Claraval) labei, que se domado o orgulho de vossas paixões, vós viveis tranquillas, e socegadas, como o Olimpo, aonde as tempestades, que da terra embravecidas se desenfreá, nunca perturbaõ a serenidade do ar, que alli brandamente respira hum agradável, e lisongeiro Zefiro; vós deveis render as graças áquelle precioso Manna, de que vos alimentais com frequencia.

Porque entendeis vós, Senhores, que os Clauftros brilhaõ como hum Ceo recamado de nitidas estrelas,
Oração

...las, senaó porque os seus ditosos habitadores nutridos com aquelle Paô dos Anjos, descarnão os seus appetites, suflcando o impeto cego, e desesperado daqueles affectos, que como frutos de huma raiz envenenada escurecem o uso de nossa razaô, fazendo-nos iracundos, incontinentes, invejosos, (diga-se tudo) apartando-nos de Deos, e incorporando-nos ao partido, infame partido, de Lucifer. O' Sacramento, quem te não frequenta? E que utilidades não temos todos naquella Mesa, na qual se nos dá o nosso Deos, que he a nossa vida, que he a nossa saude, não só do corpo, mas da alma? Que vigorando-nos nos faz crescer? Terceiro efeito, que produz aquelle divino Alimento.

Porém crescer a nossa alma, que he hum puro espirito? Não vos parece hum paradoxo? Cresce, Senhores, do mesmo modo, que dizemos, que cresce aquelle soldado, que com gloriosas façanhas se assinala para con seguir os honoríficos póstos a que as-
pira, já escalando soberbos muros, já rompendo por nuvens de voadores, e accezas balas, affrontando os perigos, e a morte para colher os louros, que rega com o sangue das suas veas, de que despois espera guarnecer a victoriosa tésta.

Pois he assim, que a nossa alma cresce com o uso daquelle Sacramento: he assim que se faz grande, não na substancia, mas nas virtudes, nos merecimentos, no amor de Deos. A sua grandeza, diz S. Bernardo, he a sua caridade: *Quantitas animæ charitas est.*

Ora huma alma, que se alimenta daquelle Manjar divino: huma alma que repetidas vezes chega áquelle Malsa Eucharística, como, augmentando a Graça que recebe, se fará grande? Como correrá com passos de gigante pelos escabrosos, mas seguros caminhos da Justiça? Como soffrera com paciencia as injurias? Como será humilde? Como será soffredora dos trabalhos? As perseguições, que nunca faltaõ, como as levará.
vará mais, que com resignação, com gosto, purificando-se como o ouro na frágua? Como se adiantará no serviço de seu Deos, igualmente que de seu próximo, que fão os pólos, sobre que se firma a Religiao, que professamos?

Agora desejo eu saber de vós, Senhores, para remate do meu discurso, se encerrando o Sacramento Augusto de nossos Altares tantos bens, sereis vós de indole, que os naõ queirais aproveitar, frequentando aquela Mesa Eucharística? Vós tendes fé. A vossa Religiao eu a conheço. Naõ posso deixar de me lisongear com a esperança, de que no meio do mundo mão, que habitamos, naõ perderéis ocasião de vos enriquecerdes das graças, de que he perenne fonte hum Mysterio de amor: Mysterio instituído para nossa utilidade.

Deos chama-vos. O que de vós unicamente quer, he o vosso coração: Formou-o para o amarmos: que projecto mais glorioso podereis vós conceber, que conformarvos com os de-
desígnios de Deos? Que tem o Secul-fo enganador, que mereça a nossa estimação? Attrahê-nos a sua formosura? Mas que comparação tem com a beleza, que a Eucharistia comunica á nossa alma? Vençamos as nossas paixões: descarnando-as, nós conheceremos, que fortalecidos daquel-le Paô Angelico, não só triunfaremos do Mundo, mas exultando de alegria, iremos a gozar da presença do Deos, que debaixo das especies Sacramentaes adoramos como escondido, por huma eternidade de glória, que eu vos desejo a todos.

Disse.
ORAÇÃO
A S. BARBARA.

Et quæ paratæ erant, intraverunt cum eo ad nuptias. Math. 6. 15.

Quando eu de lugar eminente observei, que pequeno baixel acossado dos mares, e dos ventos surge, e vára felizmente em terra; de que louvores não julgo be-nemerito o Piloto, que quasi por baixo das ondas, que encapelando-se se levantava, como escarpadas serras, o guia para o porto desejado: admirando-me da destreza, não menos que do valor, com que arrostando impávido os perigos, salva a vida do naufrágio, que o ameaçava.

Golfo tempestuoso he o Planeta que habitamos: e se no meio das borrascas, que embravecidas se def-enfreiaõ para nos soçobrarem, nós vemos a huma Donzella rica, e ilu-
A SANTA BÁRBARA 75
luítre, que placidamente reclinada no regaço da opulencia, conduz segu-
ramente a sua alma pelos escabrolos, mas santos caminhos da virtude, tri-
unfando do Mundo, e de suas vaidades, com que aplausos não he razaô, que a engrandeçamos? Fazendo soar em torno da ára sobre que se colo-
ca a sua Imagem, os Hymnos de honra, com que mandamos á posteri-
dade a fama de seu nome.

Tal he Barbara, Senhores, que cingindo na victoriosa tésta a grinalda, que esmalta do sangue, que Dioscoro com escandalo da humanidade, e do amor lhe espreme das veias, enobrece a Nicomedia, mais que com o seu nascimento, com o seu Martyrio; sacrificando-se de menina ao serviço daquelle Deos, com quem fe desposa, para engrossar no Empyreô o Coro das Virgens, que repousaô, como castas pombas no seu roto seio.

Copia de haveres, que tanto affanaô aos miserôs mortaes: obsequios: esclarecida prosapia: mais que tudo perseguições do Pai iniquo, na-
nada a obriga a aftracar na empreza que começa. E engrazando huns com outros os merecimentos, com que ardor se naô apparelha para as nupcias, que espera contrair com o Cordeiro immaculado, a quem se consagra: *Et qua para ta erant, intraverunt cum eo ad nuptias?*

Mas como entre as suas brilhantes qualidades, he a sua fé a que mais resplandece, da intrepidez, com que soporta os tormentos porque passa, derivarei o Panegyrico, que me ouvireis agora. Naô duvido, que com animo benevolo me presteis a vossa atenção. Entranhemo-nos pois no assumpto, que a materia naô precisa de mais longos proemios. Eu comeco, Senhores.

*Como nós vivemos no meio de hum Mundo mão torneados de inimigos, naô só estranhos, mas domésticos, que rugindo à maneira de esfaimados, e roazes leões do berço nos espreitaô, para desapercebidos nos devorarem; que contradições*
A S A N T A  B A R B A R A .  7 7

côes naô experimentamos sempre que
com animo fízudo , e apostado nos
queremos aplicar à grande obra de
nossa justificação ! Raro he o passo
que damos , que naô seja perigoso.
E a naô haver huma mão benéfica ,
que nos sustente , porque damnos naô
pallaremos envenenados daquelles af-
pides , que emboçados se enroscaô
por baixo das flores , de que se en-
feitaô , e matizaô os laços que nos
prendem !

Corramos o véo á alegria. Ener-
vadas as nossas forças com o pecca-
do da origem , que todos contrahi-
mos , que guerra nos naô declaraô
as nossas paixões , representando-nos
como insuportável o jugo da Lei
que professamos ? Leis , que com af-
peras , e severas penas nos manda
fopear o orgulho da carne , para
que conspirada contra o espirito nos
naô precipite no esculo abysmo de
miferias , a que nos veremos desgra-
çadamente reduzidos naquelle dia ,
( terrível dia : que pela sua incerte-
za nos deve trazer sempre asustados ,

e
e prevenidos: *Qua hora non putatis, filius hominis veniet.*

Eis-aqui porque escudadas de sua fé, naõ havia obstaculo que naõ removessem aquellas almas generosas, que, conformando-se com o conselho do Apostolo, pretendiaão fazer certa a sua vocação, considerando a vida como hum campo de peleja, mais arriscada, quanto mais intestina. Amor de riquezas, estreitos vinculos do sangue, honras, brandos, e mimosos prazer, tudo sacrificavaão ao feu Deos, por quem arrostanto muitas vezes a morte voluntarias, e alegres, submetiaão os hombros á sua cruz, como unico caminho de sua salvação: naõ havendo trabalho que se lhe naõ tornasse suave, perseguição de que naõ fahissem vencedoras, na certeza de que brevemente repoufariaão no Paraíso; bebendo da torrente daquellas delicias, com as quais nem escassa comparacao podem ter todos os tormentos do Mundo: *Non sunt condignae passiones hujus mundi, ad futuram gloriam, qua revelabitur in nobis.*

Eu
Eu não quisera chamar o pejo às vostras faces, confundindo-vos com o exemplo de huma Donzella, que na aurora da sua vida rasga varonilmente a venda, que a cega, detestando a brilhante, ainda que falsa idolatria com que fora educada. Porém cumprindo-me tecer-lhe agora o elogio, como posso forrar-me ao desgosto de vos envergonhar, se nascidos no gremio da Christandade, e alimentados com os Sacramentos, que a Igeja, como Mãi carinhosa, vos administra, caindo sobre vós perenemente como grossos chuveiros as misericordias de vosso Deos, nos benefícios, que vos liberaliza, nada promoveis a vossa santificação, justificando-vos cada dia mais, que he o que a todos nos recommenda o Profeta: *Qui sanélus est, justifica-tur adhuc.*

Quando Barbara renunciando todas as commodidades do Paganismo em huma idade, que por menos experimentada he mais perigosa, sabe unicamente estradada de sua razão voar
voar do conhecimento das criaturas à contemplação sublime do Creador, com quem fé enlaça, e une por hum conforçio sobre indissoluvel angelico, consagrando-lhe os seus primeiros annos, como Abel as primicias de seus frutos.

Com effeito, os Ceos, que com huma lingua muda, mas eloquente, anuncião à terra a gloria daquellê Ente supremo, que estendendo-os por cima de nossas cabeças, como hum azul, e transparente véo, naô só lhes dá a belleza com que nos arrebatao, mas as constantes leis com que os Astros, de que estão recamados, se volvem nas suas orbitas; que desejos naô accendiaão na sua alma, que rendo já remontar-se á similhança de Aguia generofa, sobre os montes da Santa Siaô, aonde tinha collocatedas todas as suas esperanças? Vigílias, jejuns, orações, estes eraão os seus exercícios ordinarios, cubiçosa, de que para o seu espirito transmigrassem todas as suas virtudes, de que pertendia guarnecer a coroa, a que aspi-
aspirava. Consegui-o, Senhores: que Deus não se regateia a quem o bus-
ca com sinceridade.

Era Barbara, além de illustre, formosíssima. As graças enthroniza-
das nos seus olhos espalhava por seu rosto não sei que poderosos encantos,
que levava aos corações de quem a via, com o amor o desejo de a con-
seguirem para Esposa. Muitos mo-
ços nobres de Nicomedia a requesta-
tavao, assentando que com a sua pef-
soa entrava de companhia pelas suas
portas a felicidade. Porém Dioscoro
nao querendo precipitar, nem a re-
solução, nem a filha, encerrando-a
na Torre, que para sua segurança
mandara construir, entretive manho-
samente os pertensores, dizendo-lhes,
que como de necessidade tinha deter-
minado huma jornada, de volta, quan-
do se restituísse, se trataria de mate-
ria, que pela sua importancia preci-
fava de mais fazonada resolução.

Rogo-vos por quem sois, Se-
hores, que não injurieis feiamente
a dita Menina, entendendo que sof-

F
freria, com menos resignação o sacrifício da liberdade, a que o ardisloso, mais que acautelado Pai a obrigava. Antes achando-se desabafada de cuidados terrenos, com que fervor não enthesourava hum pingue capital de merecimentos, subindo de virtude em virtude, embebida na contemplação de misterios, que Deus, escondendo aos labios do mundo, revela muitas vezes aos pequeninos de sua casa?

Pois que devemos nós julgar dos exercícios, a que se aplica, ordenando que no seu aposento fe rasgarem tres janellas, que fossem como despertadoras da fé, com que adorava a Trindade-Santíssima? Arcano, que sendo superior á nossa razão, arrebata, e inflama a quem com espírito de sinceridade o confessa, e o acredita, como aslevera Agostinho. Que devemos nós julgar da Cruz, que nos labios do banho entalhara, para lhe excitar a lembrança dos tormentos porque no Golgota passou o seu Jesus, para nos abrir as portas da Siao ce-
leste, que a transgressão de nossos desobedientes Progenitores nos tinha fechado para sempre?

Por ventura não he agora, que reduzida a estado de solidão desafiha mais a sua fadade, quando emula das innocentes avesinhas, que ao despontar no horizonte a rosada manhã, convida a todos para que louvem ao seu Creador, não céssia de cantar as antigas misericordias de seu Deos, de que a terra está toda como alagada: *Misericordia Domini plena est omnis terra?* Não he agora, que attenuando-se com asperas mortificações, mais que a bella Judith ao altivo Holofernes degolla os seus appetites, para que transformando-se toda no Espírito, a quem já se tinha dedicado, resistia mais varonilmente ao preceito de Dioscoro, que contra a sua vontade a queria cafar? Não he agora...

Mas que he o que eu vejo? Monstro (que nem homem te quero chamar, quanto mais Pai) que iras chamejão nas tuas faces? De teu damnado...
O R AÇ Â O

do peito, que fur r trasborda, que
escumando pelos labios, parece que
devorar pertendes a candida ovelhin-
ha, que ja se apparelha para o mar-
tyrio, de que tu, desatados os estrai-
tos vinculos da natureza, e iradas as
ternuras do carinho, seras o barbaro
verdugo? Nem as vozes da humani-
dade attendes, nem ao teu sangue
perdoas, commettendo huma accao,
que deixara na posteridade denegri-
do, e envergonhado o teu nome?

Vistes ja, Senhores, como em
tenebrosa noite, soltos do carcere
aonde bramem afferrolhados, e pre-
zos os ventos, horrida tempestade,
cavados os mares, e erguidas as on-
das, parece que quer arrebatar o pe-
queno vaso, que sem governo aboia
por cima das agoas, que embrave-
cidas intentao engulillo nos seus fun-
dos, e largos feios? Tal he Dioscro-
ro: Porque sabendo que Barbara de-
testara a idolatria com que fora edu-
cada, determina precisamente apla-
car com a sua morte a sua raiva: e
carregadas sobre os olhos as sobran-
celhas, pálido, tremulo como convulso, apertando na enfurecida mão o affiado cutelo, corre a traspástal-la. Porém Deos, que véla a favor dos seus escolhidos, fazendo que duro rochedo de par em par se abrisse para lhe dar livre passagem; esquiva o golpe, e livra a casta Donzella do perigo, que a ameçara. O grande Deos, quem não adora o teu poder?

Com tudo não quis o dulcissimo Esposo de sua alma demorar-lhe por muito tempo a duplicada palma, que por virgem, e por martyr merexia: porque achando-a Dioscoro, de repellaó a arroja a seus pés, piza-a, calça-a; e travando-lhe dos cabellos, que huns pelos hombros, outros pelo ar esparzidos estava, quasi arrepiada, a traz pelas praças públicas, para a entregar a Marciano, a quem competia punir aquella apostasia. Que lhe rasguem as tenras carnes com unhas de ferro; que com accezos fachos a toltem, e a torrem; que com pezados martellos lhe quebrem,
breve, e esmigalhem o crânio; a luz de que está banhado, não só o seu espírito, mas aquelle carcerê, que fortaleza lhe não dá para resistir a tão exquisitos tormentos! He necessário que o Pai...

Perdoai-me, Senhores, que eu manchei agora o nome mais doce, e mais respeitável que temos. Eu me repito que o Tigre mais Tigre, descarregando o alfan-je faça voar aquella alma ao Thro- no, que apar da Triade Beatíssima lhe estava preparado no Empyreo: testemunhando Deos a gloria de que gozava Barbara, com o castigo de Dioscoro, a quem hum raio de repente reduz a foltas cinzas. O grande Deos, quem não adora o teu poder! torna a repetir.

Agora esperaveis vós, que eu me detivesse, pondo-vos à vista os prodigios que obra Barbara, gover- nando ao seu arbitrio as constantes leis da natureza. Naô, Senhores, eu tenho argumento mais eficaz, que me chama. Todos necessitamos de quem
A S A N T A B A R B A R A. 87

quem nos assista naquelle instante; que decide de nossa felicidade. De huma morte feliz depende nossa glo-
ria. E quem não sabe, que Barbara tem particular poder comunicado pe-
lo seu Deos, para nos conseguir hum éxito venturolo?

He a Protectora das mortes im-
provífas. Releva que a honremos,
nao só promovendo o seu culto, mas
imitando a sua fé. Huma fraca Don-
zella vence-se, para que sujeitando
a sua vontade á sua razaõ, observe
exactamente a Lei de seu Jesus; nós
porque nos não venceremos também?
Nem honras, nem amor da liberdade,
em riquezas embargaraõ a Barbara
na carreira o passo. Desaferremos
os nossos corações do Mundo, nós
teremos propicia na terra: acom-
panhando-a no Céu, nós celebrare-
mos com o Cordeiro sem mancha as
nupcias, para que todos somos con-
vidados no Evangelho: Et quae pa-
rátæ erant, intraverunt cum eo ad
nuptias.

Disse: O R A;
O R A Ç Â O
A S. M I G U E L.

Nisi efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum Caelo-
rum. Math. c. 18.

Nunca o susto de não responder como desejo à expectação de quem me ouve, affrontou mais o meu animo, que quando vós, por hum esforço da vossa bondade, quizestes que eu alçando no meio do Templo a minha voz, tecesse, e organiçasse o Panegyrico daquelle invicto Guerreiro, que confundio, e precipitou nos abysmos aos Anjos prevaricadores, que, seguindo o infame partido de Lucifer, pertenderão, deslumbrados da sua soberba, emparelhar no poder, e na magestade com o Deos que os creára. E ainda que não duvido da vossa benevolencia, de que por muitas vezes me tendes dado bri-
brilhantes provas, eu não sei como
tempre, e modifique o meu receio,
ão só reflectindo súbitamente na po-
breza de meus talentos, mas na su-
bolimidade da matéria, sobre que hei
de discorrer agora. Todavia, como
a humildade he a virtude, que caracte-
risa a S. Miguel, a quem vós mef-
clando-vos com a Igreja, consagrais
o presente culto, verei, amoldando-
me ao Evangelho, se descubro algum
caminho, que alhanando-me as diffi-
culdades, me constitua na ditosa si-
tuação de vos ser útil, que he o que
sume ao ministerio que exercito.

Nestes termos, Senhores, sem
que eu escalde a minha imaginaçaô,
demorando-me, com assumptos, ain-
da que engenhosos, estéreis, eu não
vos pintarei a sua natureza, como
Príncipe das Jerarchias celestes, se se
não compreende, como se explicar-
ará? A significação de seu nome, en-
costando-me ao que diz S. Gregorio,
he quem unicamente me dará a luz
de que preciso para traçar o plano
da Oracao, que sem mais proemios
vou
vou a recitar-vos: *Quem como Deus?* Eis-aqui a fonte, de que S. Miguel deriva todos os seus louvores. A confissão ingenua, que faz da grandeza do Ente Supremo, que lhe der o ser; arraigando-o na sua humildade, que merecimentos lhe não comunica para os aplausos, com que em todas as idades o honrará os Fiéis no féyo do Christianismo, tendo por muito importante a sua devoção? E eu cingindo-me a este pensamento, farei quanto couber nas minhas forças, posto que debeis, por vos persuadir, que quem se não humilha na terra, nunca será exaltado no Céo: *Nisi efficiamini...* Creio, que já posso entrar na empreza prometida. Eu começo, Senhores.

Não me admirará, que a soberba, refinando a sua malícia, colocasse na terra o seu trono, aproveitando-se da ignorância dos homens, que allucinados de seu amor próprio (raiz fecunda de que desponsa quasi todos os males) pre-
A S. M I G U E L. 91

fumem de si talvez mais do que devem, arrogando-se a autoridade de disputarem aos outros a primazia, sem mais direito, que o que lhes dá a sua vaidade. O que me confunde he, que entrafe também no Ceo este monstro, corrompendo com o seu halito peçonhento aquellas Substâncias Angelicas, que Deos creára, já para lhe fazerem a Corte no Empyreo, já para executarem, como seus Ministros, as ordens que lhes impozesse nas diferentes missões de que os encarregasse.

Com tudo, nós sabemos, segundo a opiniao de respeitaveis Interpretes, que escassamente contariao dois momentos de sua existencia, quando Lúcifer, infundindo nos seus seguidores o espirito de rebelião, ou-fou hombrear com o Todo Poderoso, obrigando-o, para sustentar o seu decoro, a huma guerra, de que as consequencias foraão funestíssimas. Sello-haõ sempre, Senhores. Que atrevimento! Parece-me que diflera melhor, que infelicidade!

Eu
Eu não me envolvo no examen do princípio, de que resultou tão execravel desordem. Deixo aos Theologos nos sistemas, que estabelecem a sua averiguaçao. Mas a quem não espanta, que sendo Deus pelo seu poder tão terrivel, pela sua bondade tão amavel, houvesse quem pertendesse uzurpar-lhe a soberania, que só a sua independente grandeza compete?

Eu subirei ao mais alto dos Ceos ( dizia o desgraçado Chefe daquella conjuraçao) ; calcando com pé denodo, e intrepido o caminho das tempestades, e dos raios; e apar dos Aquilões collocarei sobre o monte do Testamento o meu folio. Ao Universo darei hum dia as leis. Eu terei tambem Templos, aonde as minhas imagens sejão adoradas. Diga-se de huma vez: Eu ferei similhante ao Altissimo. Que horror!

Podia refinarse mais aquella soberba? E nao haverá quem face a face rebata a temeridade do rebelde, punindo a ousadia do detestavel, e sacrilego projecto, que concebera?

Ha,
À S. Miguel.

Ha, Senhores: porque S. Miguel inflamado de santo zelo, unindo, e arranjando em hum ordenado, e luzido exercito os Anjos fiéis, ataca, derrota, aterra, abysma, e inferna ao pérfido Lucifer, restituindo aos Céos a paz, a Deos a gloria.

Nem imagineis que seria aquella huma guerra similhante ás guerras, de que vós tendes idéa, nas quaes a honra da victoria pende as mais das vezes do numero dos Soldados, e da força das armas, devendo-se de ordinario os triunfos á vantagem do lugar, á opportunidade das ocasiões, aos estratagemas, ás astucias, e ao engano; sendo o vencer, mais que premio da virtude, dadiva da fortuna, quasi sempre, ou céga, ou tonta na repartição de seus favores.

A guerra dos Anjos, foi qual convinha aquellas puras Intelligen- cias: foi guerra de pensamentos, e de vontade, de argumentos, e de razaó, de sentimentos, e de afectos, travando-se, como em formidavel, e espantosa briga, a verdade com a men-
mentira, a humildade com a altivez; 
a fé com a incredulidade, a graça 
com o peccado.

Ora nesta peleja quanto se assi- 
nala S. Miguel? Sem que exalte de-
maisadamente a minha fantasia, pa-
rece-me, Senhores, que o vejo, pa-
rece-me que o ouço: ora vergado to-
do ante o seu Deos, os olhos baixos, 
a cabeça inclinada, tremulo como 
convulso, rendendo-lhe na sua sub-
missão a sua vassallagem: ora voan-
do á maneira de rápida exhalação de 
hum para outro Coro daquellas bri-
lhantes Jerarquias, animando-as com 
o seu exemplo a louvarem, e a bem-
dizerem a grandeza, a excellencia, 
a dignidade, e as infinitas perfei-
ções de seu Creador; só, unico, 
sem igual; necessario, e eterno no 
seu ser; incircumscripto, e imenso 
na sua natureza; santo, e immu-
davel na sua vontade.

Depois: com que efficacia naβ 
mostra a miferia, a baixeza, e o na-
da da criatura, confundindo o or-
gulho de Lucifer, e de seus parciaes, 
que
que convencidos da soberana, e quasi divina força de sua eloquencia, envergonhados lhe cedem o campo, precipitando-se huns apoz outros nos escuros reinos da morte, e do pecado, aonde escumando de raiva, e devorados de inveja arderá̂o por toda a eternidade, como proporcionada pena de seu atrevimento. O humildade de S. Miguel, quanto o engrandeces!

Pois na verdade, Senhores, de que louvor naó̂ he agora benemérito o Santo Archanjo, reflectindo nós que à sua humildade he que devem todos os Espíritos Angelicos a gloria, de que placidamente gozaô, não tendo dificuldade de afirmar o famoso Areopagita, que a preeminencia, que tem sobre todas as Jerarquias celestes, resulta do zelo com que as esforçou para perseverarem constantes no conhecimento de seu Deos, confessando cheios de respeito, cheios de fé a infinita superioridade que lhes leva.

Reflectindo nós, que a Synago-
O R A Ç A O

ga, e a Igreja com aquelle triunfo arraigaranão mais a sua felicidade, part-
ticipando de inumeraveis bens, que desta raiz brotavaão, como preciosos
frutos; aparecendo-lhes muitas ve-
zas para as desassombrar das perseguis-
cões injustas, que experimentavão:
Por ventura não sabemos nós, que
foi S. Miguel quem serenando o ani-
mo de Abrahaão, concorreu para o
pacto de fidelidade, que se celebrará
com Deus? Que removendo os impe-
dimentos, que huns sobre outros se
accumulavaão, foi quem introduziu
na pose da terra prometida o dis-
perso, e flagellado Povo de Israel?
Vós, casta ESpofa do Cordeiro
Immaculado, contai, se podeis, os
benefícios, que por S. Miguel se vos
tem liberalizado. Se vemos enfre-
da a braveza dos Cefares, que á fi-
milhança de famintos, ainda que co-
roados Tigres, traziaão sempre es-
correndo os braços, em sangue Chi-
ftão: se ao carro de seu triunfo ve-
mos vergonhosamente atados aquel-
les filhos desobedientes, que ingra-
tos.
ros’ao leite, com que foraa alimentos, pretendiaa rasgar-lhe a inconfiutil tunica, negando a crença à mor parte de seus dogmas, não faoa tudo favores, que da proteccão de S. Miguel dimanaa?

Quem assiste aos nossos sacrificios? Quem faz que puros incensos ar- doa nos nossos altares? As nossas Orações quem as dirige ao Throno do Altíssimo? Se lhe faoa gratas, a tão efficaz intercessor não devemos re- ferir todo o valor que tem, interes- sando-se por nós, para que aplicada a ira de Deos, confiogamos o pre- mio para que todos fomos creados, naquelle dia (terrível dia) no qual as nossas almas serão apresentadas pela sua mão no Tribunal de Jesus Christo? Oh tres quatro vezes bem- aventurado S. Miguel, quem te naob louva!

Agora dizei-me, Senhores, se naob faoa justos todos os applaudos com que no Christianismo he hoje engran- decido o nome de S. Miguel, sendo tão antigo o seu culto, que nasceo
com a Igreja, de quem foi sempre
Protector; sendo tão excessivo, que
foi necessário moderar, para que
não degenerasse feiamente em huma
supersticiosaf idolatria, como he no-
torio a quem revolve os fatos da Re-
ligião que professamos?

Dizei-me, se não he natural, que
vós fazendo ressoar em torno da ára
sobre que se coloca a sua imagem, os
Hymnos, que a vossa gratidão lhe
canta, nunca afrouxeis nos louvo-
res, que lhe consagrás? Não basta
porém que o honreis com os labios;
fe com as vossas vozes não esteão de
acordo os vossos corações, nada fa-
zeis. Para que os vossos obsequios
sejaõ bem recebidos, importa imital-
lo, já na humildade, já na obedien-
cia ao seu Deus.

Conheço que esta línguagem he
aspera para os filhos do Seculo. Hu-
milhai-vos na terra, se quereis ser ex-
altados no Céo. Ao menos o Filho
de Deus este foi o caminho, que
nos traçou com a sua Cruz. Porque
affrontas não passa, porque oppro-
brios,
A S. MIGUEL.

brios, porque desprezos primeiro que entre triunfante na sua Gloria? Nasce entre brutos, morre entre ladrões. Nós porque seremos de diferente condição? Nós que somos barro na origem, e pó na sepultura? Nós que somos nada?

Pois que razão podemos ter para não obedecermos a hum Deos de hum poder tão illimitado, que tendendo a vara do seu furor, nada lhe resiste, desfazendo, como as escuras do mar, o exército ainda que florente de Senacherib? que olha para a terra, e a faz tremer? que toca os montes, e os faz fumegar? O Senhor de todos, o Senhor de tudo? A hum Deos de huma misericordia tão grande, que livrou a Lot do incêndio de Sodoma, a Judith do furor de Holofernes, que postado no Campo fulminava sobre a timida, e consternada Bethulia accezas iras? Que ouviu a Dimas, que perdoou a Magdalena, que converteu a Saulo, fazendo-o de hum perseguidor, hum Apostolo? A hum Deos de hum amor
taô sino, que além de nos crear á sua imagem bella, de nos remir com o seu Sangue, se deixou ficar comigo, e com vosco, naquelle Mysterio, que he o finete, que marca toda a grandeza do seu amor, para nos dar com a sua Carne, huma vida sobre bem-aventurada eterna? Manda-nos nada, que para nossa utilidade nada seja? Humilhemo-nos pois ante o nosso Deos: obedecamos-lhe: he como agradaremos a S. Miguel; segurando a sua Protecção, he como passaremos de pequenos na terra a fermos grandes no Ceo.

Disse.
ORAÇÃO

A S. NATALIA.


Como podemos nós, sem afrontarmos injustamente o mundo, queixar-nos de seus enganos? As invectivas, que formamos sobre a falsidade de seus bens, donde deriva a sua mór força senão da repetição dos exemplos, que sempre nos propoem; nos quais vemos muitas vezes confundido o orgulho de suas pompas, e desprezadas com as suas riquezas as suas honras, posto que brilhantes? E o que mais nos deve envergonhar he, que do meio do sexo, a que chamamos frágil, surgem de tempos a tempos ilustres Matronas, que engrazando humanas com outras as virtudes, impávidas arrostaão os perigos, triunfando da
O R A Ç Ã O

da morte, com huma resolução tão varonil, que para as imitarmos, necessitamos de particulares auxilios daquella graça, que he a fonte de que dimana o todas as nossas obras boas.

Eu nao preciso, revolvendo os Annaes da Religião, tecer-vos hum luzido catalogo de Heroínas, que enlaçando nas suas pessoas tudo o que ha de sublime no Sacerdocio, e no Imperio, deixara nos factos da Synagoga, e da Igreja, immortalizados os seus nomes, com as proezas que obrarão. Aquelle Altar, e a vosa generosa gratidão me representa o huma mulher, que na fresca primavera da idade placidamente reclinada no regaço da opulencia transmittio á posteridade a sua fama, nao só animando para o martyrio o Conforte caro, mas a tantos bríosos Atlantes, que retalhados do ferro, e tostados do fogo evaporarão as vidas, esmalmando com o sangue de suas veias as palmas de que enramará o as victoriosas têstas. Tal he Santa Natalia,
A S. NATALIA. 103

a voslla insigne Protectora, que ennobrecendo com as suas Reliquias os voslos Claustros, entorna sobre vos perãennes beneficios: dadivas extrahidas do thesouro, a que o Reino de Jesus Christo no Evangelho se compara: Simile est Regnum Cælorum thesaurum.

Mas naõ pede o ministerio que exercito, que no Panegyrico, que por obedecer-vos lhe confagro, vos trace huma pintura de seus merecimentos, para que inflammando-vos no zelo com que a festejais, se atee mais nos voslos corações o voslo amor? Avidas, e cubiçosas de trasladardes para o voslo espirito as suas qualidades sublimes, que servirão de plano ao discurso, que presentemente me ouvireis? Pois eis-aqui o alvo a que atestarei os tiros. Conheço que naõ tenho as cores, que se requerem, para completar o quadro promettido. Com tudo, esforçado daquelle Deos, que curvados os joelhos profundamente adoro naquella Hostia de Propiciação: Hostia immaculada, entro já rem.
Fem mais proemios na empreza. Atendei-me que eu começo, Senhoras.

Eis-aqui huma das maximas daquelle Deos, de que todo o bem deriva, como de natural, e unica fonte: confundir com instrumentos fracos a arrogancia dos Poderosos do Mundo: *Infirmita mundi, Deus eligit, ut confundat fortia.* Nada importa que da terra surja huma estatua, que alçando por cima das nuvens a valiosa fronte, assoberbe a todos com a sua grandeza. O ouro, a prata, o bronze, e o ferro, rigíssimos metaes, de que déstro Artifício a funde, e lavra, embora lhe prometao eterna duração, que pequena pedra facudida, e arrojada do monte, por mão invisível, sobejará para a derribar.

Nao he com o estrondo de guerraas armas, que leva o terror, e a morte a desapercebidos Póvos, que se espalhou por todo Univerfo a Lei do Crucificado. Huns Pescadores chamados das Ribeiras de Galliléa, a
pé, descalços, mendigando pelas portas o pão de cinzas, de que escaf- samente se nutrem, façam os que a promulga, triunfando já nas Cortes, já nas Academias dos Príncipes, e dos Filósofos, até fazerem tremolar sobre as ruínas de esfragados Idolos o Estandarte da Cruz, como troféo das vitórias, que conseguião.

Para nos horrorizarmos, basta repassar pela memória o nome de Máximiano. Abusando do poder que tinha, com que complacência não via ensopados os alfanjes de seus verdugos no sangue Cristão: sangue que, como o de Abel, debaixo do Throno de Deos clamava por vingança: sendo muitas vezes pasto de esfaimadas feras os cadáveres espalhados pelo campo daquelles, cujas almas estava já gozando no Empyreo o premio devido á constância, com que soportara o martyrio que padecera. Nicomedia era a Corte aonde a tyrannia estabeleceu o seu folio.

Entre os Bemaventurados, que como candidas pombas esperava voo- ar
ar às celestes moradas para se ani-
nharem no roto peito de seu Jesus,
distinguiu-se muito Adriaó, pela re-
solução prompta, e denodada com
que detestando a Idolatria abraçou o
Christianismo; correndo-se de que
houvesse tempo, no qual por sua de-
graça não conhecesse, e adorasse o
verdadeiro Deus, que para nos abrir
as portas da bella Siaó, que o pec-
cado aferrolhara, fez Homem pe-
los homens.

Chega a notícia a Maximiano,
chameja nos seus olhos encarniçados
a ira, para que he estreito vaso o seu
coração. Convoca em seu socorro to-
das as suas ardilosas, e costumadas
manhas. Ora promette, ora ameaça:
que he facil á tyrannia variar de língua,
e de afectos. Nada consegue:
querendo deixar ao Mundo exemp-
plos, ainda que funestos, de seu furor
verdadeiramente infernal; que cru-
eldades não inventa, de que ha de
ser alvo o generoso moço? Todavia
não te desvaneças coroado Tigre;
huma fragil mulher o anima para que
con-
A NATALIA

confunda com o teu rigor a tua soberba.

Natalia, a vossa adoradíssima Natalia, era a sua Esposa. Christa, e filha dos Christãos. Estando no retiro das suas antecameras, como tinha de costume, enlevada na contemplação dos Mysterios Divinos, frágoa aonde o seu espírito se purificava cada vez mais, recebe a alegre nova. Não corre, voa à presença do marido; e com ar de quem leva na serenidade de seu rosto a certeza da vitória, entra pelo escuro, e horroroso cárcere. Com as lagrimas, que o goffo de seu coração arranca, parece que pertence abrandar a dureza dos ferros, que como réo facinorofo arrasta. Beja-o huma vez, beja-o muitas vezes com mais carinho que nunca; e não temendo incorrer na indignação do Tyranno; que não diz, e que não faz, inflammando Adriaô para a peleja com a esperança do galardoô, que Deos tem preparado para aquelles, que branqueando as suas estolas no Sangue do Cordeiro, que tira os pecca-
Oração

cados do Mundo, morrem sustenta
dando, e defendendo a Fé que pro-
fessaô?

He verdade registada nos Codi-
gos sagrados, que a mulher fiel san-
tifica o marido, posto que infiél. O
exemplo das Theodolindas, das Clo-
thildes, das Brigidas, e das Ceci-
lias confirmaô-na. Como realçaria a
minha Oração, se eu agora vos po-
desô dignamente pintar quaes foraô
os sentimentos de valor, e de Re-
ligiaô, que as palavras de Natalia
excitaraô, cravando-se como agudas
settas no peito de Adrião! Já se de-
sejava ver com os inimigos na esta-
cada. O sangue parece que já lhe
naô cabia nas veias, impaciente de
brotar por todos os póros de seu cor-
po para esmaltar as palmas, de que
brevemente havia tecer a grinalda,
com que triunfante entrarìa para a-
quelle Reino da Paz, que fô aos vi-
lentos fe promette. Honras, rique-
zas, a mesma ametade de sua alma
a sua adoradíssima Conforte, nada o
prende.

Com
A S. N A T A L I A. 109

Com tudo a famosa Heroína não fomega. Conhece que todos somos amalfados de barro muito quebradiço, recomenda-o aos companheiros. Roga-lhes que não cessem de esforçar para o combate; e como a sua assistência podia ser perigosa, he com esta condição que não se separa, arranca-se, de que chegado o dia de seu triunfo a avisaria para ser não só expectadora, mas à imitação da inclita mãe dos Machabeos, quem com a sua presença lhe infundisse novos brios para presifir, que rochedo no meio das ondas, inconstável a tudo.

Naô, Senhoras, naô entendais, que cedendo aos afetos da humanidade, e do amor, custaria a Natalia quebrar os laços, com que a fé conjugal a tinha docemente atado. Banhada de luz celestial, como conhece que o mundo nada tem, que se compare com os bens, que no Paraíso estão reservados para aquelles que pizando as suas pompas, e as suas mentirosas vaidades, deixão os pais,
pais, deixão os parentes; deixão tudo para salvarem as suas almas. Eis aqui porque mais que nunca saô agora as suas vigílias mais longas, os seus jejuns mais austeros, os seus cílicos mais afíres, naô volvendo idéa no seu pensamento, que naô feja encaminhada a completa victória que deseja.

Porém que vos aflulta, Santa Matrona? Que? Entendeis vós por ventura, que aflare o novo Campião? Porque o vedes na vosfa presenza, já dais por certa a sua infidelidade, supondo que naô teve valor para soportar o martyrio? Moderai a vosfa ira santa: tornè com a serenidade a alegria a fazer assento nas vossas faces bellas. Adriaô fahe do carcere: entra Adriaô pelo seu palacio, mas he para vos noticiar, que já este tê citado para comparecer ante Maximiano. Vede com que complacencia, depois de vo-lo dizer, volta para os grilhões, volta para a masmorra, de que a sua alma, purificada como o ouro da forja, cedo surgirá coroa da de gloria.
A S. NATALIA.

Eu não sou encarecido, Senhoras; as minhas palavras eu devo levá-las à balança do Santuário. Mas porque vos não direi, que a intrepidez do desatada Athleta, ainda que era fruto da graça, de que estava escudado, foi muito ajudada das orações de Natalia, que, testemunhando os defuntos tormentos com que eram atenuados, e consumidos os membros do Esposo, mais, e mais pedea a Deos, que rociando-o com o seu orvalho santo, o sustentasse com aquela dextra, que quando quer confundir o poder dos Grandes, que abusava de suas forças para opprimi-rem os seus escolhidos, infunde espíritos valentes no braço de huma fraca mulher? Conferme-a insigne Libertadora de Bethulia. Porque vos não direi, que se Maximiano, fazendo arrogante ostentação de sua ty-rannia, vio iludido o seu Imperio com irrisão de suas promessas, e de suas ameaças, pagando com huma morte desaftrada os crimes de huma vida dissoluta, foi porque deferindo Deos
Deos ás preces de Natalia, se appres-
sou a desassombrar a sua Igreja das
tyannias, com que a cónternava? 
Porce que vos não dírei...

Mas que fim levo eu agora? Aca-
ço recolher em pequena concha o
Oceano, referindo-vos que Natalia
he quem acudindo não só ao seu
Conforte, mas aos seus invictos Com-
panheiros lhe curava as chagas, ain-
da que as queresas? Que preservan-
do-os da voracidade das chammas
talvou os seus corpos, ordenando,
sem perdoar a despezas, que fossem
trasladados para Constantinopla, aon-
de recebendo o culto devido, des-
cançafem em santa paz os ossos dos
Capitaens de Jesus Cristo, que por
propagarem a sua Lei foraõ immo-
lados como innocentes cordeiros?
Que rejeitando as nupcias do Tri-
buno teve a consolacaõ de terminat
a carreira de seus dias, com o seu
morto Adrião, esperando a resurrei-
çãõ universal no seu mesmo sepul-
cho, theater de muitos prodigios,
que obraõ as suas Reliquias, de que
he cofre riquissimo o vosso Mosteiro?
Quem naô labe, que isto seria ex-
ceder os escassos limites, que vós
me prescrevestes. Todavia do que me
naô posso dispensar, he de vós lou-
var a devoçãó, com que promoveis o
culto de huma Santa, que honra o
vosso sexo, que honra a Igreja, de
que todos somos filhos. Continuai
pois com aquelle ardor, que he in-
separavel do vosso illustre coraçãó.
Aquella serie de milagres, que no
rápido curso de muitos Seculos daô
a conhecer a gloria, de que no Em-
pyreo goza Natalia, que estimus
vos naô daô tambem; para que cum-
prindo com os deveres de vosso es-
tado, desempenheis a obrigaçãó, em
que vós poz, de escolher para sua ha-
bitaçãó a vossa Casa? Imitai as suas
virtudes, que he como lhe podeis ser
agradecidas, para possuirdes o thesou-
ro, a que o Reino do Ceo se compa-
ra: Simile est Regnum Caelorum the-
sauró.

Disse.

H

O R A
ORAÇÃO
AO SS. ROSARIO.

Beatus venter, qui te portavit.
Luc. c. ii.

E Com que gozo não apareço eu hoje na vossa presença, lembrando-me, que não serão desagradáveis aos vossos ouvidos as palavras, que vos disser! Aquelle justo e natural temor, que quasi sempre esfria nas minhas veias o sanguem, quando alçando a voz da Cadeira da verdade, que occupo, tenho de anunciar-vos a doutrina do Santo Evangelho, de quem sou Ministro, ainda que indigno; como o vejo agora de todo dissipado, havendo de discorrer de huma devoção, que no parecer do Beato Alano, he arrinha de todas as devoções, pelos maravilhosos efeitos que gera, e produz nas nossas almas! Já sabeis, que he
AO SS. ROSÁRIO. 115
he do Santíssimo Rosário, que eu vos fallo.

Naõ he para promoverdes, e propapagades a sua prática, que vós unidos em hum Corpo, vos ajuntais aqui, desejando, que naõ haja quem interessando-se pela gloria de Maria, naõ honre todos os dias, na certeza de que serão copiosos os frutos que colha, se com a devida atenção recitar aquellas preces, que tiverão huma origem taõ divina?

Pois eu, que tenho obrigação de condescender com os vosso designios, quando são taõ piós, depois de adorar como bemaventurado o casto seio da inclita, e famosa Donzella de Nazareth com a mulher das Turbas, me proponho no Panegyrico, que por obedecer-vos lhe confagro, mostrar-vos a importância desta devoção, referindo-vos, ainda que compendiados, os bens que encerra, para inflamar os peitos Cristãos, que formão o respeitável Auditorio, que agora me attende.

Creio, que a matéria, per si, se

H i
O R A Ç Ã O

recommenda. Nem a vossa benevolência, de que tenho já bravos provas, me constitue na precisação de implorar a vossa urbanidade, cansado-vos com mais longos, e estudos proemios. E cheio de resolução, e cheio de gozo, entro sem mais perda de tempo na empreza prometida. Deos, meu bom Deos, ajudai-me. Eu começo, Senhores.

Todas as devoções são importantes. Encaminhado-se todas à nossa felicidade, mais que temporal, eterna: porque aquelas a quem honrados ante o Deos, de quem são privados, e validos, empenhando a sua proteção, quasi sempre nos conseguem o que lhe pedimos, se por ventura nos he conveniente.

Ora entre todas as devoções a mais importante he a do Santíssimo Rosário, como atesta o veneráveis Interpretes, que com a sua scientia, não menos que com as suas virtudes tem estabelecido, e arraigado o seu credito na Igreja, de quem são filhos be-
benemeritos: porque as orações de que se compõem, tão as mais eficazes para inclinarem o coração de Jesus, e de Maria a nosso favor, facilitando-nos o que lhe suplicamos, em quanto envoltos no tumulto do Século continuamos a mesquinhã, e aspera carreira da nossa vida.

Naô he da Oração Dominical, e da Saudação Angelica, que se tece, e matiza aquella coroa de rosas, que vós todos os dias, como supponho, consagrais á Santa Virgem? O que he mais poderoso entre nós? Que arma mais forte podemos nós ter, naô só para alcançarmos a vitória dos nossos inimigos, mas para obtermos o que pretendemos? Eu volto mostrlo claramente.

Que fazemos nós, quando recitamos a Oração Dominical? Santificamos o Nome de Deus; pedimos-lhe, que nos de o seu Reino: Reino de paz, para que todos fomos naô só criados, mas remidos com o seu Sangue: conformamos-nos com a sua vontade santíssima, que he o ápice da perfeição Christã.
O Pão de que precisamos para nos nutrirmos: Pão quotidiano: o perdão das nossas graves culpas. He com esta Oração divina na sua origem, que o impetramos: triunfando das tentações vehementes, que como amargos frutos do peccado, quasi que comosco se encarnão desde que no berço nos enfaixávamos, até que no féretro nos amortalhámos.

Bastava esta circunstância para que a devoção do Rosário fosse entre as mais devoções a primeira, envolvendo huma Oração, que em todos os Séculos do Christianismo se reputou sempre pela Oração de mais valor; dando-lhe unicamente os Pais, que traçávam o plano da infallível e orthodoxa tradição a primazia, na consideração de que Deos fora o seu author.

Pois que direi da Saudação Angelica? A lembrança daquelle Mistério ineffável, que unindo pelo laço hypostatico o Criador com a criatura, deu ao homem huma honra incomprehensível, podendo-se lem-

O R A C A O
meridade afirmar, que pela comunicação dos idiomas, passou a ser Deos: esta lembrança digo como exaltando a Maria nos inflamará, para que cobertos de sua protecção não desanimemos? Como a intereisará a nosso bem, nao cessando, mais que a benéfica Abigail, de rogar por nós ao preciofo Fruto do seu castiíimo feio Jesus, para que sempre nos feja propício, e favorável?

Muito mais, se nós mesclando com as nossas vozes os nossos afectos, vivamente meditar-mos em benefícios tão grandes, como foi humanar-se, padecer, e morrer por nós aquelle, aquelle Deos, que de nada nos creou á sua imagem bella, que com a sua dextra sustenta o pezo dos celestes Orbães, que he Senhor de tudo: o Deos dos Deôses, que olha para a terra, e a faz tremer: que toca os montes, e os faz fumegar.

Pode-haver devoção mais importante? Resistenthe-ha nada, ou no Ceo, ou na terra? Applicando-lhe o que S. Joaõ Chryfoštomo diz da Oração:
çaõ em commum, naõ lhe poderemos chamar omnipotente : Oratio una cum sit omnia potest? Com esta arma nas nossas mãos, eu quero dizer, com o Santissimo Rosario, naõ cantaremos sempre a victoria das nossas paixões? Figurando-o com o Beato Alano, naquella Torre de David, da qual pendem muitos escudos, que antemural temos para rebatermos a infaãõ, que o principe, que impera no Reino da morte, e do peccado, continuamente nos faz: sendo daquellas mysticas rosas, que se prepara o balfamo, que nos cura?

Eis-aqui, Senhores, porque naquelle Seculo (calamitoso Seculo) em que a Igreja, gemendo debaixo da perseguiçao dos Albigenfes, que como ingratos ao leite com que foraã alimentados, pertenderão com ávido, e venenoso dente, dilacerar-lhe a inconfutil tunica, a Fé digo, foi inspirada ao grande Pai da Dominica Familia esta devoçao, unindo-se os Principes Catholicos para cortarem a cabeça á hydra infernal, naõ foi
A O S. R O S A R I O.

foi necessário que se armassem exércitos como os de Dário. O Rosário de Maria recitado com devoção consegui o desejado triunfo.

Era para ver como os Templos se enchião, ressoando em torno de seus Altares as glórias de Deus! Como as ruas se inundavam de procissões devotas, espalhando-se em alternados coros os louvores da Virgem! Era para ver as maravilhosas conversões, de que todos os dias havia provas! Restituir-se a Igreja pura, e immaculada a Fé de seus dogmas: a paz, a concórdia tornarem a raiar nos nossos horizontes, não foi tudo devido ao Santíssimo Rosário?

Mas eu pretendendo referir-vos todos os bens, que se encerram no Rosário Santíssimo de Maria. Quem enfrenha a bravura das ondas, que engendrá-se como escarpadas feras, parece que querem afogar as estrelas? Quem frene as tempestades, contendo os ventos no carcere, aonde bramem aferrolhados, e prezos? Se os raios se apagaão na Atmosfera:

fe
fe as doenças se aplacar, quem pode negar que tudo muitas vezes nos tem vindo do Santíssimo Rosário, como fonte inexaurível de tantos bens?

Ao menos, Senhores, que extensão não daria ao meu discurso, se cingindo-me às provas, que da experiência podemos tirar, eu vos abriss-se os Annaes daquella Religião, que tem por timbre, e por principal dever adiantar, e promover o culto do Rosário? Vós verieis os demônios fugindo do corpo dos energúmenos como leões, a quem escapará das garras as inocentes presas: Vós verieis os mortos levantado-se do horror das sepulturas, tornados à vida que perderão: vós verieis as amizades ilícitas convertidas em matrimonios santos: os odios implacáveis...

Mas aí! que funesta lembrança me vem interromper agora? Quizera deixar de vo-la comunicar; mas o ministerio que exercito, não sofre que vo-la envolva em silêncio. Todos re-
AOS S. ROSARIO.

Citaô o Rosario: poucos ha que do seu peito o naô tragaô pendente. Po-rêm de que procederá, que he raro o fruto que se colhe? Terei eu sido demasiado no que vos tenho dito? Naô, Senhores: Nem por genio, nem por educaçaô devo ser encareci-do. As minhas palavras levo-as sem-pre á balança do Sanctuario. Pezo-as exactamente. Sabeis qual he a ra-zaô do que por desgraça noîta expe-rimentamos?

Naô baôa que os nossos labios se appliquem aos louvores de Maria. Naô baôa recitarmos todos os dias o Rosario. Parando simplesmente nisto, pouca utilidade tiraremos de exer-cício taô pio: de devoçaô taô impor-tante. Releva que nasçaô do cora-çaô as noîtas vozes. He unicamente como subiráô á maneira de vara de odorífero incenso ao Throno do Altíssimo.

Nem todos os que dizem: Amen, amen, são aptos para o Reino de Deos. Sem recolhimento de espiri-to, sem gravidade de semblante, de que
que valerão as nossas orações? Fal-
lamos com Deos: fallamos com sua
Santissima Mai, de que respeito não
devemos estar cheios? Se nós faze-
mos as vezes do Archanjo Embara-
dor, qual importa que seja o nos-
so acatamento?

Recitai pois o Rosario com mu-
ta devoção. Eu vos seguro, Senho-
res, que os vossos designios serão
prosperados na terra: as vossas al-
mas bemaventuradas no Ceo. Quei-
ra Deos, que lá nos vejamos todos,
cantando com os louvores de Maria
as misericordias de Jesus.

Diffe.
ORAÇÃO
A S. AGOSTINHO.

Qui fuerit, & docuerit, hic mag-nus vocabitur. Maith. c. 5.

Como são incomprehensíveis os juízos de Deos! Não ha mão que possa correr o tapado, e denso véo, que os cobre. Nem se investiga: adora-se: pois por caminhos que a nós nos parecem avessos, conduz muitas vezes aquelles homês, dos quais conforme a economia de seus invariaveis decretos, a tempo opportuno se serve, para levarem, como vasos de eleiçao, de boca em boca ás extremidades do Universo, com o conhecimento de sua Lei, a gloria de seu nome. Sem que engraxe huns com outros exemplos, vós tendes a prova no Santo, de quem eu, incorporando-me comvosco, determino hoje louvar as acções no Pa
negyrico, que por obedecer-vos lhe confago. Não he necessário que vos diga, que he do voslo, e do meu adorado Agostinho, que vos fallo. Quem o observasse na primave-ra de seus annos juvenis affanando-se por conseguir a satisfação completa de seus appetites, que encarniça-dos, á maneira de roazes, e esfaimados lobos, engoliilo, e devoralho queriaõ no seu ávido seio; como se laitimaria de seu destino, temendo que seguindo os caprichos de sua des-regrada vontade, infelizmente arre-mataffe a carreira de sua vida, como Sansão no regaço da pérsida, ainda que formosa Dalila? Prazeres vergonhosos, cubica de honras, e de ap-plausos, infaciavel fede de saber tu-do; eis-aqui as paixões que cria, e ceva no seu coração: ensurdecendo ao conselho dos amigos, ás lagri-mas da mãe carinhosa, e aos aspe-ros remorros da consciencia, que para o conseguirem, e estradarem vá-mente se esforçavaô. Mas quando menos o espera, não raf-
rasga a venda, que deslumbrando-o o cega? Ferido mais que de aguda, e farpada setta daquella graça, que de hum perseguidor faz hum Apóstolo, naõ erige sobre os seus erros, que envergonhado, e confuso publicamente detésta, o padraö que immortaliza na posteridade a sua virtude: exultando de alegria Tagaste, que na Africa lhe dera o berço, Milão, que na Europa lhe infundira a perdida fé, e a Igreja que já o considerava como hum de seus mais sólidos apoios contra a invasão de naõ fei que raça infame de viboras, e de basiliscos, que com os nomes de Manicheos, Donatistas, e Pelagianos pretendiaô dilacerar-lhe a inconstitua túnica, negando a sincera crença da mor parte de seus dogmas? Como são incomprehensíveis os juízos de Deos!

Ora naõ devendo eu afastar-me do Evangelho, de quem sou Ministro, que materia posso escolher, que mais se amolde, e ajuíte ao texto que tomei por tema; que mostrar-vos, Senhoras, o direito com que o Pai
Pai, de quem foiis benemeritas filhas; fe constitue apar doro Grandes grande no Ceno, pelo que ensina, igualmente que pelo que obra: Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur? A fua sciencia, e a fua fantidad, traçando o plano da Oraçaö, que me ouvireis agora, de que brilhantes imagens não enriquecerão o meu discurso, se vós como partes interessadas, não só me lisongeardes com a vossa atenção, mas me afeverorardes com as vossas preces, pedindo ao Cordeiro sem mancha, de quem foiis Esposas, que com huma faísca do incêndio, que ardia no peito do illustre Africano, inflame a minha lingua? É na certeza de que fareis o que vós rogo, cheio de confiança cheio de gosto entro na empreza promettida. Eu começo, Senhoras.

_Esquinha condição do homem!_ Ainda do que he bom, muitas vezes feiamente abusa. Ornar, e enriquecer de especies o nosso entendimento, fazendo no estudo, a que cur-
E curvados sobre os livros nos aplicamos, rápidos progressos; que vantajens nos naõ traz comigo? Toda-via o indiscreto, e demasiado desejo de saber, de que damnos naõ tem lido no Mundo funesta causa? Sem que nos lembremos do exemplo de nosso primeiro, mais que progenitor, parricida, que cedendo às sugestões da manhosa Serpente, nos perdeo a todos, por querer conhecer o mal; e o bem, levando além do justo a sua sciencia: Eritis sicut Dii scientes bonum, & malum. Vós tendes a prova no inclito Pai de quem fóis dignas filhas.

Que delicadeza de engenho, que promptidade de memória, que presença de espírito, que indole viva, ardente, e resoluta naõ era a sua? Eis aqui porque sem temermos, que nos taxem de encarecidos, nós podemos denodadamente afirmar, que o que para os mais seria o fruto de longas vigilias, de sizudas, e repetidas reflexões, de brancas cans, e de hum consummado juízo, para Agostinho foi
f oi a flor de sua nascente, e tenra
doutrina. Para compreender quanto
de misterioso, e de recondito ensi-
naraô os Trimegistos, os Socrates,
e os Platôes, precisou por ventura,
ou do socorro dos Mestres, ou da
frequência das Escolas? Guiado uni-
camente de sua quasi milagrosa inel-
ligencia, não soube quanto de fan-
tástico, e universal estabelecerão nas
Academias de que eraô Cheffes os Pi-
thagorãs, os Democritos, e os Arist-
toteles? Que tinha já de maravilho-
so a Fabula, já de heroico a Histó-
ria, que não desenvolveisse? Como se
viajasse pelos Ceos de estrella em es-
trella, com que erudição não expli-
cava as cifras, os geroglificos, os
oraculos, e as cabalas dos Caldeos,
e dos Egypcios, das Sibyllas, e dos
Rabinôs, atraindo a quem o ouvia
com a suave força de sua eloquencia?
Soffrei-me, que formando-me a difus-
os, ainda que pomposos, discursos,
com huma pincelada complete o qua-
dro: faltariaô as sciencias á Agostinho:
nunca Agostinho às sciencias. Sabia
tudo, Senhoras. 

Mas
A S. Agostinho. 131

Mas devorado da ambição insaciável de nada ignorar, em vez de referir ao Pai dos lumes, que he a fonte, de que perennemente mana para nós todos os bens, as luzes de que cada dia ilustrava mais a sua mente, nao se precipita no abysmo de seus erros, até reputar por fraqueza mulheril a humilde, e sincera crença daquellas verdades, que excedem a baixa, e acanhada esfera de nossa compreensão? Prevenido da falsa, e supersticioso sabedoria dos Gentios, nao menos que das imagens, ainda que brilhantes, das poéticas ficções, que escaldando a nossa fantasia docemente nos arrebatao, nao começou a enjoar-se da singeleza (bella, e magestofa singeleza) das santas Escrituras, mofando da credulidade dos Padres, que traçaõ, e formão o plano da respeitavel, e infallivel Tradição? Nao começou a agradar-lhe, senão a louvar a sórdida, e vil Theologia do Paganismo? A celebrar, senão a crer as engenhosas mentiras da Grega Mythologia? Di-
ga-se tudo: como se por huma parte fe envergonhaste de se assimilar com os brutos: como se se lastimasse por outra parte, de que fosse immortal a sua alma, que naõ trabalha por se illudir a si mesmo, repartindo entre duas Divindades, huma iniqua e maligna, outra justa e santa, a soberanía, e o imperio de tudo o que pertence ao corpo, e aos seus sentidos, ao espirito, e á sua razaõ!

Heresia, Senhoras, a mais nefanda, que do Reino das desordens, e da morte tem vomitado, e diffundido pela terra o nosso commun inimigo, para corromper, e empeílar os homens.

Santo tres vezes Santo Deos! naõ he este com tudo aquelle Agostinho, que na eterna, e immudavel sereia de vosso juízos, vós tendes colhido para luz de vossa Igreja, para defenhor de vosso dogmas revelados, e para raio que reduza a cinzas a maldade, e o erro, como Dou tor invicto da graça, igualmente que como triunfo o mais glorioso de nosso
hoído divino Mediador Jesus Christo, 
sendo o exemplar porque em todas 
as idades se ajustem, e amoldem os 
Cenobitas na sua contemplação, os 
Sacerdotes na sua pureza, os Bispos 
a sua caridade? E será esta a vez, 
que contra os vosso invariaveis de- 
cretos prevaleça a humana malícia?

Porém que he o que eu digo, Se- 
nhoras? Como não adoro antes a 
próvida, e prodigiosa economia, com 
que o supremo Arbitro de nossos co- 
rações sabe, por caminhos que a nós 
nos parecem avessos, conduzir aque-
llas almas, que prezam por algum tem- 
po com as douradas, mas vergonho-
fas cadeias do peccado, dão ultima-
mente aslenso à candida verdade, pa-
ra fazerem mais palpavel a miseri-
cordia de nosso Deos? Tal foi Agos-
tinho; porque do diafano, e reful-
gente Sólio que occupa, deferindo o 
Todo Poderoso ás preces, e ás la-
grimas da Mãi carinhosa; que sao 
sua casta Esposa rivesse hum filho, 
que mais a honrasse, nãs só com a 
sua doutrina, mas com as suas vir-

tudes, com que industrias não faz; que nos adultos rochedos da Africa fosse a fama de Ambrosio: Ambrosio, hum dos Padres mais eloquentes, que por entaô se conhecia?

Arde o illustre Moço no desejo de ouvir. Pertende, se he possível, aproveitar-se, e instruir-se mais. Milaô o chama. Ternos laços da amizade, estreitos vinculos de parentesco, com que valor vos quebra! Naô parte, voa para Milaô: e principiando primeiro por curiosidade, depois por gosto, pouco a pouco, como orvalho, que callando brandamente a terra, a fertiliza, se sente suavemente atraído da formoluradaquelles discursos, e da energia daquellas verdades, que como Ministro da palavra, vibrando a espada de dois gumes ensinava as suas ovelhas o Pastor solícito? Que mudança da dextra do Excelso! Con-funde-se Agostinho: despe o homem velho: e chamejando nas suas faces, não sei que novo amor, que derretia o seu coração como molle cera, já de-
detesta a impia feita, que seguirá, de seus prazeres impuros, já se envergonha não podendo soportar o peso dos ferros, que em torno dos rios, que banhaô os muros da prostituida Babylonia, como cativo de suas paixões arrastara. A humildade, o comedimento, o desejo de padecer, o desejo de ser desprezado para dar alguma satisfação dos crimes que cometera; eis-aqui os afectos a que dá só lugar no seu animo, buscando nos Santos Codigos o reparo dos danhos, que se causara a si mesmo, quando, como empavezado galeão, se forveo, e engolfou no largo, e proceloso mar das ciências, que o Século enganador estima: ciências que conforme o Apostolo, inchão, e desvanecem. Que mudança da dextra do Excello!

Conhecello-heis vós agora, Senhoras, envolto, e misturado com a simples, e ignorante turba dos Cathecumenos, a cabeça inclinada sobre os hombros, os olhos baixos, as mãos erguidas, aprendendo os Dogmas de nossa
nossa Fé fantíssima, pedindo, banhado de lagrimas, o baptismo? Conhecelfllo-heis vós, mais que escondido, enterrado vivo em escura, e aspera gruta, cingido de cilícios, mirrado de jejuns e retalhado de disciplinas, que com o sangue que de suas veias espremem, enfopa, e quasi abranda aquellas rias pedras, beijando huma vez, beijando muitas vezes a Cruz de seu Deus, com quem intimamente se abraça, pálido e tremulo como convulso, na consideração da estreita conta que lhe havia dar de seus erros passados? Conhecelfllo-heis vós, quando elevado á dignidade Sacerdotal, se abate, e se confunde, reflectindo que nem os Anjos com toda a sua pureza serião capazes de desempenhar? Que vibrando a espada de dois gumes, teve sempre ao seu serviço a victoria, inspirando nos peitos de quem o ouvia, com o temor de Deus o amor das virtudes? Conhecelfllo-heis vós...

Mas eu quero, fondando os abyssmos dizer-vos, que vergado com o pezo
pezo da Mitra de Hiponia he entaõ que a sua humildade he a mais profunda, o seu zelo o mais fervoroso, a sua caridade a mais ardente, promovendo os interesses da Religiao, de que era solícito, e vigilante cultor? Quem mais terno com os pobres, que como pai o buscavaõ, para que cobrindo-lhes a desnudez, e matando-lhes a fome, lhes suavizasse os males porque passavaõ? Podia afirmar com aquelle Principe da Idumea, que a commiseraçãoõ, e a piedade nasçeraõ com elle. Nas suas doenças não era inseparable de sua cabeceira, ora administrando-lhes os remedios, ora confortando-os para soportarem, se não com gosto, com resignação a sua cruz, posto que peszada? Quem mais désto, e incansável guiando, e conduzindo as almas pelas escabrosas varédas da perfeição? Castas Virgens, confessai vós, se não era Agostinho quem vos inflamava para vos uirdes a Jesus Christo com o laço de hum confor- cio quasi angelico, pizando o Mundo,
do, as suas pompas, e as suas enganadoras vaidades?

Que impia Seita despontou, e nasceo nos seus dias, que naô arrancasle? Que duvida que com a sua doutrina naô esclarecesse? Que Dogma, ainda que fortemente combatido, que naô sustentasse? Quando a Igreja gemia debaixo de alguma perseguição, naô era sempre o seu apoio? Nos seus triunfos, o seu braço naô era sempre quem mais se assinalava, levantando sobre as ruinas dos Pelagianos, dos Donatistas, e dos Manicheos o troféo, que immortaliza na posteridade a sua gloria? Oh grande Agostinho, naô fô pelo que obras, mas pelo que ensinas! Quem te naô louva? *Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur.*

Já me naô admira, que unindo com a simplicidade de pomba a affutice de serpente, de sôrte previnisse os damnos, que podiaô lavrar no Christianismo, pela malignidade de alguns chamados Filosófios, que querendo com a sua razaô penetrar arca-
A S. AGOSTINHO. 139

Arcaus, que nem he lícito averigu-ar, só porque os não compreendem, negaó os nossos mais sagrados Myste-rios, nos deixasse nas suas obras (mar-ravilhosas obras) as armas para os venceremos, zombando dos sofísimas com que pertendem iludir-nos! Que para que, perseverasse na terra a sua memoria, depois que a sua alma cingisse no Céo a coroa, que lhe com-fetia, fundasse santos Mosteiros, pa-ra os quaes transmigrando o seu es-pírito viúlemos com o seu Instituto reproduzidas as suas virtudes! Taes fois vós, Senhoras, que na dége-nerando do tronco, de que fois preço-fruto, teceis com a vossa exacta observância o mais delicado elogio de Agostinho.

Já me não admira, que até nos seus erros se fizesse grande, confes-fando-os publicamente, e deixando-os gravados na lembrança de todos, para dar, ainda depois de seu glorio-so transito, hum irrefragavel testímu-nho de sua humildade, igualmente que de sua penitencia. Vós sabeis co-

mo
mo nós somos indulgentes com os nossos defeitos, querendo, já que não desculpalos, ao menos encubrilois, apagando-os da memória dos homens. Agostinho pelo contrario: como os divulga! como os perpetua, deixando no livro de suas Confissões eternizadas as suas primeiras maldades, que podiaõ ser desculpadas facilmente, attendendo aos seus pouco experimentados annos!

E será maravilha, que o seu amor para com Deôs fe refinasse tanto, que suffocado todo o temor servil, não cessasse de excluir: Eu vos amo, mas sem que as vossas promessas me animem, e as vossas ameaças me atterrem. Não he o medo do Inferno, não he a esperança da Glória porque eu vos amo. E que tarde vos conheço, ó antiga, ó nova belleza!

E não seria natural, que sentindo também a Africa a desgraça por que passava o Latino Imperio, quasi assolado do furor dos Barbaros, ven-
migo, como filhos aos braços do pai carinhoso, correm todos à presença de Agostinho para lhes acudir? É que enternecido de suas lagrimas pedisse a Deos, que embainhando a espada de sua ira, salvasse o seu charro rebanho, não só do damno temporal, que o ameaçava, mas do pe- rigo que corria a sua Fé entre inimigos de nossa Religiao: concluindo, que ou fortificasse a sua decrepida velhice, para se oppor a tantos estragos, ou terminasse a carreira de sua vida, para não ser triste, e in- consolável espectador de tantos ma- les?

Descança, inclito Agostinho: as tuas preces fão deferidas: porque carregado de meritos, e de virtudes, mais que de annos, devorado de tua caridade, de quem foste sempre a victima, não como huma arvore que fe arranca, mas como huma luz que fe apaga, repousas erernamente no feio de teu Deos, por premio das acções heroicas, com que te fizzes grande na terra, grande no Céo.
ORAÇÃO

Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur.

Agora restava que volvesse para vós a minha Oração, congratulando-me com vosco pelo Pai que tendes. Mas se he vantajosa a vossa felicidade, participando da honra que conseguiu, facudindo o jugo que por compridos annos lhe trilhara a quasi calejada cerviz: se he vantajosa a vossa felicidade convertendo-se para o seu Deos pela sabedoria aprendida nas Chagas de Jesus Christo, bebendo como Águia raio a raio as luzes daquelle Sol de Justiça, que adoramos no Sacramento Augusto de nossos Altares: se he vantajosa a vossa felicidade pelas proezas, que executou, cumprindo fielmente os deveres do summo Sacerdocio que o decorara: quanto maior será a vossa ventura, se perseverando segurardes a vossa final justificação, para que como Filhas de Agostinho na terra, participeis de sua grandeza no Céu?

Disse.

ORA-
Oração
A SANTIAGO.

Poteatis bibere calicem, quem ego biturus sum? Matth. c. 20.

A Cruz he o património dos justos. Sem padecer ninguém se salva. He este o exemplo, que Jesus Christo nos deixou gravado nas acções de sua vida: he está a doutrina, que nós lemos, definida, e canonizada no santo Evangelho.

Eis-aqui porque quem não tiver valor para arrostar os perigos, e a morte, bebendo o calix, ainda que amargo, da tribulação, sámente se lisongeará, com a esperança de conseguir o Reino de Deus: Reino que só os violentos arrebatao.

Eu não necessito reviver os fatos da Synagoga, e da Igreja, para engrazar humas com outras as provas da verdade, que vos digo. Basta...
ta trazer-vos á memoria o grande Pa-
traão das Hefpanhas, a quem vós com
os vosso cultos consagrás os vos-
sos corações. Santiago Maior: nome
que vale por muitos elogios.

Mais que nos seus ouvidos foa
na sua alma a voz, que das ribei-
ras de Galiléa o chama. He voz de
Deos, que nem honras, nem ri-
quezas lhe promette: bens de que o
Mundo enganador costuma tecer, e
matizar os laços com que nos pren-
de: mas trabalhos, e perseguições
que faç os frutos que colhe, quem
contradizendo sempre a sua vontade,
vive conforme a justiça. Com que
goisto pois lhe não obedece, fazen-
do prompta, e generosa abdicaçãô
do que possue para melhor o seguir?

Ora eu, que em cumprimento
do ministerio que exercito, me naô
devo demorar com proposições, ain-
da que engenhosas, estereis, determi-
ño mostrar-vos já no zelo com que
propaga por Climas, e Regiões re-
moras a luz do Crucificado, já na
intrepidez com que soporta o mar-


tyrio, esmaltando com o sangue, que verte, as palmas, de que enrama a victoriosa têsta, a fidelidade com que Santiago corresponde á sua vocação: única reflexão, que traça o plano do Panegyrico, que vou a recitar na vossa presença.

Grande Sacerdote, não he só a pobreza de meus talentos, que embargando-me na garganta as palavras, me intimida; também o respeito me atalha. Mais que o sangue Regio que vos authoriza, amo as virtudes bellas que vos orna. Os retratos daquelas Principes, que pendiam de vossas antecameras no Seculo, Principes de quem derivais a origem, as inspiraráo: aperfeiçoando-se depois no Claustro, de que benevolencia vos não encherão agora para me desculpardes! Eu vol-lo peço: Eu o espero. E na certeza de que me attenderes com benignidade, sem mais proemios, que reputo esculados, entre-še na empreza promettida. Eu começo, Senhores.
C Onfundo-me, sempre que fizer
damente considero, que sendo
a Gloria o principal objecto, a que
devemos encaminhar os nossos votos;
a Gloria, Senhores, para que Deus
nos cria, para que Deus nos chama,
com tudo são muito poucos aquelles,
que para a conseguirem correspon-
dendo fielmente á sua vocaçao, appli-
caço as precisas diligencias. Engolfa-
dos, e lorvidos nos gostos vãos do
Mundo, que ainda que por dourada
taça se beba, deixaço no fundo amar-
golas fezes, naô he com hum vergo-
ndofo desprezo da santa Lei, que pro-
fezamos, que se passa a vida toda?
Nescios, exclama da Cadeira de Hi-
ponia o vosso estimadísimo Agostí-
inho, que sentados sobre as margens
dos rios, que torneiçò os muros da
prostituida Babylonia, naô he de es-
trelas que se coroaço, mas de flo-
res, que, ou com qualquer Sol se
murchaço, ou com qualquer vento se
desfolhaço.

Eu me admiro mais, repassando
pe-
pela minha lembrança, as solícitas fadigas, com que a mór. parte dos homens affanando-se fe esforçaõ, para mandarem á posteridade a sua fama, por meio de humas acções, que fe naõ faõ temerarias, necessitaõ ao me- nos de hum valor heroico, para se- rem, naõ digo eu já executadas, mas simplesmente comprehendidas. Que os Euros, e os Aquilões, foltos do car- cere; aonde como leões raivosos bra- mem afferrolhados, e prezos, decla- rem a guerra a estes lenhos nada- dores, que ouvados atravessaõ os Rei- nos procellosos de Neptuno: que es- tremeçaõ o ar accezas balas, cubrin- do de fumo, e de horror os ensan- guentados campos de Marte, estes naõ faõ perigos que congelem nas veias o sangue ao Argonauta afoito, que ericem na cabeça os cabellos ao Capitão intrépido! Naõ reprovo estas gentilezas de espirito. Saõ ju- ftos os aplausos, que universalmen- te alcanção. A Patria, a honra, e o Rei, merecem muitas vezes este sa- crificio. Mas quem obra taõ estupen- das
das maravilhas, para grangear hum nome, que as mais das vezes se confunde com o rude, e grosseiro pó da sepultura: porque não insistirá resolu- luto na conquista de huma gloria, que nem o tempo, por mais que rápiamente volva a roda de seus an- nos, nem a inveja, por mais que refine o veneno de seu odio, nos po- dem tirar? Huma gloria eterna.

Confesso, que com a nossa natur- reza estragada pela culpa, mais se conformaõ os regalos, que as mortifica- ções. Porém alcançaraõ-se nunca pre- mios grandes com disposições vul- gares, como da eminencia do Vati- cano affirma S. Gregorio? Vede o que faz Abrahaõ para obter a benção promettida. Quebra, e despedaça to- das aquellas cadeias, com que o amor natural taõ forte, como suavemente nos prende desde o berço. Naõ só se arranca daquella terra, que co- mo segunda mãi carinhosamente nos recebe no seu regaço, mas daquelles primeiros âres com que respiramos a doce vida. O braço, que desemba-
nhara o cutelo para vibrar o golpe sobre a garganta do inocente filho, ainda parece que convulso, e aflutelado treme. Deixa o certo pelo duvido; o presente pelo futuro: deixatudo, crendo na esperança contra a esperança. E vós entre brandos, e mimosos prazeres, quereis cingir na cabeça a coroa de vencedores sem adestrardes primeiramente a mão na peleja? Non coronabitur nisi qui legitime certaverit.

Bellas, ainda que asperas verdades, como embebendo-vos no coração de Santiago ilustrastes o seu entendimento, para corresponder fielmente no seu Apostolado á sua vocação, que he o meu assumpto! Não fallo na promptidão, com que de tudo o que posse faz generoso sacrifício para seguir o seu Jesus. Conhece que o Mundo he huma figura que passa: as suas honras se brilha, he com huma luz, que, como a do relâmpago, mais do que esclarece, delumbra. Estreitos vinculos do sangue, doces laços da amizade, riquezas, nada o prende.
150

Naô fallo no ardor com que sebinando de virtude em virtude à maneira de Aguia real, que estendendo o vôo se remonta por cima das nuvens, começou a entranharse no coração de seu Mestre. Naô he hum dos Discipulos mais amados do Redemptor? Se se transfigura, naô o quer por testimunha? Havendo de tornar a vida a filha morta do Archifinagógo, naô o chama para que prefensee aquelle prodígio? Antes que deisse principio á tragedia (funestíssima tragedia) de sua Paixão, embrenhando-se na escuridade da noite pelo monte das Oliveiras para orar, naô o leva por testimunha?

Naô fallo na sua ardente caridade, exercitada com o proximo. Deixou acafo de acudir sempre á necessidade dos pobres, que como Pai o buscava para que os socorresse? Sensivel aos males porque passa a mesquinha humanidade na falta dos bens de que precisa para a sua subsistência, restos desgraçados da culpa da origem, que todos contr-
trahimos, de que terna compaixaço se naão enchia? Os mais desamparados naão eraço os mais favorecidos? A quantos rostos pálidos, e descarnados tornava com a alegria a paz, e o socego, de que esbulhados estava; matando a huns a fome, cubrindo a outros a esfarrapada, e vergonhosa desnudez? Estas naão fáço cores, que eu artificiosamente esteja carregando na palheta para fazer mais recommendável a memória de Santiago. Conheço as minhas obrigações. A minha língua naão devo profaná-la, e corrompê-la com expressões que naão sejaço levadas à balança do Santuário. O que vos digo, fáço verdades, que constaço das Actas de sua vida: fáço verdades incontrovertias.

Com humas qualidades tão raras, com humas virtudes tão sólidas, com humas disposições tão antecipadas, naão me admira que Santiago no seu Apostolado lavrasse a estatuia com que a fama engrossando o brado tem feito inmortal no mundo o seu Nome amável. Zelo, que devoravas, de-
tem a torrente de especies, que agora me mandas. No meio de hum concurso de acções, que como de tropel se me estão apresentando, todas dignas de se ponderarem, heroicas todas, nenhuma dificuldade tenho de vos afirmar, que a mim me sucede o mesmo, que aquellas que arrevidamente se poem a registar os raios do Sol, sem o socorro de algum vidro, que tempere, e modifique a brilhante copia de seus resplandores, que não podendo sustentar a actividade de suas luzes, tímido, envergonhado, e confuso, fixa os olhos, volta a cara, quasi cego desiste da empreza.

Mas ainda que emmudecendo eu as omitisse, o publico prega, que nos nossos ouvidos constante mente soa, não confessará que na sua emprendida carreira, nada houve que lhe embargasse o rápido pé, trazendo sempre pendente de seu braço a victoria?

Não confessará, que como agricultor solícito fazia reverdecer já na Ju-
A S A N T I A G O.

Judéa, já na Samaria novas plantas, que curvadas com o pezo de fazoenados frutos, deraõ de sua fé incontestáveis provas no brio com que soportaraõ os rigores da perseguição, levantando sobre as ruinas da Synagogue os troféos de sua gloria? Não confessará, que atropellando longas distancias a pé, descalço, tostado do Sol, e enregelado do frío, se não forrava a trabalhos, que só ao seu fervor pareciaõ soportáveis, arrancando na Hespanha a zizania que afogava o trigo? Quero dizer, a falsa idolatria, que lavrava como fogo, que em secco mato pega?

Duro, mas glorioso projecto, não já combater, mas arruinar huma Seta, que os bens, que promette aos seus seqüazes, são visíveis: que abre ás honras, aos deleites, e aos applausos hum espaçoso campo. Vós sabeis como estas armas são fortes para combaterem o fraco coração do homem. Com tudo Santiago falla. Perdoai-me que não disse bem. Troveja. Não são palavras que articula; são raios que ful-
fulmina. Persuade, convence, intimida, triunfa.

Qual detesta os seus crassos erros: qual, para os pizar, derriba da ára os mentirosos Numes: aquelas renunciando pelo baptismo as pompas profanas, cubertos de cinza, e de cilício, declaraão aos vicios sanguinosa guerra: estes accendendo nas suas almas desejos de perfeição, protestaó, com o Apostolo protestaó, que com os alfanges na garganta, que com as algemas nos pulsos serão inseparáveis da fé de Jesus Christo, que Santiago, correspondendo fielmente a sua vocação, lhes pregava.

Porém que lagrimas correm por tantas conternadas faces? Que ais me parece que foaõ ainda pelos fluidos ares? Jerusalém, naõ estás ainda farta do Sangue de Jesus? Ha de tambem o sangue de Santiago alagar as tuas praças? Porque reduz Herno-genes o Magico ao gremio da Igreja, he que tu te conspitas contra o zeloso Apostolo? Nem te obrigaõ os beneficios que te fez? A que cegos naõ
A S A N T I A G O.  135

não restitue a eclipsada vista? A que
mudos não desata as prezas linguas?
Vê como aquelle paralytico, soltos
os engelhados, e tolhidos membros;
anda livremente: E não te confun-
des?

Sabia Santiago, que para cor-
respondêr fielmente á sua vocaçãô,
importava muito beber, e esgotar as
fezes do amargoso caliz: sabia que
sem padecer ninguém se salva: que
em fim a Cruz he o patrimonio dos
seguidores de Jesus Christo. Que
o prendão: que carregado de ferros
o lancem, e arrojem em escuro, e
horrídio carcere: que a fome o atte-
núe: que a sede o mirre: estes não
são tormentos que o afligem, são
flores de que guarnece a grinalda
que cinge. Reverberando no seu ro-
sto a gloria que espera; com que ale-
gria não estende a garganta, para que
vibrado o golpe voe de estrella em
estrella a gozar no Empyreo a bem-
aumenturança de que eternamente goza!

Agora esperaveis vós, Senho-
res, que congratulando-me comvo-
co,
co, me trasladasse a Compostella, aonde em paz descança o seu Corpo: que vós referísse hum por hum os prodígios, com que canoniza o seu poder, atraíndo do Mundo todo os Peregrinos cheios de fé, que honrando o seu sepulcro deixão de sua gratidão illustres monumetos; nos votos, que pendem das sagradas paredes daquelle Santuario: que vós disseste, que no Reinado de D. Ramiro he que teve principio a vossa illustre Ordem, dignando-se Santiago de ajudallo nas suas Conquistas, quando na famosa Batalha de de Clavijo apareceu sobre soberbo ginete, cortando com a sua espada os louros, de que a nossa fé se coroára, de que foraõ testemunhas setenta mil Sarracenos, por cima de cujos despedaçados cadaveres tremolou por muito tempo victorioso o Estandarte da Cruz: que vós tecêsse hum lustrodo catalogo daquelles Cavalleiros, que seguindo o vosso Instituto, daraõ de sua religião, e de seu valor brilhantes, e perennes provas.

Não
A S A N T I A G O

157

Não, Senhores, o zelo, e a intrepidez, com que Santiago correspondeu à sua vocação, para outro argumento me chamaão. Os Canones melhor entendidos, não sofrem que vós vibreis a espada; mas para serdes imitadores de Santiago, que larga materia não tendes, já cubrindo a desnudez dos pobres, já correndo para a liberdade dos Cativos, já promovendo com o vosso exemplo a Religião de que sois Ministros? O sangue nobre, que vós anima, sangue Portuguez, que estimulando vós não dará para desempenharem os vosso deveres? Ante os vosso olhos tendes o espelho a que vos componhais. He como obrigareis a Santiago: he como consoiguereis a Gloria para que fôsés creados.

Disse:

O R A.
ORAÇÃO
A' CONCEIÇÃO.

María, de qua natus est JESUS.
Matth. c. 1.

Enxugai, Santos Patriarcas, as lagrimas, que ha longos tempos correm por vossas crespas, e enrugadas faces. As supplicas, que fazieis aos Ceos para que se rasgassem, ás nuvens para que chovessem como orvalho na rosa da manhã o Justo, e o Salvador, deferidas estão. Já passou o aspero, e engelhado Inverno. Por entre as espessas, e carregadas sombras, que cobriam de suflto, e de horror o Mundo, vede como raia no horizonte a serena, e roxa aurora! Está concebida Maria. De seu casto feio ha de nascer Jesus, o grande, e o forte Libertador de Israel. Dispondo-vos para beijar o pé, que intrepidamente calçará a cabeça da manhosa...
Serpenfe. Poucos sao os tristes momentos de vosso cativzeiro. Os ferros que arrastais em terra alheia, cedo se quebrarão. Tornai a pegar nos órgãos, que pendião dos ramos dos faguerios. Estremeça o ar com o eco de vossos Hymnos. Todas as demonstrações de contentamento que fizerdes, devidas sao a hum Myysterio, que he a base de nossa felicidade.

Senhores, a terra toda inundada de alegria com a Conceição da Virgem: e as suas virtudes tão solidas, e os seus privilegios tão raros, e as suas graças tão excelsas: aquellas prerogativas nunca concedidas a nenhuma criatura puramente humana, a nenhum Anjo concedidas, assim como sao a fonte de nossas admirações, porque nao sera tambem o assumpto de nossos louvores? Nestes termos, vós me haveis permitir, que suppondo a Maria pura, e immaculada naquelle instante, que a constitue unica entre a criminosa posteridade de Adao, sem mais proemios que repueto esculados, eu vos mostre qual he
a grandeza a que se eleva, quaes as utilidades de que he para nós fertil, e inexhaurivel principio a sua Conceiçăo santissima: duas Reflexões que fazem a divisaăo do Panegyrico, que por obedecer-vos, cheio de gosto lhe confagro. E se me dais licença, entre-se já na empreza promettida. Eu comando, Senhores.

Primeira Reflexăo.

Que vos parece, Senhores, que querendo eu dar-vos huma idéa da grandeza a que Maria se eleva na sua Conceiçăo, eu me porrei de propoisito a referir-vos a esclarecida estirpe de que procede? Que amoldando-me ao costume dos Panegyristas profanos, eu metterei os braços, eu revolverei as cinzas daquelle Patriarcas, que mandarão à posteridade as primeiras noticias da Religiaăo, conservando no meio da corrupçaăo dos Póvos a Lei natural na sua pureza? Daquelle Capitaaens, que enlouradas as suas frentes, defen-
Conceição. 

derão com as espadas, e com as vi-
das na tésta de guerreiros: Exercitos a
Arca da Aliança? Daquelles Princi-
pes, a quem Deos pelos seus Profetas
cingio as Coroas, que esgotara o
thefouros, que possuia, na fabrica do
Tabernaculo, cantando debaixo de
agradaveis, e engenhosas imagens ao
som de suas lyras, os amores do es-
perado Messias com a sua Igreja?

Ah, que estes naõ são mais que
huns languidos, e escaslos clarões de
sua gloria! Os Sceptros ainda que
preciosos: os Estados, posto que
opulentos nada a desvanecem. Dis-
na filha dos Reis de Israel: legiti-
ma, successora do usurpado Solio de
David, naõ he maravilhosa a fonte
de sua elevaçao? A sua humildade:
Quia respexit humilitatem ancille
sua; ecce enim ex hoc beatam me
dicent omnes generationes? Pérfidos
amadores do Século enganador, que
documento para vós, que feiamente
esquecidos do pó, de que todos so-
mos amassados, nenhum caso fazeis
de huma virtude, que he a chave com
que se abrem os cofres da graça; que he a sonhada Escada de Jacob, por onde da terra se fôbe ao Céo?

Que vos parece? que para attra-hir mais facilmente os vossos animos, eu me aplicarei a traçar-vos huma pintura simples, mas agradavel de sua rara formosura? Daquella formosura, com a qual se fizerao tão celebres no Mundo para com Jacob huma Raquel, para com Elimelec huma Noemi, para com Elcana huma Anna? Fallax gratia, & vana est pulchritudo.

Ainda que nas suas faces amor reside, como no seu throno; que a graça, que destillao os seus labios, he tão copiosa, como a mirrha que cahé dos brancos lyrios: que o seu collo he como huma torre de alabastro: que he como o Carmelo a sua cabeça; conhece Maria, que este he hum bem vão, que nao dura mais, que a flor mimosa, que o Sol murcha na ar- dente festa; que o vento desfolha na fresca tarde: conhece que he hum bem, que com os estragos, que o tem-
po faz volvendo a roda de seus annos, perde a galla, perde o brio, perde tudo.

Ao menos, remontando mais o meu discurso, esforçarme-hei para vos referir as suas virtudes incomprehensíveis? Aquellas virtudes, com que excede a hum Abel com todo o candor de seus costumes; a hum Henoc com toda a abstracção de seus retiros; a hum Joseph com todas as valentias de sua constancia; a hum Jacob com todos os milagres de sua paciencia; a hum Elias com todo o fogo de seu arrebatado carro?

Vós pasmais do zelo, com que os Apostolos espalharaõ a sã Doutrina do Evangelho, arvorando o sagrado Estandarte da Cruz, naõ só sobre as ruinas do Gentilismo cego no Capitolio da soberba Roma? Admira-vois o desfengano dos Paulos, e dos Antonios, que na primavera de sua idade, fugindo do Mundo como de hum paiz empéstado, naõ seí se recolhem, se se enterraõ vivos nas asperas grutas dos desertos? Se

L ii
fe sustentaõ, he das hervas mais vis:
fe se vestem, he das pellees mais gros-fferas: fe daõ algum repouso ao laff-fo, e enfraquecido corpo, he sobre a nua, e fria terra? Confunde-vos o valor dos Martyres, que arrostando impávidos a morte, esmaltão com o sangue que vertem, as palmas que em-punhaõ? Espanta-vos...

Mas que he o que eu pertendo?
Acafo mostrar-vos, Senhores, que todos os Santos juntos saõ huma bai-xa cópia de taõ peregrino original? Que Maria excede a todos na dignidade, igualmente que nos merecimentos, como ao debil vime o ro-busto, e corpulento ulmeiro? Quem taõ cégo que o naõ veja? Quem ha taõ obstinado, que o naõ confesse? Origem inculpavel, tu foste a raiz de que despontou toda a sua gran-deza! Como surprendendo-me me ar-rebatas!

Que o Mundo todo mortalmen-te achacasse com a desobediencia de Adaõ, ninguem ha entre nós que o ignore. Despidos da cãnda esto-
A CONCEIÇÃO.

Da primeiraJustíca juntamente com 
a innocencia (bella , e fôrmola in-
ocencia) perdemos a liberdade, per-
demos a honra, perdemos a vida, 
perdemos tudo, Senhores: perde-
mos a alma. De filhos de Deos pa-
fámos a ser escravos de Lucifer. E 
erão tão durão os grilhões, que arra-
flavamos, que a não ser omnipoten-
te o braço, que os quebrou, ainda 
agora gementes debaixo de seu 
pezo vergonhoso, e insuportável. 
Vierão como de repelão sobre nós 
todos os males. Huma vontade incli-
nada sempre para o peior. Huns ap-
petites, que não nos ligondeado, ty-
rannizaó. A pobre razaó sufráda, 
e escurécida no meio da confusa, e 
intestina desordem das paixões. A 
mesma mão, que atrevidamente se 
estendeo para colher da arvore o ve-
dado pomo, nos abrio a sepultu-
ra : comemos a morte: comemos a 
condenmação. Vede quaes são os pe-
úimos effitos de hum peccado? E 
ão o detêlastmos todos?

Mas que gloria não he para Ma-

Ria
Oração

ria ser a unica, que atravessa a pê
enxuto aquella corrente de agoas en-
venenadas, que com hum diluvio
tão universal, como lastimoso, alaga-
ração, e forverão a terra toda? E ta-
lhandos-lhe dos raios do Sol o ma-
gestofo manto, que a cobre, tecen-
dose-lhe do resplandor das estrelas o
brilhante diadema, que cinge; que
gloria não he para Maria, consti-
tuindo huma nova, e diferente Jerar-
quia entre Deos, e os Anjos, supe-
rior a todos os Thronos, a todas as
 Dominações, a todas as Virtudes :
fó a Deos inferior? Que gloria não
he para Maria ser o Iris, que nos
 annonça a desejada serenidade? Que
emula da valerosa Judith, não só
calca a cabeça da orgulhosa Serpen-
te, mas degolla ao Draçaçã tartareo,
arrancando-lhe das unhas as miseras
prezas, que eternamente ferviria de
pasto á sua negra, e devoradora gar-
ganta, a não as resgatar intrépida,
e compassiva?

Corra-se o véo á allegoria, Se-
hores. Que gloria não he para Ma-

RIA não contrair na sua Conceição a feia mancha da culpa? Talvez esperais, que vos allegue textos, que vos cite Padres para o confirmar? Não Senhores. He de sua boca que o haveis ouvir, participado a Santa Brígida, cujas revelações tem a seu favor a authoridade de quatro Romanos Pontifices, que da eminencia do Vaticano as approvarão. Que respeito se lhe não devem! *Veritas ergo est, quod ego fui concepta sine peccato originali.*

Desde os conselhos eternos fora destinada MARIA para ser a Mai de Deos. Mai de Deos! Porque não concorreria o Pai com o seu poder, o Filho com a sua sabedoria, o Espírito Santo com o seu amor, para a fazer a mais bella, a mais pura, e a mais sã de todas as puras criaturas? A sua Maternidade (soffriere me a expressão, que he de hum Pa dre respeitavel da Igreja, que mais que com a sua Purpura, com as suas virtudes ennobreceo os Claustros do famoso Serafim de Assiz) a sua Ma-
ternidade, digo, porque não esgotaria todas as forças da Omnipotente: *Fecit potentiam in brachio suo?* Aonde quereis vós que se encerre-se o balsamo mais saudável, senão no crystal mais terso? O diamante mais refulgente aonde quereis vós, que se engastasse, senão no ouro mais fino?

Se a antiga Lei considerava nos seus Patriarcas, nos seus Profetas, e nos seus Reis huma tão grande superioridade, porque figurava ao Messias, e porque entrava simplesmente na sua genealogia: se he grande a gloria de Moisés, por ter no monte face a face conversado com Deos: se os Apóstolos no Christianismo, por terem aprendido na escola do Remptor, são reputados pelas bases fundamentaes da Igreja, pelas columnas da Fé: Mais que tudo: Se o filho de Isabel, e Zacarias, porque lhe ha de preparar os caminhos como seu Precurso: não tem maior entre os nascidos: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista*: quem
A Conceição quem o concebe no seu casto seio:
quem carinhosamente o aperta entre
os seus braços: quem o sustenta com o
candido leite dos seus peitos: quem
he carne de sua carne: quem he de
sua mesma natureza: quem he sua Mai,
a que grandeza não se verá remon-
tada na sua Conceição?

Se nas nossas mãos estivera a es-
colha dos pais, que nos geraraão, que
qualidade boa haveria, que privile-
gio, que graça que lhe não comunic-
assemos podendo? E ha de ser Deos
de diferente condição? O argumento
não tem resposta, Senhores. Na
preservação da Virgem, ou Deos
quiz, e não pode, ou pode, e não
quiz. Se quiz, e não pode, que in-
juria para a sua Omnipotência? Se
pode, e não quiz, que dezar para
o seu amor? O' Conceição immacu-
lada de Maria, louvem-te as Uni-
versidades que te juraão, as Reli-
giões que te defendem, as Monar-
quias de quem es Protectora? Lou-
vem-te os Anjos de quem es Rainha:
Toda a Igreja te louve a quem inun-
das
das de contentamento, e de alegria.

Agora dizei-me, Senhores, com que fervor vos naõ deveis interessar pela Conceição de huma Virgem de huma estirpe tão clara, de huma formosura tão peregrina, de humas virtudes tão sólidas, de huns privilegios... hia a dizer divinos? De huma Virgem, que he a gloria de Jerusalém, que he a alegria de Israel, que he a honra de nosso Povo? Principalmente se reflectirmos nas utilidades, de que he para nós fertil, e inexhaurivel principio: Segunda Reflexão, que prometti fazer-vos.

Segunda Reflexão.

Eu naõ posso, Senhores, dizer por todas as utilidades de que he para nós fertil, e inexhaurivel raiz a Conceição de Maria. Quando acabara de fallar? Mas ainda que vos naõ diga, que naõ ha bem, que por suas mãos nos naõ venha, como affirma S. Bernardo: ainda que vos naõ diga, que no meio das ca-
lamidades, que nos cercam, patrimônio herdado de nossos rebeldes Progenitores; Maria he a primeira, que estendendo o compassivo braço nos enxuga as lágrimas, e nos sere na o animo, como attésta S. Boaventura: posso por ventura esquecer-me do beneficio da Redempção?

Qual era o nosso estado antes que a Estrelba de Jacob desponha nos nossos horizontes, quem ha que o nao saiba? Nasendo com o vergonhoso caracter do pecado impresso na alma, de nada valia5 as lagrimas dos Patriarcas, e os suspiros dos Profetas. Pouco importava que os Altares estallassem vergados com o pe zão das vítimas. O sangue das rezas, aínda que innocentes, naão bastavam para placarem a Justiça offenderia. Esteva5 para nós os Ceos como se fossem de bronze. Náo destilavam as nuvens o appetecido orvalho. Volvia- fe a veloz roda do tempo, os Seculos huns apoz outros se succediam; sem que para nós raiasse o dia desejado. Em torno dos rios que banhavam
os muros da prostituida Babylonia, nós não fazíamos mais que chorar memórias de Siaõ: tristes memórias com que a nossa saudade se exasperava mais.

Mas não he por Maria, que nós temos hum Redemptor, que com padecendo-se de nós, nos quebrá com a sua Cruz os ferros, que como captivos arrastávamos? Não he por Maria que nós temos hum Deos, que para que não cabissem sobre nós as fulminadas maldições, fe fez por nós maldito, como diz São Paulo: Christus nos redemit de maledicto legis, factus pro nobis maledictus?

Pouco por ventura esquecer-me daquelle perenne manancial de graças? Já sabeis, que he do Sacramento Augusto de nossos Altare que vos fallo. Se o expomos nos nossos Templos para o adorarmos, se pasea como em triunfo pelas nossas ruas, se nos visita nas nossas casas, se nos ilustra nas nossas duvidas, se nos fortalece nos nossos perigos, se nos comunica huma vida naõ caduca, naõ cheia de
A Conceição. 173

de trabalhos como está vida que nós temos, cansada vida! mas bemaven-
turada, e eterna, dando-nos a comer a sua Carne, a beber o seu Sangue, negai, se podeis, que este he hum ben-
eficio que devemos a Maria? No-
bis datus, nobis natus ex inta-
Virgine.

Poulo eu por ventura esquecer-me da efficacia, com que mais que a be-
ésica Abigail se interessa por nós, aplicandó a ira do Filho para que naõ fulmine o raio de sua justiça, como por nossas culpas merecemos? Que bem ha que nos naõ liberalize? Que mal nos ameaça, de que nos naõ preserve, se com fé viva implo-
ramos o seu auxilio? A faude de que gozamos, a vida que temos, a espe-
rança que nos anima, a mesma salvação donde nos vem? como de sua gruta assevera o grande Abbade de Claraval: Siquld spei, siquld gratiae, siquld salutis in nobis est, ab ea no-
verimus redundare. O Conceição immaculada, quem te naõ louva?

Agora colhendo as velas ao dis-
cur-
174 **O r a ç a ã o**

curso, que não folgo de abusar da pa-
ciência de quem me ouve, com que
fervor nos devemos aplicar ao cul-
to de hum Mystério, de que tantas
utilidades nos resultarão, principalmente
lisongeando-nos, de que não fe-
raão estéreis os nossos obsequios, pelo
premio que receberemos, que he a
segurança de nossa eterna felicidade?
Quereis que vo-lo mostre? Ouvi-me,
Senhores.

Quasi todos os Mystérios conser-
nentes a M A R I A estão definidos.
Quasi todos são dogmas, que deve-
mos crer. A sua Maternidade, a sua
Virgindade incorrupta, a sua Impec-
cabilidade se não por natureza, por
privilegio. Só a sua Conceição, por
fins, que nós não alcancemos, se não
definio ainda. Quem pois a illustrar
persuadindo-a, propagando-a, cre-
do-a, gozará de huma vida eterna.
O texto he claro, Senhores, enten-
dendo-se de M A R I A com a torren-
te dos sagrados Interpretos: *Qui elu-
cidant me, vitam aeternam habebunt.*

Exaltai a Conceição de M A R I A.

O
O seu culto promovei-o. Com que complacência não ireis algum dia louvalla no Ceo: no Ceo entre os Anjos, sobre que se levanta o seu throno: apar do Padre de quem he Filha, do Filho de quem he Mái, e do Espírito Santo de quem he Esposa?

Disse.

---

**ORAÇÃO**

**A S. MARGARIDA DE CORTONA.**

_Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi._ Psal. 120.

E não esperarmos em Deos, em quem havemos esperar? Nós homens, que se hoje nos acolhem benignamente entre os seus braços, à manhã nos volvem com desprezo as
as costas? Enterenos-haó com esperanças, que nos longeado entusiasmados ou do seu poder, ou da sua fortuna quasi sempre cega na repartição de seus favores: mas como se raó uteis aos outros, se nem para si faó bons, arrancado-se dos males, já físicos, já moraes, que padecem na arriscada, e escabrosa carreira de sua vida?

Eis-aqui porque David não fô reprehende, mas amaldiçoa a quem confia nos homens, persuadindo-nos para erguermos, e levantarmos os nossos olhos aos montes da formosa Siaó, que he donde nos pôde vir unicamente o auxilio, e o soccorro de que necessitamos: *Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mibi.*

Illustre Penitente de Cortona, vós nos arraigais no conhecimento de verdade tão importante com o vosso exemplo. Ferida, Senhores, da Graça, que como aguda ferra-se embebe, e entranha no seu coração, como apoia a sua esperança no seu Deos?
Deos? No seu Deos, que creando-a de nada á sua imagem bella, gravou na sua alma hum raio do lume incircumscripto, que caracteriza a sua Divindade? No seu Deos, que refugando-a do vergonhoso captiveiro do peccado, nos abrio com a sua Cruz as aferroldhas portas do Paraíso? No seu Deos, sobre cujo roto peito faz como candida pomba o seu ninho? Ora eu, cingindo-me á Meditação da Novena, tomarei por argumento da pratica que me ouvireis, que he só em Deos em quem devemos esperar, para surgirmos coroados de gloria das tentações, que á maneira de avidos, e esfaímdos lobos do berço vos perseguem para vos devorarem.

Santa gloriosa, vós sabeis qual he o meu animo. Nã0 he o incenso de vossos louvores, que eu pertendo queimar ante os vossos altares. Quizera engrossar o partido de vossos devotos, para que atrahidos da formosura de vossas virtudes, imitando-vos na terra, vos acompanhassem no M. Ceo.
Oração

Céu. Ajuda-me por quem sois: e a esperança, que eu coloco no meu Deus, fertilizai-a vos com a vossa proteção. Eu começo, Senhores.

Transcende por todos o desejo da salvação. He quasi inseparável da fé que recebemos, quando pelo batismo entramos na Igreja, de que somos filhos. Porém como aparecemos no Mundo com huma natureza feiamente estragada pela culpa da origem: como governando-nos depois pelo nossos sentidos, a largos forvos bebemos o veneno que corrompe o homem carnal; he esta a razão porque atraçamos nos nossos projectos caindo a cada passo nos laços, que enfeitados de flores, com facilidade nos prendem, para não irmos avançar no caminho santo da virtude.

Nem baixa muitas vezes, que armados severamente contra nós, declaremos a guerra às nossas paixões, para que os mãos habitos não prevaleçam. A similhança de aspidos furdos, que enroscados se emboscam para
ra nos morderem mais a seu salvo; que triunfos não conseguem mais que de nossa fragilidade, de nossa malícia, enganando-nos com espécies, ainda que agradáveis, nocivas, para que fundados em huma confiança temerária, reservemos para quando nós quisermos, a nossa total conversação?

Nefciós, exclama o meu estimadíssimo Agostinho, que podendo esperar unicamente de Deus o auxílio, e o socorro, cevais nos vossos peitos o damno, que crescendo com o tempo, impossibilita mais aquella graça, sem a qual já não podereis fugir coroados de glória, das tentações, que como inimigos implacáveis sempre vos acompanhão. Nefciós ...

Porém para que me canseme com invectivas, se o exemplo de Santa Margarida de Cortona he huma prova a que vós não podereis resistir? Pende-o-a o mundo com douradas cadeias. Ao carro de seu triunfo gemo por nove annos infelizmente atada. Honras, deleites, ainda que vergonhosos, cópia de haveres, porque tans-

M ii to
to nos afbanamos todos: belleza rara: nada lhe falta. Todavia, quando a graça raia como luz derivada do Ceo sobre a sua alma, não he no seu Deos, que colloca todas as suas esperanças? Se doma o orgulho de sua carne, se enfreia a liberdade de seus afectos, se com as lagrimas que perennemente correm pelas suas belas faces, lava, e purifica as manchas de seus peccados; esta victoria não a deve precisamente, nem aos jejuns a que se mirra, nem aos cílicos com que se cinge; nem às disciplinas com que se rasga, mas à confiança que tem na misericordia de seu Jesus, com quem se desposa.

Ainda que a materia de sua oração fora ao principio os crimes de sua vida dissoluta; depois que acha nas Chagas do Redemptor, mais que o doente na Piscina, o remedio, não passava as noites, não passava os dias enlevada na contemplação da gloria que esperava; não sabendo, como o Apostolo, quando viria aquelle momento feliz, que folta das torpes pri-
prizões do corpo voasse, á similhança de Aguia generosa, da terra ao Céo? Se raia'va no horizonte a manhã, deixou de achallá já mais cantando os louvores divinos, com que emula das inocentes aves convidava a todos para engradecerem ao seu Deus, e esperarem da sua bondade os bens, principalmente espirituais, de que precisava?

Eis-aqui porque nunca a removerá dos projectos que concebera da sua justificação final, os asperos tratamentos da Madrasta iniqua, a insensibilidade do Pai desabrido, os improperios com que a mofava, tendo-a por huma embusteira: Eis-aqui porque triunfou sempre das sugestões, com que Lucifer, e os seus infames sequazes pretenderao por muitas vezes illusóra. Como as suas esperanças estavao unicamente postas no seu Deus, nada a aterrava, proseguido nos seus exercícios, sem nunca interromper o fio das acções de piedade, a que se aplicava.

Que muito, Senhores, se ainda quan-
quando envolta no tumulto do século enganador, houve quem a repreendesse, dizendo-lhe: Vanissima Margarida, que será de ti? cheia de sua esperança com hum ár de profecia, que se verificou depois, respondeu: Deixai correr os tempos. O meu sepulcro será visitado de remotos Climas, achando na minha protecção os peregrinos, que me buscarem, o preciso, e necessário remedio? Que muito que naquella instante, que decide de nossa sorte, ou boa, ou má, não como huma arvore que se arranca, mas como huma luz que se apaga, subisse o seu espírito aos montes da formosa Siaó, para gozar do premio que desde a eternidade lhe estava preparado como fructo de sua esperança: Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi?

E não a imitaremos nós, Senhores? Nós não nos convertereamos também, esperando do nosso Deos, que nos auxilie para vencermos o mundo, a carne, e o inferno? Os Janeiros hão de cobrir de cans as
A S. MARGARIDA DE CORT. 183

nossas cabeças, e de rugas as nossas caras; sem que quebremos o grilhão infame, que nos prende? O exemplo de Santa Margarida não nos há de convencer? A sua proteção não nos há de animar?

GloriosaSanta, se vos seguimos nas culpas, porque vos não imitaremos nas lagrimas? Volvei para nós os vossos olhos, e como agudo cuftello fira os nossos peitos a dór de nossos peccados. Animada de vossa esperança: no amor de vosso Deos, totalmente inflamada, vós conseguíste por hum privilegio raro, que ornassem os lirios da virgindade o vossó candido seio. Não alpiramos a tanto: pretendemos de vós, que secundando a nossa confiança, depois de levantarmos os nossos olhos aos montes da formosa Siaó, vos vamos acompanhar no Céo: Levavi oculos meus in montes, unde veniet auxilium mihi. Queira Deos, que assim feja: Queira Deos.

Dife.

ORA-
ORAÇÃO FUNEBRE

Do Excellentíssimo Senhor

D. JOÃO DE FARO,
Principal Presbytero da Santa Igreja de Lisboa.

Ao he da Cadeira da verdade, que contra a tyrannia da morte venho agora formar as minhas invectivas. Prompta, e fiel executora dos Decretos de hum Deos; por natureza justo, nada obra, que não seja conforme á recta razaão. Pode, murchando as nossas lisonjeiras esperanças, arrancar do meio de nós aquelas que, ou com authoridade de sua pessoa, ou com influxo de seu conselho nos honravaõ, e nos eraõ uteis. Mas como he denso o véo, que envolve os adoraveis segredos da Providencia: a nossa vida ( cansada vida) como quem a dá he unicamente quem a tira; por fins que não comprehen-
de o fraco entendimento dos homens, que affronta naõ faríamos á santa Fé que professámos, se rebatendo o noss-fo indiscreto, talvez iniquo, sentimen-to, naõ beijassemos a poderosa mão, que vibra o golpe que nos fere, ain-da que pezado? Se erguendo aos Ceos os olhos arrazados de innocen-tes lagrimas, cheios de humildade, cheios de confiança, lhes naõ pedisse-mos para os nossos, posto que resig-nados afligidos corações, a paz, o desafogo, e a consolação de que ne-ceßitaõ na aspera, e vehemente sau-dade porque passáõ?

Contra os cegos amadores do Mundo, que no regaço das delícias placidamente reclinaõ as vaidosas cabeças, he que levanto a voz. Naõ disse bem, Senhores; aquelle Tumulo he quem mudamente falla, confundindo, e envergonhando o deses-perado orgulho, com que cada dia engrossaõ mais a corrente de seus vãos designios, sem advertirem, que he fragil o fio de que pende a nossa du-ração: que a vereda que trilhámos, ain-
ainda que matizada de flores, que mais nos corrompem com o seu cheiro, que nos arrebata a com sua formosura, he muita curta. Hoje enfaxados no berço, a manhã amortalhados na tumba. Grandezas da terra á simillhança, de raios, que da periferia se traça, vos tendes hum centro commum aonde vos ajuntais. A sepultura, Senhores. Seguindo a condição do corpo a que se unem, algum languido, e escasso claraço de sua gloria, se acaço resta, volvendo-se a veloz roda do tempo, não se reduz a nada? Quando da Parca a cortadora foice derriba os cedros igualmente que os vimes (quero dizer, os Príncipes, e os Pastores) quem pode distinguir a purpura do furraço? Misturando-se as suas cinzas, ha por ventura vista tão perficaz, que conhecendo-as as separe?

Espírito, ditofo Espirito, que ornado de tantas sublimes qualidades, não, tu não te deixaste enganar da falsa belleza de hunz bens, que se nos atrahem, refinando a magia de seus perdidos encantos, he para dou-
rar a malignidade dos frutos, que
de suas envenenadas raízes brotação.
Sem degenerares do tronco de que es
florente ramo, o teu vôo, como ca-
flta pomba, subindo de virtude em
virtude, tu sempre o dirigiste do Li-
bano ao Empyreo. Perdemos-te...
(da pallidez que tinje os nossos ros-
tos, quem não infere a dor que que-
bra os nossos peitos? ) Para mais en-
tre nós te não vemos, perdemos-te.
Porém ainda que a morte surda
ao nosso pranto, inexorável aos no-
sso rógos, nos levou o nosso bem-
feitor commum, (trasladando-o de
meu coração a minha língua, eu hei
de dar-lhe o nome com que ainda
nos honra ) o nosso Irmão o Excel-
lentíssimo Senhor D. Joao de Faro,
Principal Presbytero da Santa Igreja
de Lisboa: ainda que a falta, que nos
faz, he, fe não impossível, dificul-
tosa de reparar-se; moderada chri-
sflamente a nossa pena, não pede o
ministerio que exercito, que para re-
morso de quem não imita o seu ex-
emplo, escolha para matéria do Fu-
ne-
nebre Elogio, que consagrais á sua memória, aquellas acções, com que immortalizando na posteridade a sua fama, se habilitou para a posse do premio, de que gozará na Bemaventurança, como eu piamente credo, como vós credes?

Mas que tumulto de espécies vem já sobre mim, Senhores? Para quem respira o ar do Seculo enganador, que campo não abre já para os louvores do Excellentissimo Senhor D. Joao de Faro, a sua Regia Estirpe?

A terra que possuímos: as rápidas conquistas, com que dissipando nuvens de voadoras, e emplumadas feras, dilatámos os Estados, e os Dominios da Portugueza Coroa: a gentil ousadia com que pondo freio á soberba de suas agoas, fizemos do Tejo tributario o Ganges, rasgando com as nossas Quilhas de mares, que não conhecíamos, as largas, e procellofas Côlas, tão temidas pelos seus naufragios, como desejadas pelas suas riquezas: a America com os seus Certões: a Africa com os seus roce-
chedos: mais que tudo: a intrepidez quasi sobrenatural, com que ref-""
costumes algum presagio venturoso; que como luz, que do espelho por entre sombras reverbera, vos dê a conhecer a sólida, e incontestável base de seu merecimento? As Aguias já do ninho se avezaão a arrostarem na sua carreira o Sol. Samuel de menino mostra no serviço dos Altaires, a que gozofamente se dedica, a sua futura santidade. Amar a formosura da virtude: corregir as funestas inclinações da natureza, lastimosos restos da culpa, que na origem contra-himos: cultivar, e enriquecer o entendimento com a ligação de pios, e devotos livros: não beber, ainda que por dourada taça, o veneno de mais companhias: detestar o peccado, são consequencias, que facilmente se deduzem de huma boa educação. Nós temos a índole das árvores. Se de tenras vergontas acertão a serem tratadas por déstros, e peritos cultores, de que fazonados pômos se não vestem? A disciplina doma os brutos, que será os homens?

Teve S. Excellencia huma Mái mui-
muito vigilante. Seu nome soará sempre entre nós com respeito, e com saudade. Honrem-se os meus lábios repetindo-o. A Illustriíssima, e Excel-lentissima Senhora Dona Teresa Josefa de Mendonça, segunda Condesa do Vimieiro. Que maximas lhe não inspira? Concurando amigavelmente a policia ao parecer contraria do Evangelho, e do Mundo, não o ensina a fer com espanto daquella idade, humilde sem baixeza, magnifico sem elevação, generoso sem desperdicio, exacto sem rigor, affável sem facilidade? Viao-no, amavão-no. Quem mais prompto na obediência? Hum volver de olhos menos carinhofo, não bastava mais que para o conter, para o intimidar? Quem mais circunspeto fallando? Proferio nunca expressão, que para se adoçar precisasse de correctivo? Quem mais vizudo na assistência do incruento Sacrifício? Não era esta a sua natural postura? Curvados no chaõ os joelhos, erguidos aos Céos os olhos, trasbordando na serenidade de sua fa
face a pureza de seu interior.

O desejo da perfeição Cristã, huma vez que se accende, nada o apa-

gá. Ateia huma especie de fede co-

mo a do hydropico, que naô ha re-
frigerio que a mate, ao menos que a

mitigue. Lavra como fogo, que no

secco mato pega. Que feia injuria naô

farieis a Sua Excelência, se enten-
desfeis, que cedendo a fraqueza de

seus annos pouco experimentados, se

fatisfaria com huma vida justificada,

mas livre! Naô, Senhores, naô he
de tempera, que com a mediania se

contente. He perfeito: quer ser mais

perfeito. Dos laços que o astuto in-
migo tece, e estende, retira com pru-
dencia o timido pé. A observancia

regular tem huma belleza a que resis-
tir naô pôde. Já o chama. Naô saô

vozes de engandora Sereia, de que

acautelado fuja. Obedece-lhe, abra-
ça-a Das Religiões, que conhece,

Claustrros de S. Filipe Neri, vós sois

os preferidos. Recolhendo-se nas vos-

sas sagradas paredes, dia, feliz dia
de vinte e dois de Junho, quando vos
esquecerá? Leva-o para aquella Com-
munidade o amor materno: leva-o a
sua vocação.

Com que gosto o recebem nos
braços aquelles Padres! Gerando-o
para Jesus Chrîсто antecipadamente
fe gloriao no filho de sua doutrina.
Coberto Sua Excellencia com huma
roupeta de estamenha, pobre, mas
decente: cingido com huma correa,
de que desussado prazer inunda! Pa-
rentes, amigos, suaves vínculos, que
tanto nos prendeis, com que reso-
luçãò vos dá hum adeos, que esti-
maria que fosse para sempre? Ao
palacio prefere o cubículo: Troca
pela mortificação o regalo: a aspe-
reza do cilício, o rigor das disci-
plinas, nada o intimida. São armas
com que triunfa do Leão raivoso;
que declarando-nos do berço a guer-
ra, entre as suas garras despedaçar-
nos pertende. Ao raiar no horiz-
te a roxa madrugada, alhanando com
o seu exemplo aos seus Companhei-
ros, não he o primeiro que vai pa-
ra o Coro, para meditar as miserí-
cordias de Deos, as suas verdadeas reveladas, e os incomprehensiveis beneficios, de que lhe he devedor? Com huma Oraçao, ainda que comprida, fervorosa: cosido com a terra para que o pizem: pegando em huma vafloura com mais satisfação do que se empunhara hum Sceptro: beijando os pés aos seus Irmãos, que ternamente ama: servindo-os, de que confusão nos naõ enche hum Neto do Senhor D. Fernando o primeiro, segundo Duque de Bragança?

FUNEBRE

mais engenhofo Mestre, que regeo as Cadeiras da Congregaçaõ (soffrei-lhe o louvor, que nada tem de encarecido) o Padre Estacio de Almeida, que progressos nó faz nos seus estudos? Digaõ-no as Conclusoens que publicamente defendeõ. Engolfado no vasto pêlago dos atributos divinos, houve argumento de que néo defatafe o nó, posto que apertado? Nos severos exames porque passava, que agradaveis esperanças senaõ concebiaõ de seu futuro magisterio?

Mas que tristeza cahe sobre vós, veneraveis Padres? Desfazem-se, como as escumas do mar, os vosos premeditados projectos. Juízos de Deos, quem vos ha de fondar? Perde o tempo quem comprehender-vos espera. A fria, e pezada mão da pálida molestia, na flor da idade opprime a S. Excellencia. S. Paulo diz, que a virtude com a enfermidade se aperfeiçoa. Armado S. Excellencia de sua constante resignaçaõ, padece hum anno: padece muitos annos. A Medicina esgota todos os seus reme-

N ii dios.
dios. Por vezes, batendo as negras azas, rodeia a morte o seu humilde leito. He golpe, que ameaça os corações de toda a Comunidade. Constrangido dos Fysicos, que lhe assistem, a que se une o voto do Conscelfor que o dirige, vai ultimamente buscar por algum tempo na mudança de estado a melhoria, que na Congregaçaõ não pode ter. A saudade he hum punhal que leva cravado n'alma. Não se despede, arranca-se. Ha unicamente huma razão, com que o convencem: a obrigação de conservar a sua faude. Muda de habito, nunca de vida.

Deos na urna de seus conselhos tinha reservado a S. Excellencia para edificar a Corte com o seu exemplo: para promover os interesses de sua Casa com a sua administração. Aquelle Rei, que á similhança de Davi, fora feito pelo molde do coração de Deos: digno Pai do grande Rei que temos, observando as qualidades de S. Excellencia, os seus costumes, os seus talentos, não o ele-
eleva à dignidade, primeiro de Co negro, depois de Monsenhor Acoly to? Ministro do Altar como desempenha as suas laboriosas, ainda que sublimes funções? Naõ obstante que a sua constituição nada tinha de forte, forrou nunca os hombros ao trabalho que lhe competia? Quem mais residente no Coro? Desprezando os clamores de sua Familia, naõ arrica muitas vezes a sua saude, por naõ faltar às suas obrigações?

Sabia S. Excellencia, que para cumprir perfeitamente os seus deveres, precisava atar o fio de seus estudos. Já nas frescas margens do Mondego, criados estáo os louros, que lhe hão de ornar a tésta. A faculdade dos sagrados Canones o recebe já por seu Alumno. A fama, que grangeara nas Aulas da Congregação, reforça o brado nos Geraes da Universidade. Interpretando textos, e combinando opiniões, quem naõ pende de sua boca, como se estivesse prezo de dou radas cadeias? Naõ parece discipulo: Mestre parece. Cingindo a bor-
la de Doutor, entre publicos, e perennos applaudos, náo voa o seu nome pela Portogueza Athenas, como justa remuneração do credito, que lhe adquire com os seus Actos? As Mufas affagando-o no seu branco collo, com os versos que lhe consagrao, náo lhe lavrando a Estatua que o immortaliza?

Ha merecimentos, Senhores, que dos empregos a que se eleváãi estáo a rosto descoberto desafiando os premios. Náo necessitáo de intercessores para serem attendidos. O pio, e o incomparável Rei, que nos governa, quer prover de Principaes a Patriarcal. Tem unicamente huma regra porque se dirige: a justiça. Havia infallivelmente cahir sobre S. Excellência a nomeação. A escolha leva configo a aprovação commum. Ainda os preteridos taxalla náo ousão. Affroxaria acaso no seu fervor? Como zela os interesses da Igreja! A sua authoridade como a sustenta! Conformando-se com o espirito de quem creou aquelles lugares, náo cuidou

Que não faz a favor de seus Illustriíssimos Sobrinhos? Tenros, mas adorados pupilos, cedo ficará privados dos Pais que os gerarão. Porém o sangue com os seus estimulo, o amor com as suas finezas, a Lei com as suas providências não lhes deu hum Tio, hum Amigo, e hum Tutor, que suavizando-lhes a falta, fez menos sensível a perda, porque passará? Sem perdoar a despezas não resgata o perdido Cartório de sua Casa? As suas rendas não as engrossou, já por novas acquisições, reivindicando os bens injustamente alheados? Com que solicita diligência se não aplica, para que fossem úteis ao Príncipe de quem são vassalhos, à Patria de quem são filhos? San-
Santas Máximas da Religião, vós fostes o leite que os nutria. Sem se esquecerem da grandeza com que nascerao, não lhes inspira a affabilitade com os pequenos? Com o seu exemplo, não lhes ensina a amallos, a protegellois, a não os desprezar precisamente com a sêria reflexão de que a natureza os fez iguaes; a graça muitas vezes superiores? Forão fementes, que cahirão sobre fertile terreno: frutificarao, Senhores.

Que não faz a favor dos pobres, que cobertos de vergonha, e de confusão, rotos, descalços, sustentando-se do pão de cinzas, que amassão com as suas lagrimas, são as imagens de Jesus Christo? A caridade he a pedra mais rica, com que Deos guarece a coroa, que coloca na frente do justo. Concebidos no casto seio de huma Mãe carinhosa, a Igreja; alterarse-hia a armonia do Corpo de que somos membros: nós como feras pesadas, nos devoraria-mos huns aos outros, se a caridade nos não unisse. A caridade he toda a lei.
FUNEBRE

Sensível aos males, que padece a mesquinha humanidade na privação do que precisa para a sua subsistência, ha por ventura indigente, que recorrendo a S. Excellencia, não ficasse liberalmente socorrido? Para acodir aos mais não faltava a fi? A quem não abrange a sua christã generosidade? Não, Senhores, não sou eu quem vo-lo ha de dizer. De bocas mais eloquentes, que a minha, haveríss ouvillo. Viuvas recolhidas, velhos, que vergados com o pezo dos annos escassamente arrastais sobre hum bordao os froxos, e cançados membros, ao redor daquelle tumulo, vós o diszei. Se não fosis ingratos, misturando com as suas cinzas as vosss lagrimhas, confessai os bens de que a Sua Excellencia fois devedores. Por mãos desconhecidas não fazia entrar muitas vezes com abundancia a consolação por vosss casas?

Com humas virtudes tão raras, não me admira, Senhores, que seguindo o impeto de seus justos desejos, tivesse S. Excellencia, não huma, mas
mas muitas vezes a sincérea resolução de terminar a carreira de sua vida no Claustro aonde fora creado. Causas, que a nós não he lícito averiguar, legitimamente o impedirá. Ao menos pela Semana Santa, o tempo que lhe restava de suas obrigações, não hia ficar na Congregação? Solta a pedra da mão, não busca com mais pressa o appetecido centro. Na alegria de seu rosto não reverberava a satisfação de seu animo? Não me admira, que sendo Presidente da nossa Irmandade, nos déste tão repetidas provas do zelo, e do amor com que promovia os seus interesses. Faltou nunca ás Mesas para que foi chamado? Vós foste testimunhas de que era sempre o primeiro. De que pezo não era o seu voto? Mas não cedia com promptidão a pluralidade? Nos litígios que se não podia attalhar, assim como nas nossas dependencias todas, havia Procurador mais solícito? Quando nos esquecerá o agradão, e a affabilidade com que nos tratava? De nossos corações nunca o tempo o poderá arrancar.
Agora dizei-me, Senhores: ao espalhar-se a infausta noticia de sua arrebatada doença, crescendo o perigo, como se não avivaria o nosso sufto! O temor do mal que nos ameaçava, quantas vezes nos fez recorrer a Deos para que restituisse a S. Excelência a perdida saude? Naõ era fô a conveniência quem animava as nossas preces: hum amor intenso nos fazia solicitar a sua melhoria. Falta-vaõ-nos as forças para soportar hum golpe tão penetrante. Naõ foraõ ouvidos os nossos rôgos. O prazo de S. Excelência estava chegado. Havia cumprir-se o decreto. Naõ o intimida o desêngano. Arma-se para o conflito. Intrépido General, que teve sempre ao seu serviço a fortuna, e a victoria, naõ entra com mais serenidade de animo na peleja. Confesse-se: recebe os Santos Sacramentos da Igreja, que com ardor extraordinário pede: poem a sua alma nas mãos de seu Deos. E com a boca sobre o roto peito de Jesus / lagrimas detendo-vos: animo esforça-te para
O dizer) morreo. O Excellentíssimo Senhor D. João de Faro naõ o havemos ver mais... morreo.

Naõ podia S. Excellentencia esquecer-se da tenra Mãi, que segundo o espírito o gerara. Vestido interiormente de sua Roupetã, manda no seu testamento, que o sepultem na Congregaçãã. Magoadíssimos Padres, que diferente he esta entrada, da primeira que fez pelas vossas portas! Então o recebestes com fino goâto, agora com intensa saudade. Sepultura do amado Tio, naõ he o acaso quem te abre. Unio-os o sangue, unio-os a amizade, unio-os a morte. Debaixo da mesma pedra jazem esperando a resurreição universal, o Senhor D. Francisco Manoel, e o Senhor D. João de Faro. Seja-lhe a terra leve, assim como a sua falta nos foi pezada.

Naõ quero privar de huma honra, que ennobrecerá os fãtos á nossa Capital. Lisboa he a Patria de S. Excellentencia. Foi filho dos Illustreíssimos, e Excellentíssimos Senhores D. Sancho de Faro, e Dona Teresa Jo-
Fúnebre. 205

Josefa de Mendonça, segundos Condes de Vimieiro. Nasceu a dezena de Maio de mil setecentos e quinze: a sua carreira rematou-a no primeiro de Julho de mil setecentos setenta e quatro. A natureza o dotou de hum engenho claro, de huma memoria prompta, de huma presença amável, de huma índole benigna. Quem mais fiel nas suas amizades? Quem mais constante nas suas resoluções? Chorarão-no os parentes: chorarão-no os amigos. O clamor dos pobres ainda não enfraqueceu o brado. Fechou-se a bemfeitora mão, que lhes matava a fome, que lhes cobria a desnudez. Mais carregado de merecimentos, que de annos, como não repousará eternamente a sua Alma na paz de seu Deos.

Requiescat in pace.

O R A-
ORAÇÃ O FUNEBRE
Do EMINENTISSIMO S E N H O R
D. JOA Ó COSME
DA CUNHA,
Cardeal da Santa Igreja.

E Poderá ainda o Mundo com a magia de seus encantos enfatuarnos de maneira, que esquecidos feiamente de nossas obrigações, só pela posse de seus bens nos afanemos: ávidos, e cubíçosos, já de riquezas, que desfazendo-se como a escumas do mar, hoje estão em huma mão, a manhã em outra? Já de honras, que se brilha, he como huma luz, que como a do relâmpago, não ilustra, cega? As nossas cabeças sêrao por ventura tão vans que nutrindo, e volvendo ideás além de fantasticas, as mais das vezes pe-
rigosas; ponhamos unicamente a mira nessa chamada Fortuna, para conseguirmos aquella grandeza (falsa grandeza) com que os filhos de Belial, refinando a sua soberba, parece que querem da terra que pizaõ, alcançar por cima das nuvens a orgulhosa fronte, sem advertirem que pequena pedra sacudida da funda pelo braço de hum Pastor, bastã para derrubar atrevidos Gigantes?

Não, eu não o supponho; principalmente de vós, que tendes naquelle tumulo hum mudo, mas eloquente desenganando; reflectindo, que com a morte tudo acaba. Sangue mais que nobre, regio: imensa cópia de haveres: sublimes, e elevados empregos: obsequios,... aplausos... (incenso, Senhores, que a descarada adulação com prodigalidade queima) que justamente pois comparados às maçãs da prostituida Sodoma! por fora ouro, por dentro cinza. Eis-aqui porque no momento, que a carreira de nossa vida se remata, nos preferiríamos todos de
de boa vontade á purpura de Herodes, ainda que recamada de preciosas pedrarias, a tunica do Baptista, posto que tecida de grosseira, e aspera lá: conhecendo na fragilidade das glorias terrenas, o desprezo de que faz merecedoras.

A mim não me he licito correr o véo, que cobre os arcanos da predestinação: São Sacramentos, que nem se compreendem: adora-ô-se. Porém se o muito Excelente Príncipe, a quem vós consagrais esta funebre pompa, renunciando na primavera de seus annos juvenis todas as esperanças de que podia lisonjear-se, deixou juntamente com a Universidade, que seguia, a Casa de seus inclitos Progenitores, para se recolher na Congregação dos Cônegos Regrantes, sequestrando-se ao comércio das criaturas, para se unir mais intimamente com o seu Deos; porque não entederei, que a formosura de verdade tão importante, como a que acabo de ponderar-vos, foi quem o atraiu para buscar no platô-
cido, e santo retiro do Claustro a felicidade eterna, a que todos devemos aspirar: e que ainda arrancando por preceito de seu Soberano, do meio de suas Ovelhas, nunca perderia de vista os seus mais sagrados deveres, para corresponder com fidelidade à sua vocação.

Ao menos crendo-o piamente assim; que o contrario seria metter com temeridade a foice em seara alheia; que espaço o theatre não vejo já aberto, para o elogio, que vós, lem contemplardes a minha inabilitade, quizeses que eu no acanhado termo de poucos dias recitasse na presença de hum Concurso tão respeitavel, mostrando-vos nas altas Dignidades, com que esmaltou, e esclareceu a sua Pefhoa, igualmente que a sua Familia, qual he o merecimento do Emménin\-tissimo Senhor, o Senhor Dom João Cosme da Cunha, Cardeal da Santa Igreja, Ministro do Gabinete assistente ao Despacho, Conselheiro de Estadao, Arcebispo de Evora, Regedor das Justiça, Inquisidor Geral, Com-
missario da Bulla, e Presidente da Mesa das Confirmações: Espero da vossa benevolência com a desculpa, a atenção de que a matéria se faz digna. E recobrando-me do susto, que he natural que eu tenha, sofreri que esforçado da confiança, que a vossa índole benigna me dá, entre na empresa prometida. Deos me ajude. Eu começo, Senhores.

Quando, eu revolvendo os fatos da Synagoga, leio, que he contada entre as felicidades, com que Deos abençoou a fé de Abrahaö, a gloria que lhe refulta por Chefe de huma Familia, de que haviaö nascer aquelles Principes, que sentados no Throno de Judéa levaria a Climas, e Regiões estranhas com as suas conquistas, a fama de seus nomes; eu me persuado, que não he de pequeno merecimento para o Senhor Dom Joãö Cosme da Cunha, sabermos que foi Filho de huma Casa, que deduz a sua origem de Seculos tão remotos, que antes de
de ganharmos aos Sarracenos as terras, que possuímos, já na nossa Lusitanía estavam estabelecidos os seus Illustíssimos Ascendentes, a quem todos reconheciam por netos de D. Ramiro segundo Rei de Leão: como fundado na autoridade de encarquilhados, mas authênticos pergaminhos, prova Fr. Bernardo de Brito: derivando do rio, que banha, e fertiliza os campos de seu Solar, o appellido com que enlouradas de triunfos as suas têstas, ainda hoje honrã oos An-}

naes de nossa Historia.

Ora se as Águias geraõ Águias, que estímulos de brio naõ inflamma-riaõ ao Senhor D. João Cosme da Cunha, logo que sua puercia começou a ver pendentes de suas antecâm- meras os Retratos daquelles Heróes, dos quaes com o sangue tinha obrigaçãõ de herdar as qualidades, que, ou no ardor da guerra, ou no descanço da paz promoverão sempre, já com o seu conselho, já com o seu valor os interesses da Monarquia, de que foraõ firmíssimos Atlantes, ar-

O ii
rostando muitas vezes impávidos os perigos, e a morte, para que sobre a ruina de nossos inimigos, tremolassem victoriosos os nossos Pavilhões?

Eis-aqui porque sentindo-se inclinado ao estudo daquellas Leis porque os Estados se governaõ: Leis que tem por fonte a razão, e a equidade, avançando-se com rápido progresso no conhecimento da língua Latina, para melhor servir a Patria, a quem todos devemos, como Cidadãos honrados, consagrarmos nossos talentos às nossas vidas, se resolveu a ir para a Universidade: aonde como Porcionista do Colégio de S. Pedro, desde o seu Tirocinio, soube de forte embeber-se, e entranhar-se no coração de seus Mestres; que precedendo os Actos do costume, sem que a lisonja, e o respeito sobornassem os Votos, lhe conferiraõ o graõ de Doutor: glorando-se anticipadamente no filho de sua disciplina: muitos daquelles, que depois com o fluido curso dos annos o virão re-
F Ù N E B R E  .  2 1 3

montado a sublimes empregos.

Ornado com a borla Doutoral, não tardou muito, que o seu merecimento não fosse contemplado. O Tribunal do Santo Officio, querendo autorizar as suas Cadeiras com hum Ministro, que zelofo sustentasse as causas da Fé, não vacilla agora na escolha: lembra-lhe o Senhor D. João Cosme da Cunha: nomea-o. Quem lhe diria então, que dentro daquelas respeitáveis paredes tinha já quem a seu tempo o regeria, como seu Inquisidor Geral? Com tudo não era estes os caminhos, porque Deus o queria conduzir. Na urna de seus infrutaveis decretos estava destinado para maiores honras. E quando a fortuna o affagava mais, reclinando-o carinhosamente entre os seus braços: quando o Século enganador nutria no seu peito mais agradáveis esperanças, escudado daquella graça, que nunca nos falta, com que resolução se determina a calcar o Mundo, e as suas profanas pompas, para que recolhido no Claustro, como Noé...
Noé na Arca, segurasse a sua salvação. Deos, justo Deos, fecundai os seus desígnios.

Florecia por aquelles tempos a Reforma dos Conegos Regrantes, que estava no berço. Para lhe fazerdes justiça, considerai-a, Senhores, como huma vergonta, que acertando a nascrer em fértil terreno, com facilidade engrossando o tronco, e dilatando os ramos se curva de fazonados pomos. A modestia daquelles Religiosos, o retiro, o silencio: mais que tudo, o total desapego do Mundo, que suave impressao não fazia-o no Senhor D. João Cosme da Cunha! Prefere aquella Congregação a todas as Ordens Regulares. Pede, insta: talvez com as suas lagrimas reforça as suas supplicas, para que o admittao naquelle Santuario. He deferido como pertende. Solta pedra da mão, acelerando-se pela sua gravidade na descida, não busca com mais impeto o defejado centro. Estreitos vinculos do parentesco, doces laços da amizade, com que desengano vos quebra, não
nao sabendo já quando á sombra do Instituto de Agostinho repousaria na paz de seu Deos o seu espirito!

Tocava agora a vós, Veneraveis Padres, informarmos como testunhas oculares, do exemplo que vós deu, quando incorporado com vosco, vós o vieis subir de virtude em virtude para observar exactamente a Regra que professara. A humildade com que obedecia aos seus Superiores: o fervor, e a promptidão com que ora de noite, ora de dia acudia ao Coro para cantar os louvores divinos: a gravidade com que celebrava o Sacrificio de nossos Altares: o zelo com que muitas vezes da Cadeira da verdade, vibrando a espada de dois gumes, instruia os Povos na doutrina do Evangelho, como ditas todas estas cousas por vós, receberiá de vossa eloquencia aquella energia, que eu pela pobreza de meu engenho lhe não posso comunicar?

Todavia nós sabemos, que havendo de dar-se á Igreja de Leiria hum Bispo, que succedendo a D. Alvaro
varo de Abranches no officio Pastoral, cumprisse plenamente as funções de seu sagrado Ministerio, o Senhor D. Joao o Quinto, de saudosa recor-
dação, que exames não faz, que não medita; para que a escolha tivesse a seu favor a aprovação commum? Consegui-o, Senhores. He o elei-
to o Senhor D. Joao Cosme da Cu-
inha, vindo como de mais à aquella Mitra a qualificada, e antiquíssima nobreza de seu sangue. A noticia sur-
preende-o: para que não precipite a sua resolução, consulta o Director de sua consciencia. He-lhe manifesta-
da a vontade de Deos. Aceita. E no momento, triste momento, de dei-
xar aquellas santas paredes, nas quaes como candida pomba fizerá o seu ni-
inho; dando com o adeos da despedida a tão bons Companheiros a sua benção; não se separa, arranca-se.

Eu tremo, quando faço huma reflexão súzida no pezo que agora toma sobre os seus hombros, lem-
brando-me da pintura que do Epis-
opado nos traza o Apostolo nas suas
Fúnebre. Epístolas. Costumes incorruptos, ânimo desaferrado dos bens mundanos, inteireza de justiça, caridade ardentė: diga-se tudo: vida irrehensível; elas são as pedras preciosas de que os Bagos se devem guarnecer. Mas deixou acaso o Senhor D. João Colme da Cunha de coopear, quanto nós podemos entender de suas acções externas, para o cumprimento de suas obrigações; residiendo sempre na sua Sede, visitando todos os anos as suas Ovelhas, e arrancando abusos, que como zizania, que afliga o trigo, femeava o homem inimigo?

Quem mais circumspecto na escolha dos Ministros, que havia ter ao seu lado? Quem mais solícito do pasto, que havia dar ao seu rebanho, não só convidando expertos, e doutos Missionários, que o ajudassem, mas mandando traduzir excelentes Cathecismos, para que todos se arrai-gassem mais nos Dogmas de nossa Fé, e no conhecimento de nossa Religião? Para que o seu Clero não fosse igno-
rantê, raiz de que brotaô tantos ma-
les, naô vulgarizou huma Summa de
Moral, naô estragada com as Meta-
fysicas da Escola, máis pura, como
fundada na sá doutrina dos Padres?
Estas naô saô cores, que eu artifi-
ciosamente prepare na palheta co-
mo Orador a quem a lisonja corrom-
pe. O que vos digo saô factos publi-
cos, que ninguem, sem a nota de in-
fame impostor, se atreveria a negar.

Perdoai ao espírito de Patrio-
tismo, se para fazer mais palpavel
o merecimento do Señhor D. João
Cofme da Cunha, eu me demorara
agora, fallando de hum Rei, a quem
a natureza prodigalizando os seus
dons, enriqueceô de huma compre-
henfaô extraordinaria, de hum ani-
mo grande, e de hum genio original:
de hum Rei, que para dar a Naçaô,
de que era arbitro independente, hu-
ma brilhante face, nunca se forrou,
nem a despezas, nem a cuidados:
estabelecendo importantes Manufa-
éturas, erigindo soberbos Collegios
para educaçao da mocidade nobre,
reduzindo a metodo o decalhido Commercio, e reformando, naó só a nossa Trópa, mas os nossos Estudos publicos: tendo porém a consolação de ver nos seus dias, ainda que perturbados, e turvos, tornearam-lhe o Throno as Artes, e as Sciencias, que desde o Seculo das nossas glorias, estavão como desferradas do nosso Clima.

Este Rei digno de melhor fortuna, sobre cujas cinzas correrão sempre as lagrimas daquelles Patriâpios, que entenderem bem os nossos interesses: constante nas adversidades, como nas resoluções: prompto nos castigos, como nos premios; pólos sobre que os Estados se firmão: religioso sem fanatismo: liberal sem desperdício: com huma pincelada complete-se o quadro: digno Pai da Augusta Soberana que nos governa, naó consentio, que em tão pequeno teatro, como era Leiria, figurasse o Senhor D. João Cosme da Cunha. Chama-o: obedece-lhe: que he quando a austeridade dos Canones soffre, que
que os Pastores se separem de suas Ovelhas. Confere-lhe o emprego de Regedor de suas Justiça; nomeia-o Arcebispo de Évora: da-lhe a Presidência da Mesa Censoria; Tribunal que novamente cria: faz com que a Purpura Cardinalícia o orne: e para que as causas da nossa fé tivessem quem com destreza, e experiência foubeste manejálas, he o nosso Inquisidor Geral.

Vós chamados sem razão Filósofos, que ingratos ao leite com que fostes alimentados, ousastes rafgar com roaz, e venenoso dente a tunica inconfutil da Igreja, que como Mai carinhosa vos gerou para Jesus Christo; confessai se não he á sua vigilância, que deveis a vostra emenda. Naô parara aqui as honras que o Senhor D. Joseph lhe liberalizou. Que-lo a par de si, como seu Conselheiro de Estado: da-lhe a Presidência da Junta das Confermações: Fa-lo Comissário da Bulla. Nada vaga no seu tempo, para que o naô ache digno. Mas sucedendo-lhe a nossa

Porém que lugubres especies me vem funear a agora? Porque me lembres da ultima de Janeiro? ... Acaio presumis vós, Senhores, que para vos fazer muitas invectivas contra a morte, he que eu vos tenho debuxado o merecimento do Senhor D. João Cosme da Cunha, que no governo successor de tres Soberanos conservou sempre o seu valimento, sendo estimado de todos? Que ao menos vos traga á memoria a resignação, com que desenganando dos Fysicos, que lhe assistiaão, esperaria por aquelle momento, que decide da nossa felicidade, recebendo cheio de fé, cheio de devoção os Sacramentos, que a Igreja nos administra?

Não
Naão bastará que vós, conhecendo a fragilidade das grandezas terrenas, não vos assaneis para possuí-las? Advertindo, que nem a nobreza do sangue, nem a opulência dos cabedães, nem a sublimidade dos empregos estão fora da jurisdição de Deos, que confundindo as Purpuras com os Surrões, entra igualmente pelos Palacios, que pelas choupanas? Quem mais ilustre, quem mais favorecido da fortuna, quem mais respeitável pelas Dignidades, que tinha, que o Senhor D. João Cosme da Cunha? Com tudo advertí no que mudamente vos diz para vosso documento aquelle Tumulo. Morreo.

Dona Isabel de Noronha, Dama da Rainha D. Maria Sofia, da antiquíssima Casa de Arcos. Mais que de annos carregado de honras, jaz no Convento de S. Domingos, para que a terra lhe deixe leve. Vós Christos do Senhor, continuando os vossos suffragios, regai ao Deos, que tomais nas vossas mãos todos os dias, e que em paz, em santa paz descance; a sua alma em Regiao dos vivos.

Requiescat in pace.

F I M.